

DM

**O Impacto da Ligação Palavra-Gesto
em Crianças dos 3 aos 6 Anos**
Um estudo de caso - Equipa de animação da *Flow*

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Natália Jacinta Barros Bonito
MESTRADO EM ESTUDOS REGIONAIS E LOCAIS



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

fevereiro | 2023

O Impacto da Ligação Palavra-Gesto em Crianças dos 3 aos 6 Anos

Um estudo de caso - Equipa de animação da *Flow*

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Natália Jacinta Barros Bonito

MESTRADO EM ESTUDOS REGIONAIS E LOCAIS

ORIENTAÇÃO

Maria Helena Dias Rebelo

“Somos do tamanho dos nossos sonhos!”

Fernando Pessoa

AGRADECIMENTOS

A GRATIDÃO chega, de relance, a este pequeno recanto, mas a sua dimensão excede as linhas do trabalho académico. Em 2011-2012, abracei o desafio de ingressar no Mestrado em Estudos Regionais e Locais, na companhia da minha “estrela” mais brilhante, Chantelle Valério. Estou grata por cada ensinamento, por cada risada, por cada momento que partilhámos juntas! Seguiste, firme, o percurso e eu, orgulhosa, aplaudi o teu almejado título de Mestre. Eu decidi esperar, até hoje! Infelizmente, não estás aqui, mas acredito que estás orgulhosa! OBRIGADA, prima!

Quero endereçar um agradecimento especial à Professora Doutora Helena Rebelo, por ter aceitado orientar o meu trabalho. A sua constante prontidão, banhada de palavras motivadoras, sugestões ricas e muita energia positiva, ajudou-me a caminhar confiante e feliz!

A todos os outros professores que, ao longo da minha vida, têm deixado a sua marca em mim, numa prova sincera de amor à profissão de ensinar. São muitos, e têm lugar cativo no meu coração!

Agradeço a Ricardo Alves e Cilisia Camacho, sócios-gerentes da marca Flow que, em 2012, abriram as portas para me receberem de braços abertos. Deixaram-me (e deixam-me) sonhar sempre e este trabalho é fruto da paixão que me permitiram descobrir na sua empresa.

A todos os companheiros da equipa de animação da Flow que, ao longo dos anos, se foram cruzando comigo, e, em especial, à minha comadre Marta Garcês. Contigo, aprendi a amar o teatro, com genuinidade, alegria e entusiasmo.

Ao Infantário Estrelinhas do Vip, por autorizar a apresentação do espetáculo “Truz Truz Amor” às turmas de pré-escolar. Agradeço a todas as crianças participantes do estudo (e respetivas educadoras e auxiliares) os momentos partilhados durante a recolha de imagens.

Aos meus pais, irmãos, cunhados e sogros, que vão ajudando a segurar as diferentes frentes do carrossel da minha vida.

Ao meu amor, Vítor Oliveira, pelo apoio incondicional e por me ajudar a completar este sonho. O seu constante companheirismo, a sua dedicação e o seu amor deram-me força adicional para trilhar cada linha deste trabalho. Acresce o facto de este carinhoso elo se perpetuar, além casa, através do privilégio de contracenarmos juntos em diversos espetáculos.

Aos meus filhos, João e Maju, eternos habitantes do meu coração, por me ensinarem o valor do amor incondicional e me ajudarem a engradecer a alma com a riqueza do Vosso carinho.

A todos Vós, estou grata! A fazer este trabalho, fui FELIZ (ou FLOWiz)!

RESUMO

A primeira infância, que compreende o tempo entre o nascimento e os 6 anos da criança, está intimamente ligada a períodos sensíveis. É quando a mente absorvente exerce uma força extraordinária na aquisição dos mais variados domínios, de forma rápida e quase instantânea. Os primeiros anos de vida são basilares na conquista e na construção de diversas componentes/estruturas de comunicação, ganhando o gesto destaque em determinadas fases, mas não anula, nem isola, a fala. Há uma conjugação, numa perspectiva de multimodalidade, das duas vertentes. Por isso, é tão importante avaliar e reconhecer a importância do gesto, da mímica, entre outros elementos, na ligação com a palavra: o que as crianças compreendem, vendo, ouvindo e reproduzindo. O presente trabalho dedica-se à análise do impacto palavra-gesto em crianças entre os 3 e os 6 anos, através do estudo de caso da equipa de animação da marca madeirense Flow, dedicada à produção e à apresentação de *performances* teatrais para a infância. Assim sendo, partindo da experiência da equipa de animação da Flow, além do mero entretenimento, realiza-se uma análise aos efeitos das suas apresentações teatrais na ligação palavra-gesto, destinadas a crianças em idade pré-escolar. Paralelamente, preconiza-se o estudo da força e da conexão de uma marca regional, com contornos comerciais, orientada para o público infantil. Descentraliza-se a sua atuação, além das lojas dedicadas à venda de brinquedos, através da criação de conteúdos exclusivos, revestidos de uma identidade própria, tendo em conta o uso de, entre outros elementos linguísticos, *blends* derivados do nome Flow.

PALAVRAS-CHAVE: Palavra, Gesto, Flow, Animação, Infância

ABSTRACT

Early childhood, which covers the period since a child's birth to the age of 6, is closely linked to sensitive periods. It is when the absorbing mind rapidly and almost instantaneously exerts the acquisition of the most varied domains. The first years of life constitute the foundation for the achievement and construction of various communication components/structures, with gesture gaining prominence in certain stages, but not annulling or isolating speech. There is a combination, in a multimodality perspective, of the two aspects. This is why it is so important to evaluate and acknowledge the importance of gesture, mimicry, among other elements, in connection with the word: what children understand by seeing, hearing, and reproducing. The present work is dedicated to the analysis of the word-gesture impact on children between the ages of 3 and 6, through the case study of the animation team of the Madeiran brand "Flow", dedicated to the production and presentation of theatrical performances for children. Therefore, based on the experience of Flow's animation team, which goes beyond mere entertainment, the effects of their theatrical presentations on the word-gesture connection, aimed at preschool children is hereby analyzed. In parallel, a study of the strength and connection of a regional brand, with commercial outlines, aimed at children, the target audience, is recommended. Its operations are decentralized beyond the stores dedicated to selling toys, through the creation of exclusive content, coated with its own identity, taking into account the use of, among other linguistic elements, blends derived from the name "Flow".

KEY WORDS: Word, Gesture, Flow, Animation, Childhood

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
ÍNDICE GERAL	7
LISTA DE FIGURAS	7
LISTA DE TABELAS	8
INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA E CONTEXTUALIZAÇÃO	11
DESCRIÇÃO TEMÁTICA (ESTRUTURA DO TRABALHO)	12
CAPÍTULO 1 - FLOW: UMA MARCA COM LINGUAGEM PRÓPRIA	15
1. DESCRIÇÃO DA MARCA EMPRESARIAL FLOW	15
2. LEVANTAMENTO DE VOCABULÁRIO CRIADO DICIONÁRIO INFORMAL	23
CAPÍTULO 2 – EQUIPA DE ANIMAÇÃO DA FLOW: PALAVRA E GESTO NA REPRESENTAÇÃO TEATRAL	36
1. HISTÓRIA DO SURGIMENTO DA EQUIPA DE ANIMAÇÃO DA FLOW ..	36
CAPÍTULO 3 - PALAVRA-GESTO: ANÁLISE DE GRAVAÇÕES DE ESPETÁCULO INFANTIL	68
1. “TRUZ TRUZ AMOR” – DO DIGITAL AO PRESENCIAL	68
2. DESCRIÇÃO DO GUIÃO “TRUZ TRUZ AMOR” PARA A DELIMITAÇÃO DA PALAVRA COM E SEM GESTO ASSOCIADO	71
3. SEGMENTAÇÃO E ANÁLISE DE IMAGENS EM VÍDEO PARA FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO	82
3.1. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - PARTE 1	89
3.2. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - PARTE 2	99
3.3. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - PARTE 3	108
3.4. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - PARTE 4	114
3.5. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - PARTE 5	119
3.6. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - REFLEXÕES	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	129

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logotipo oficial da marca Flow	18
Figura 2 – Círculo Cromático	20
Figura 3 – Captura de ecrã – primeira utilização de <i>blend</i>	26
Figura 4 – Captura de ecrã – primeira utilização de <i>blend</i>	27
Figura 5 – Passatempo “Padrinhos Flow Schleich”	33
Figura 6 – Personagens <i>Flower</i> , <i>Flow</i> e <i>Mimow</i> – Expomadeira	40
Figura 7 – Capa do livro <i>Um macaco chamado Flow</i> (1.ª edição)	42
Figura 8 – Vítor Oliveira (viola) e Néilson Lume (palhaço)	44
Figura 9 – Apresentação do espetáculo “Era uma vez um nariz...”	46
Figura 10 – Elenco da peça de teatro “O duende que não gostava do Natal”	47
Figura 11 – Elenco da peça de teatro “O Verdadeiro Tesouro”	50
Figura 12 – Elenco da peça de teatro “Quantos-Queres”	52
Figura 13 – Elenco da peça de teatro “Natal das Gargalhadas”	53
Figura 14 – Elenco da peça de teatro “Próximo Destino: Amizade”	54
Figura 15 – Cartaz de apresentação do espetáculo “Um Pedido Especial” (coprodução Avesso)	56
Figura 16 – Desfile Encenado “Carnaval das Brincadeiras” (Forum Madeira)	57
Figura 17 – Equipa de Animação da Flow – Natal 2020	60
Figura 18 – Capa do livro <i>O Salvamento Eco FLOWtástico</i>	62
Figura 19 – Apresentação do espetáculo “Maju Emoções” - Externato Princesa Dona Maria Amélia (maio de 2022)	65
Figura 20 – Equipa de animação Flow – Dia da Criança 2022 - Ribeira Brava	66
Figura 21 – Planta com a distribuição da assistência (Estrelinhas do Vip)	70
Figura 22 – Observação do gesto G1 (parte 1)	91
Figura 23 – Observação do gesto G2 (parte 1)	92
Figura 24 – Observação do gesto G6 (parte 1)	92
Figura 25 – Observação do gesto G3 (parte 1)	93
Figura 26 – Observação do gesto G4 (parte 1)	94
Figura 27 – Observação 1 do gesto G5 (parte 1)	94
Figura 28 – Observação 2 do gesto G5 (parte 1)	96
Figura 29 – Observação do gesto G7 (parte 1)	97
Figura 30 – Observação do gesto G8 (parte 1)	98
Figura 31 – Observação do gesto G9 (parte 2)	101
Figura 32 – Observação dos gestos G11, G12, G13, G14 e G15 (parte 2)	102
Figura 33 – Observação do gesto G5 (parte 2)	104
Figura 34 – Observação do gesto G19 (parte 2)	104
Figura 35 – Observação do gesto G20 (parte 2)	105
Figura 36 – Observação dos gestos G21, G22 e G23 (parte 2)	106
Figura 37 – Observação do gesto G24 (parte 2)	107
Figura 38 – Observação do gesto G5 (parte 3)	109
Figura 39 – Observação do gesto G26 (parte 3)	110

Figura 40 – Observação do gesto G28 (parte 3)	111
Figura 41 – Observação dos gestos G29, G30, G31 e G32 (parte 3)	112
Figura 42 – Observação do gesto G34 (parte 4)	116
Figura 43 – Observação dos gestos G37, G38 e G39 (parte 4)	117
Figura 44 – Observação do gesto G40 (parte 4)	119
Figura 45 – Observação do gesto G2 (parte 5)	121
Figura 46 – Observação do gesto G35 (parte 5)	122
Figura 47 – Observação do gesto G35 em crianças dos 3 anos (parte 5)	122
Figura 48 – Observação do gesto G42 (parte 5)	123

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Significados das palavras “fantástico” e “feliz”	31
Tabela 2 – Incidência de <i>blends</i> nas publicações do passatempo “Padrinhos Flow Schleich”	34
Tabela 3 – Incidência de <i>blends</i> nos comentários às publicações do passatempo “Padrinhos Flow Schleich”	34
Tabela 4 – Apresentações do espetáculo “O duende que não gostava do Natal” (novembro – dezembro de 2016)	48
Tabela 5 – Apresentações do espetáculo “O Verdadeiro Tesouro – Especial Natal” (novembro – dezembro de 2017)	51
Tabela 6 – Apresentações do espetáculo “Quantos-Queres” (junho de 2018)	51
Tabela 7 - Apresentações do espetáculo “Natal das Gargalhadas” (novembro - dezembro de 2018)	52
Tabela 8 - Apresentações do espetáculo “Próximo Destino: Amizade” (junho de 2019)	53
Tabela 9 – Apresentações dos espetáculos “Um Pedido Especial” e “O Pinheiro Mágico” (novembro – dezembro de 2019)	55
Tabela 10 – Catálogo da oferta de animação – Projeto Flow Escolas 2020-2021	59
Tabela 11 – Utilização de <i>blends</i> nos livros infantis da Flow	63
Tabela 12 - Apresentações <i>O Salvamento Eco FLOWtástico</i> (ano letivo 2021-2022)	63
Tabela 13 – Apresentações do espetáculo “Maju Emoções” (maio – junho de 2022)	65
Tabela 14 – Categorização da tipologia de gestos observados proposta pela autora ...	87
Tabela 15 – Tabela descritiva de palavra-gesto (parte 1).....	89
Tabela 16 – Tabela descritiva de palavra-gesto (parte 2)	99
Tabela 17 – Tabela descritiva de palavra-gesto (parte 3)	108
Tabela 18 – Momentos da coreografia “Truz Truz Amor”	113
Tabela 19 – Tabela descritiva de palavra-gesto (parte 4)	114
Tabela 20 – Tabela descritiva de palavra-gesto (parte 5)	119

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar o impacto de palavra-gesto em crianças entre os 3 e os 6 anos, através da promoção de um estudo de caso à equipa de animação da marca madeirense Flow, que se vai instituindo como Património, incluindo Linguístico, na comunidade. Assim sendo, partindo da experiência desta equipa, além do mero sentido lúdico inerente à venda de brinquedos e jogos, é realizada uma análise aos efeitos das suas *performances* teatrais na ligação palavra-gesto, destinadas a crianças em idade pré-escolar. Simultaneamente, é promovida uma análise à força e à conexão de uma marca regional que, através da criação de conteúdos exclusivos, revestidos de uma identidade própria (como é o caso do uso de *blends* derivados do nome Flow), descentraliza a sua atuação da vertente comercial exclusiva.

Para a prossecução do objetivo geral proposto, é encetado um trabalho de pesquisa e análise, que contemple os seguintes aspetos:

- Conhecer a história do surgimento de uma equipa de animação, voltada para a produção de conteúdos educativos, no âmbito da estratégia empresarial da Flow.
- Entender a evolução da equipa de animação da Flow, como produtora regional de conteúdos de teatro infantil, para crianças em idade pré-escolar.
- Compreender a importância de atuações da equipa de animação da Flow, na aprendizagem da palavra e do gesto, em crianças, sobretudo dos 3 aos 6 anos.
- Reconhecer a importância das palavras que constituem o *FLOWcionário*, para a construção da identidade empresarial e da conexão com a marca Flow.
- Analisar as gravações de uma sessão de teatro infantil apresentada a um grupo de crianças em idade pré-escolar.
- Identificar e caracterizar os gestos padronizados e os gestos criados, no âmbito de dinâmicas teatrais, produzidas pela equipa de animação da Flow.
- Descrever os gestos mais utilizados na gravação de uma peça teatral produzida pela equipa Flow.
- Observar as diferenças na replicação de palavras e gestos pelas crianças, a partir de momentos de diálogo dos animadores e através dos momentos musicais (sintonia palavra/gesto na fala e palavra/gesto no canto).

METODOLOGIA E CONTEXTUALIZAÇÃO

O desenvolvimento humano apaixonava estudiosos de diferentes áreas e elevava o nosso sentido de progressão e integração, enquanto seres iminentemente sociais. Tudo começa na perfeita simbiose biológica da criação e depressa o caminho se desprende das paredes intrauterinas para o espaço amplo de uma sociedade que recebe/acolhe, mas cuja conjuntura não é perceptível ao entendimento de um ser acabado de nascer, que não sabe comunicar e/ou expressar-se, além do choro. Os primeiros anos de vida são basilares na conquista e na construção de diversas componentes/estruturas de comunicação. O gesto ganha destaque em determinadas fases, mas não anula, nem isola, a fala, a palavra, havendo uma conjugação, numa perspetiva de multimodalidade das duas vertentes. Por isso, é importante avaliar e reconhecer a importância do gesto, da mímica, entre outros elementos, na ligação com a palavra para entender o que as crianças compreendem, vendo, ouvindo e reproduzindo.

A primeira infância, que compreende o tempo entre o nascimento e os 6 anos, está intimamente ligada a períodos sensíveis. Nessa fase, a mente absorvente exerce uma força extraordinária na aquisição dos mais variados domínios, de forma rápida e quase instantânea. O presente trabalho dedica-se à análise do impacto palavra-gesto em crianças, entre os 3 e os 6 anos, através do estudo de caso da equipa de animação da marca madeirense Flow, dedicada à produção e à apresentação de *performances* teatrais para a infância. Não obstante a grande riqueza que seria este tipo de análise em bebés, a escolha da fase entre os 3 e os 6 anos, coincidente com o período pré-escolar, é ditada por uma maior incidência de apresentações da equipa de animação da Flow para estas idades.

A Flow apresenta-se como uma marca regional, surgida em 2010, com o objetivo de vender brinquedos e jogos infantis. Paralelamente, foi desenvolvendo projetos educativos, com especial relevo para o programa “Flow Escolas”, através do qual, uma equipa especializada na área do teatro, da música e da literatura infantil, promove diferentes espetáculos para a infância, com apresentações em contexto escolar. Assim, partindo da experiência da equipa de animação da Flow, realiza-se uma análise mais pormenorizada aos efeitos das suas *performances* teatrais, indo além do mero entretenimento infantil. As reações, a capacidade de absorção e a replicação de palavras e gestos no decorrer das apresentações, entre outros, são alvo de observação, a partir de gravações efetuadas a um espetáculo de teatro musical promovido pela Flow a um grupo de crianças com idades entre os 3 e os 6 anos. Adicionalmente, o presente estudo também

faz uma abordagem à força e à conexão desta marca regional, de contornos comerciais, com o público infantil. Descentralizando a sua atuação, vai além das lojas dedicadas à venda de brinquedos. Quer analisar-se a criação de conteúdos exclusivos, com uma identidade própria e o uso de outras palavras, a partir do nome próprio “Flow”. Estas ganham força adicional, quando partilhadas com a sua audiência e merecem uma atenção especial neste trabalho, pois ajudam a perpetuar as experiências recolhidas nos contextos de apresentações teatrais em grupos, além da esfera escolar.

O texto académico é detentor de regras e formalismos que podem adensar a dificuldade em transmitir a essência de estudos que envolvam diferentes componentes artísticas, como seja o caso do teatro para a infância. O desenvolvimento de uma escrita reflexiva e crítica sobre uma prática de carácter tão subjetivo, em que o investigador é também agente participante, carece de um efetivo esclarecimento da abordagem metodológica adotada, para uma maior clareza. No caso concreto deste trabalho, a opção por um estudo de caso como estratégia de pesquisa releva da necessidade de garantir uma abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa, feita a partir de imagens de vídeo, é privilegiada na condução da análise multidimensional ao impacto da ligação palavra-gesto em crianças dos 3 aos 6 anos, tendo como referência a equipa de animação da Flow. Para efeitos da construção deste estudo são segmentadas e analisadas imagens de vídeo, recolhidas por um técnico especializado, contratado pela investigadora, a partir de dois planos fixos (vistas frontal e traseira do grupo). Adicionalmente, para a prossecução dos objetivos traçados, é operada uma pesquisa em documentos diversos, fornecidos pela empresa, e noutras fontes de relevo.

DESCRIÇÃO TEMÁTICA (ESTRUTURA DO TRABALHO)

A estrutura inicial apontada para o presente trabalho investigativo contempla a apresentação de 3 capítulos, além das secções introdutória e conclusiva. No primeiro capítulo é operada uma descrição à marca empresarial Flow, a partir de informações recolhidas junto dos sócios fundadores e de documentos facultados pela empresa, e congregados os factores identitários e conetivos da marca, a partir da expressão de uma linguagem própria. Constrói-se uma sequência cronológica descritiva, na qual são enfatizados os principais marcos da empresa, nos mais variados planos. Compreende-se os grandes alicerces da fundação da marca, a escolha do nome, a visão expansionista, os

diferentes projetos, entre outros. Atenta-se à utilização de elementos linguísticos não formais, derivados do nome Flow, o que permite a compilação de uma espécie de “dicionário da marca” (*FLOWcionário*). Verifica-se a utilização de hibridismos, com propósito subjacente, que vai muito além da simples obtenção de palavras e mesclam elementos de duas línguas diferentes. Indaga-se sobre a nomeação a atribuir ao fenómeno observado na forma de comunicar da marca Flow, contrapondo definições de elementos linguísticos como são as *pseudopalavras* e os *blend*. Adicionalmente, promove-se uma análise ao vocabulário listado, no contexto das redes sociais, para refletir sobre o alcance promocional da marca, a fim de compreender como se vai construindo um património linguístico específico.

A visão evolutiva congregadora exposta no Capítulo 1 dá suporte introdutório ao Capítulo 2, no qual é partilhada a história do surgimento da equipa de animação, a partir da qual se demarca o cerne deste estudo de caso. São detalhados os momentos inerentes à criação e à evolução de um grupo dedicado à animação infantil, que oferece a possibilidade de apresentações de espetáculos temáticos, sobretudo em contexto escolar.

No capítulo 3, é efetuada a análise às gravações da apresentação do espetáculo teatral “Truz Truz Amor”, a um grupo de crianças do pré-escolar. Realiza-se uma descrição pormenorizada ao texto do espetáculo, para delimitação da palavra com e sem gesto associado, para passar à segmentação e à análise das imagens recolhidas. A fixação do binómio palavra-gesto permite observar e compreender um conjunto de gestos com significação. Infere-se sobre a herança e a transmissão de gestos, enquanto bens patrimoniais, e sobre a sua criação, na estreita ligação com as palavras do texto. Afere-se a forma como os gestos estão ligados às palavras no público infantil, trazendo à discussão os seus contornos multimodais. As explorações de McNeill (1992, 1997), sobre as dimensões gestuais da gesticulação, servem de referencial à proposta de segmentação de gestos, operada pela autora, para efeitos de análise do espetáculo teatral.

Importa ressaltar que o mote do tema deste trabalho não se esgota no estudo de caso operado e a expectativa é de que haja pesquisas vindouras. A transversalidade disciplinar do estudo elaborado possibilita o surgimento de novos focos de análise, a diversos níveis, com acrescido interesse insular e local. Num mundo cada vez mais globalizado, urge demarcar a importância da identidade empresarial, no espaço regional e local. A Flow surge como exemplo de uma empresa que se reinventa e se adapta, construindo formas de criar conexões, a partir daquela que é a sua génese comercial: venda de brinquedos e jogos para crianças. O estudo de caso da equipa de animação da

Flow, que se dedica à apresentação de espetáculos teatrais para a infância, valoriza a importância das sinergias empresariais nas pesquisas acadêmicas regionais e locais, numa perspectiva multidisciplinar. O produto deste trabalho é apenas o início de um manancial de potencialidades para novos estudos, a diversos níveis. Deixa-se o mote, na certeza de que pesquisas vindouras irão trazer novos desenvolvimentos às observações e às análises aqui relatadas.

CAPÍTULO 1 - FLOW: UMA MARCA COM LINGUAGEM PRÓPRIA

1. DESCRIÇÃO DA MARCA EMPRESARIAL FLOW

A Flow, denominação comercial adotada pela empresa madeirense Alves & Camacho, L.^{da}, surgiu em 2010, com o objetivo de vender brinquedos, jogos e outros produtos infantis. Imbuídos de um enorme espírito empreendedor, Ricardo Alves e Cilísia Camacho, sócios-gerentes da empresa, assumem que a paixão pelo universo infantil foi determinante para o lançamento de uma marca empresarial voltada para o fomento da brincadeira, através de brinquedos, jogos e outros acessórios para a infância. A principal pretensão foi ajudarem a criar “momentos mágicos e felizes” para as famílias com crianças dos 0 aos 12 anos¹, embora defendam que a idade para brincar seja apenas uma mera indicação, não devendo haver entraves à liberdade de deixar a “alma de criança” fluir em qualquer jornada da existência humana.

O ato de “brincar” apresenta-se como uma das formas mais flagrantes de manifestação e comunicação de comportamentos na infância, sendo essencial para o desenvolvimento da criança, e objeto de diversos estudos nas áreas da Psicologia, Sociologia e outras. O foco do presente trabalho não se prende com os conceitos associados ao “brincar”, ao “brinquedo” ou ao “jogo”, na sua essência, mas torna-se enriquecedor proceder a um breve referencial teórico, na expectativa de uma melhor compreensão dos motivos inerentes à fundação da marca Flow.

Para Rosa (2010, p. 66)², “[...] o brincar é uma atividade a que o indivíduo se entrega, deixando-se levar pela precariedade mesma da brincadeira que consiste em estar a meio caminho entre a magia e a realidade”. Das várias definições existentes sobre o tema, esta destacou algo muito importante para a dinâmica do surgimento e a atuação da Flow – a “magia” associada ao ato de “brincar” – e que mais adiante será alvo de maior explanação.

¹ O sortido de brinquedos e jogos disponibilizados pela Flow está direcionado para crianças dos 0 aos 12 anos e respeita a Diretiva 2009/48/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, transposta para a ordem jurídica portuguesa pelo Decreto-Lei n.º 43/2011, de 24 de março. A empresa é alvo de ações de fiscalização periódicas, operadas pela ASAE (Autoridade de Segurança Alimentar e Económica) para atestar a “segurança dos brinquedos” comercializados.

² ROSA, Sanny. (2010). *Brincar, conhecer, ensinar*. 5.ed. São Paulo: Cortez. p. 66.

O “brinquedo” e o “jogo” assumem um papel preponderante no desenvolvimento infantil, pois ajudam a despertar aspetos do domínio cognitivo e motor das crianças. Alguns autores vinculam a diferenciação entre estes dois aspetos nas suas abordagens, algo que se retrata aqui, pois permite consolidar o entendimento sobre a empresa do presente estudo. Assim sendo, opta-se pela partilha do seguinte excerto de Kishimoto (2007, p. 18)³, para enfatizar as diferenças associadas ao “brinquedo” e ao “jogo”:

Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação com a criança e uma abertura, uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. O brinquedo está em relação direta com uma imagem que se evoca de um aspecto da realidade e que o jogador pode manipular. Ao contrário, jogos, como xadrez, construção, implicam, de modo explícito ou implícito, o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras.

Os dois fundadores da marca admitem algumas dificuldades em desvincular os dois conceitos, por isso não optaram pela comercialização exclusiva de “brinquedos” ou “jogos”. Reconheceram (e reconhecem) a importância de ambos para o desenvolvimento das crianças, com reflexos na aquisição de aptidões indispensáveis à formação humana, como um todo e, como tal, defendem que a Flow deva ser um espaço de acesso a opções diversificadas de “brinquedos” e “jogos”, dos 0 aos 12 anos.

Analisando o perfil académico e profissional dos dois sócios, denota-se que este apego, à questão do desenvolvimento humano, aliado à “brincadeira”, e à do fomento da felicidade em família, não está desprovido de justificação. Ricardo Alves possui um doutoramento em Ciência do Desporto, mais especificamente na área da Psicologia da Felicidade, e Cílisia Camacho é licenciada em Psicologia do Trabalho e das Empresas. Efetivamente, este vínculo ajudou a nutrir as pretensões empresariais desta dupla, que sempre desejou fundar uma marca diferenciada, com grande ligação às pessoas, alicerçada em valores como empatia, cooperação, ética, valorização do ser humano, responsabilidade social, conforme descritivo encontrado no *site* da marca, no separador intitulado “A Flow”⁴. Ambos almejavam que a transformação do ato de brincar em momentos felizes fosse uma realidade recorrente, a partir de brinquedos, jogos e atividades criteriosamente selecionados. Toda a envolvimento criada em torno da marca

³ KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). 2007. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 10. ed. São Paulo: Editora Cortez.

⁴ Sobre Nós. (sem data). Disponível em: <<https://www.flow.com.pt/sobre-nos>>. Acesso em: 01/03/2022.

tem vindo a agregar e sedimentar essa visão fundadora, fazendo com que a mesma seja considerada uma referência, no mercado regional⁵.

Partindo do mote “espalhar magia”, no dia 22 de abril de 2010, surge a primeira loja da cadeia Flow, no Centro Comercial Forum Madeira⁶. Movida por um enorme espírito de missão, a pequena equipa abraçou o desafio de espalhar a “melhor magia da Madeira e arredores”, transformando o ato de brincar num momento de puro *estado de flow*. Rapidamente, a conotação “loja do macaco” começou a ser amplamente utilizada nos referenciais à marca, cumprindo-se um dos grandes objetivos dos mentores do projeto: cruzar a significação da Psicologia inerente ao termo *flow*, com um animal feliz, simpático e brincalhão – o macaco. Assim, o divertido “primata” consolidava a envolvência pretendida pelos fundadores entre o nome escolhido e a cara da marca, funcionando, também, como mascote oficial da mesma.

Nesta fase, reveste-se de acrescido interesse assegurar uma breve revisão à teoria associada à palavra *flow*, para melhor enquadrar as dinâmicas preconizadas pelos fundadores da marca ao longo dos seus doze anos de existência. Desta forma, é sugerida uma breve consulta ao *Cambridge Dictionary* para uma tradução literal da palavra inglesa *flow*⁷. Enquanto verbo, o termo assume o significado de “fluir” ou “correr”, sendo também válida a sua utilização substantiva, para designar “corrente”, “fluxo” ou “vazão”. Adicionalmente, no campo da Psicologia, encontramos a *teoria de flow* (ou *estado de fluxo*) associada a Mihaly Csikszentmihalyi, que a descreve como “um estado mental associado ao total envolvimento numa pessoa em determinada atividade, de forma prazerosa e focada, sem mais nada importar, ao ponto dessa imersão completa no que está a ser feito provocar uma perda do sentido de espaço e tempo” (1990)⁸.

Com este breve referencial teórico, facilmente se compreende a motivação dos sócios em aliar os fundamentos da *teoria de flow* à loja que acabavam de inaugurar.

⁵ À data deste trabalho, além da Flow, existe mais uma marca a atuar na área da venda a retalho de brinquedos e jogos, em estabelecimentos especializados, com duas lojas abertas ao público, no Funchal (uma na zona dos Piornais e outra em Santo António). A marca Cubos Luminosos atua no mercado, desde 2007 “(...) com o objetivo de oferecer uma diversidade de brinquedos para todas as famílias a preços acessíveis, voltada para o atendimento diferenciado aos seus clientes”, conforme informação recolhida no *site* da marca (Sobre Nós. (sem data). Disponível em: <<https://cubosluminosos.pt/sobre-nos>>. Acesso em: 01/03/2022.

⁶ Será usada a designação oficial do Centro Comercial, “Forum Madeira”, na qual a palavra “Forum” é usada como nome, sem o acento.

⁷ “flow”, in *Cambridge Dictionary* [em linha]. (1995). Cambridge, UK: Cambridge University Press. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/flow>>. Acesso em: 01/03/2022.

⁸ Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow*. New York: Harper and Row. [Google Scholar](#)

Ambos acreditaram no poder do verbo “brincar”, como um momento potenciador de *estados de flow*, no qual as crianças se envolvem de forma tão absorvente que a percepção do tempo a passar não seria sentida. Por isso, o slogan “deixa-te levar pela magia da Flow”, adotado pela marca, assume-se como uma espécie de metáfora da teoria do *estado de flow*, explicada às crianças. Porque, no período da infância, os comportamentos ligados à “fantasia”, ao “faz de conta” e à “imaginação” assumem grande destaque e estão de mãos dadas com a “brincadeira”, não surpreende a força dada à palavra “magia” para ajudar a comunicar a grande missão da marca.

Estava criado um fluxo empresarial diferenciado, como motor para carburar inúmeras brincadeiras potenciadoras de *estados de flow*. Esta filosofia era largamente partilhada pela equipa de loja, criteriosamente selecionada, e começou a ganhar alavancagem, como bandeira da marca, desde os primórdios de abertura ao público. Todavia, a simbologia da recém-criada marca Flow não se limitava à riqueza e ao significado do vocábulo *flow* no seio da Psicologia, mas agregava também a escolha da mascote, do logotipo e da paleta de cores da marca. Já se referiu anteriormente que o macaco foi o animal escolhido para ser a mascote da marca, constando do seu logotipo oficial, como pode ser observado abaixo, na figura 1.

Figura 1 – Logotipo oficial da marca Flow



Fonte: Facebook @flowmadeira

Os atributos brincalhões e cómicos do primata estão no topo dos argumentos justificativos da sua escolha para imagem da marca, mas sobressaem outros como o seu elevado grau de inteligência; o dom da imitação; a grande capacidade de resolução de problemas e a incrível aptidão para viver em comunidade, de forma alegre e descontraída. Ricardo Alves e Cilísia Camacho relembram o consenso na escolha do macaco para imagem da marca e não escondem o orgulho de todas as suas idealizações terem ganhado forma, a partir da personagem que criaram. O macaco, presente na sinalética da marca, não é apenas “um mero nome”, mas é também a representação gráfica dos sonhos dos seus criadores, em torno do qual muitos outros projetos adicionais têm vindo a convergir, como é o exemplo do surgimento da equipa de animação, objeto do presente estudo.

Esta viagem à simbologia de elementos fulcrais associados à imagem da Flow, reclama uma atenção especial à análise da paleta de cores da marca, dominada pelo verde e cor-de-laranja. A pesquisa da fundamentação teórica associada à Psicologia das Cores, ligada ao Marketing, vem corroborar a motivação implícita à escolha operada pelos fundadores da marca, pois amplia a significação da mescla simbólica que tanto almejavam transmitir.

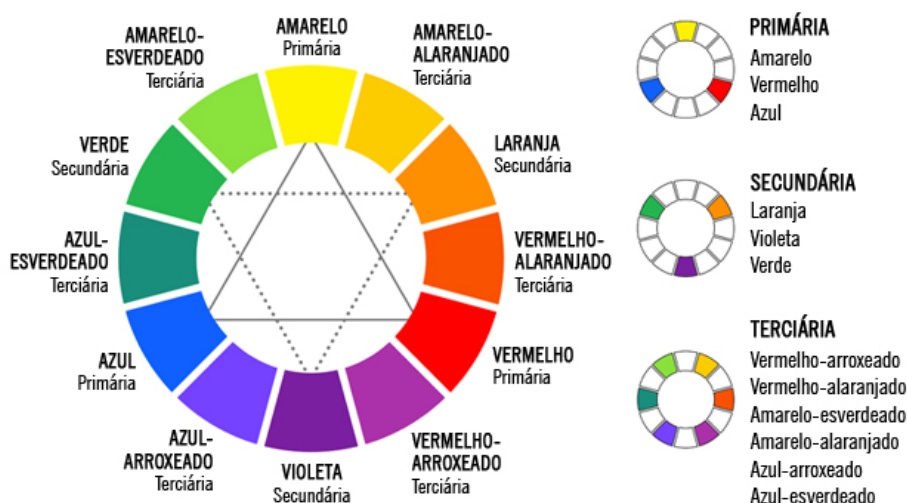
Genericamente, temos que a Psicologia das Cores se assume como o estudo que procura compreender o comportamento do cérebro humano, perante as cores, de diferentes formas. Esta área garante a análise e a definição dos efeitos que cada cor gera nas pessoas, influenciando as suas emoções, sentimentos e/ou desejos e está interligada com o *neuromarketing*⁹. A procura por mais e melhor conhecimento sobre o impacto das cores, no aumento dos resultados nas empresas, tem sido primordial para muitas marcas famosas. Não é apenas *marketing* desprovido de significado, mas é todo o enquadramento para conquistar e persuadir. Neste ponto, o trabalho das marcas para apelar às emoções é primordial “e nada, nem mesmo palavras-chave ou imagens, mexe mais com as emoções do que as cores”, como refere Patel (2021), no seu blog.

Cientes da importância deste tipo de estudo para as empresas, os dois sócios encetaram esforços de pesquisa, no sentido de selecionarem as cores ideais para o seu projeto. Não era apenas mais um tópico acessório de constituição empresarial, mas era a forma de garantirem, como queriam, que a marca fosse lembrada pelos seus futuros consumidores, assegurando uma comunicação visual diferenciada. Sabiam que a aposta nas cores certas poderia oferecer vantagens competitivas importantes e não pouparam esforços para tentarem conciliar o significado de cada cor, com a mensagem que queriam transmitir ao público. Depois de alguma pesquisa e debate sobre a diversidade de opções, passíveis de serem selecionadas para a marca, a escolha recaiu sobre a cor secundária cor-de-laranja e a terciária amarelo-esverdeado (ver círculo cromático – figura 2¹⁰).

⁹ PATEL, Neil. (2021). *Psicologia das Cores: Estudo e Significado das Cores*. [Blog post]. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/psicologia-das-cores-como-usar-cores-para-aumentar-sua-taxa-de-conversao/>>. Acesso em: 17/03/2022.

¹⁰ MARTINS, Inês. (2020). *Cores e Marketing: A União Perfeita Para Conquistar Público*. [Blog post]. Disponível em: <<http://comteudo.webtexto.pt/cores-marketing-uniao-perfeita-conquistar-publico/>>. Acesso em: 17/03/2022.

Figura 2 – Círculo Cromático¹¹



Fonte: Rafael Rocha, 2020

No âmbito do presente trabalho, reveste-se de acrescida pertinência uma breve partilha sobre a simbologia das cores, disponível na literatura, cruzada com questões empresariais e de *marketing*¹². Desta forma, encontramos que o cor-de-laranja é a perfeita combinação entre a energia emanada do vermelho, com a felicidade transmitida pelo amarelo. Assim, cor-de-laranja é uma cor bastante quente ao olho humano, pois está associada à luz do sol e aos trópicos, o que ajuda a despertar alegria, entusiasmo, fascínio, criatividade, determinação, atração, sucesso, motivação, estímulo e uma série de outros sentimentos positivos¹³. Acresce o facto de muitas empresas ligadas à promoção de produtos e serviços de entretenimento, como sejam os brinquedos e os jogos infantis, elegerem o alaranjado como cor principal, para garantirem uma maior visibilidade¹⁴. Ora, só neste pequeno apontamento, encontramos grande parte do fundamento para a escolha desta cor pela empresa, ou não fosse o projeto *Flow* uma mescla inspiradora de todas as emoções potenciadas pelo cor-de-laranja e que se queriam replicadas com os produtos comercializados pela marca. A pretensão de transmitir uma imagem alegre era um dos

¹¹ ROCHA, Rafael. (2020). *Círculo Cromático: O que é, Como Usar e Como Fazer?*. [Blog post]. Disponível em: <<https://comodesenharecolorir.com/circulo-cromatico/>>. Acesso em: 17/03/2022.

¹² De notar que a presente partilha tem por base as informações recolhidas junto dos sócios da marca sobre os motivos da escolha das cores *supra* mencionadas, aliadas a uma pesquisa breve na bibliografia de referência.

¹³ O Significado das cores: O Laranja em Propaganda, Publicidade e Marketing. (2014). Disponível em: <<https://www.portaldomarketing.net.br/o-significado-das-cores-o-laranja-em-propaganda-publicidade-e-marketing/>>. Acesso em: 17/03/2022.

¹⁴ Psicologia das cores marketing: entenda o que é e como usar. (2021). Disponível em: <<https://www.ciawebsites.com.br/marketing/psicologia-das-cores-marketing/>>. Acesso em: 17/03/2022.

objetivos mais flagrantes do projeto e a alta visibilidade do cor-de-laranja favorecia esse aspeto.

A combinação terciária amarela-esverdeada conjuga a alegria da cor amarela com a natureza, o crescimento, a harmonia e a segurança do verde. Convém realçar que o amarelo se apresenta como cor primária, enquanto o verde é uma cor secundária, que advém da junção do amarelo com o azul. Por isso, segundo o Portal do Marketing Net (2014), “sendo uma combinação de amarelo e azul, o verde engloba a clareza mental e otimismo de amarelo com a calma emocional e discernimento de azul, inspirando esperança e uma generosidade de espírito não disponíveis em outras cores¹⁵”. Assim, embrenhados na forte correspondência emocional do verde com a segurança, pincelada da alegria emanada do amarelo, os fundadores da *Flow* entenderam o amarelo-esverdeado como uma opção válida da paleta de cores da marca. A partir dessa escolha inicial, cujos reflexos imediatos se apresentaram no logotipo, foram desenvolvidos esforços no sentido de manter uma contínua ligação a essas cores. Um exemplo concreto dessa consistência é a utilização de um papel de presente cor-de-laranja e amarelo-esverdeado, algo que se mantém desde o dia da abertura da primeira loja da marca.

Retomando a linha cronológica sobre o surgimento das diferentes lojas associadas à marca, realça-se que, no dia 25 de novembro de 2011, surgiu uma nova loja Flow, na rua das Pretas (Funchal), na expectativa de corresponder à pretensão de garantir maior e melhor acesso ao sortido de artigos infantis disponibilizados. Contudo, o crescimento da marca era cada vez mais efetivo, reclamando a necessidade de aumentar e descentralizar os diferentes pontos de venda, pelo que se decretou, algum tempo depois, o fecho da loja da Rua das Pretas, para garantir a abertura de outros dois espaços, em dois grandes Centros Comerciais do Funchal – Madeira Shopping (17/11/2012) e La Vie Funchal (na altura, designado Dolce Vita Funchal – 24/11/2012).

O ano de 2014 determinava a chegada do conceito *low cost*, com a abertura de um *outlet*, na avenida das Madalenas, garantindo a disponibilização de centenas de artigos com descontos apelativos. A designada Flow Cost surgia para facilitar o escoamento de diferentes brinquedos e jogos infantis, cuja rotação nas lojas, localizadas nos centros

¹⁵ O Significado das cores: O Verde em Propaganda, Publicidade e Marketing. (2014). Disponível em: <<https://www.portaldomarketing.net.br/o-significado-das-cores-o-verde-em-propaganda-publicidade-e-marketing/>>. Acesso em: 17/03/2022.

comerciais, declinava, por motivos de sazonalidade ou preferências do consumidor, mas também para garantir o acesso a um sortido diversificado, a preços mais convidativos.

A essência da marca Flow continuava bem patente e o desejo de ajudar no desenvolvimento infantil reacendia o espírito da aposta em novos empreendimentos, em prol das crianças e famílias. Por isso, não soará estranha a abertura da quinta loja do grupo Flow, a 24 de outubro de 2014, fora do Funchal, no Centro Comercial Caniço Shopping. Estava atingida uma “mão cheia” de recantos fantásticos (ou *flowtásticos*) associados à marca, com todos os desafios que crescer implicava, situação que se mantém à data da redação do presente trabalho, embora com uma mudança de localização de uma das lojas.

O ano de 2022 acolhe o fecho da primeira loja do grupo, a que se seguiu a abertura imediata de uma nova, nas imediações do Centro Comercial Forum Madeira, num espaço mais amplo e moderno. Determinados em apostar no conceito de “loja de destino¹⁶”, a dupla de sócios reconhece a importância deste passo no incremento e no reconhecimento da qualidade da marca, fundada há doze anos. O novo espaço comercial representa a delimitação de um plano estratégico mais preciso, fruto da acumulação de inúmeras experiências, compactadas em análises exaustivas ao mercado. Havia a clara necessidade de acompanhar tendências e de responder às necessidades do mercado, de forma diferenciada. A aposta num novo espaço comercial era uma opção arrojada, quando analisados indicadores económicos de consumo regionais, nacionais e até internacionais, menos animadores, mas foi muito bem ponderada e estudada pelos responsáveis da Flow.

Concluída a análise do surgimento da marca empresarial Flow, revela-se pertinente averiguar a forma como a produção de conteúdos exclusivos, com identidade própria e uso de outras palavras, a partir do nome da marca, permitem perpetuar as experiências relatadas anteriormente e não só. A complementaridade da utilização de elementos linguísticos não formais ultrapassa a pretensão de “brincadeira” para entretenimento infantil e revela-se como propulsor na construção de um património linguístico específico. O próximo ponto traz uma compilação dessas incidências linguísticas, na expectativa de compreender e refletir sobre o alcance promocional a partir desse fenómeno.

¹⁶ “Uma loja de destino é uma operação de comércio a retalho que os consumidores acham atraente por razões específicas e, portanto, estão dispostos a fazer uma viagem especial exclusivamente para fins de compras naquele local. Normalmente, as lojas de destino são únicas em certos aspetos, a fim de atrair compradores a procurá-los, mesmo que a distância ou o local não seja conveniente.” [O que é uma loja de destino?. (2022). Disponível em: <<https://spiegato.com/pt/o-que-e-uma-loja-de-destino>>. Acesso em: 20/03/2022].

2. LEVANTAMENTO DE VOCABULÁRIO CRIADO | DICIONÁRIO INFORMAL

A expressão de uma linguagem própria associada a uma marca comercial, mesmo que esse léxico não conste do dicionário formal, constitui o ponto de partida deste segmento do trabalho. Os primórdios da fundação da marca Flow deixaram claros indícios da vontade de firmar uma identidade própria, alicerçada na diferenciação da forma de comunicar. Preconizava-se a utilização de uma linguagem verbal uniforme, que mostrasse a essência do projeto, mesmo sem rigor formal subjacente.

Às brincadeiras iniciais de conjugar a palavra estrangeira *flow* com outros segmentos de vocábulos da língua portuguesa, na perspectiva de dar força a determinadas pretensões comunicacionais da empresa, é adicionada uma visão mais alargada do valor de identidade da marca, pela utilização de hibridismos”. Não é apenas uma mera utilização de “palavras formadas com elementos de duas línguas diferentes”¹⁷, mas há propósito subjacente. Desta forma, entende-se a oportunidade exploratória deste trabalho como propulsora da construção de um dicionário informal da marca Flow, no qual são compiladas as ocorrências lexicais híbridas, obtidas a partir da palavra *flow*, em conjugação com outras sequências pronunciáveis, extraídas de palavras constantes em dicionário de Língua Portuguesa.

Este bloco expositivo inicia-se com uma breve exploração sobre a designação que poderá ser atribuída às ocorrências linguísticas detetadas na formação de “novas palavras”, a partir do nome da marca Flow. A primeira sugestão de nomeação do fenómeno em análise é a de *pseudopalavra*, enquanto representação de uma “sequência regular e pronunciável de caracteres que não tem um significado numa língua, apesar de obedecer às regras ortográficas, morfológicas ou de pronúncia”¹⁸. Segundo as Metas Curriculares de Português do 1.º ciclo do Ensino Básico, vertente do domínio da Leitura e Escrita, “o uso de *pseudopalavras* é útil para avaliar se um aluno sabe efetivamente aplicar as regras do código alfabético para ler”¹⁹. A leitura de *pseudopalavras* possibilita

¹⁷ “hibridismo”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha]. (2008-2021). Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/hibridismo>>. Acesso em: 18/07/2022.

¹⁸ “pseudopalavra”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha]. (2008-2021). Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/pseudopalavra>>. Acesso em: 14/06/2022.

¹⁹ BUESCU, Helena C., Maria Regina Rocha, e Violante F. Magalhães (sem data). *Materiais de Apoio à Implementação das Metas Curriculares: Português – 1º Ciclo: Leitura e Escrita*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Disponível em

avaliar se a chamada “consciência fonológica” está devidamente assimilada, uma vez que a criança não possui familiaridade com as palavras que está a ler, ajudando na detecção precoce de eventuais défices fonológicos. Deste modo, não é de estranhar a grande ligação entre o estudo de *pseudopalavras* ligado à Fonologia, como forma de estimular habilidades linguísticas de leitura e escrita, sobretudo em crianças.

A característica mais destacada das *pseudopalavras* é a sua aparência com palavras reais, uma vez que podem facilmente ser pronunciadas, embora não detenham significado, ou seja, não apresentam uma ideia ou um conceito associado. Todavia, no caso da Flow, a seleção de palavras, construídas a partir do nome da marca, em conjugação com outros caracteres de vocábulos existentes, surge com um propósito definido. As novas palavras não denunciam, unicamente, uma aparência com termos reais e ganham espaço de utilização em diferentes contextos relacionados com a empresa. Esta observação permite aproximar o fenómeno relatado de criação de novas palavras, pela Flow, do conceito de *blend*²⁰, o qual traduz “a criação de uma nova palavra, a partir da combinação de duas palavras separadas, com significados diferentes”²¹.

PEREIRA (2013)²² refere que “o cruzamento vocabular pode ser definido como a junção de duas palavras existentes para formar uma palavra nova, com supressão de material segmental de pelo menos uma delas e, em certos casos, sobreposição de segmentos”, como se verifica em “diciopédia” (dicionário \cap enciclopédia) ou “mecatrónica” (mecânica \cap electrónica). É reconhecido o contributo de muitos escritores consagrados na criação de nomes, adjetivos ou verbos, cuja formação encerra fenómenos de fusão lexical. Criatividade e originalidade são facilmente detetáveis nos *blends* e RIO-TORTO (2014)²³ enfatiza que:

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/1_ciclo_leitura_escrita.pdf>. Acesso em: 14/06/2022.

²⁰ Podem ser encontradas as designações “blend word”, “lexical blend”, “portmanteau” ou portmanteau word como sinónimos do conceito “blend”. Na literatura em português encontramos os seguintes nomes, para aludir ao processo de “blending”: “cruzamento vocabular”, “fusão lexical”, “palavra-valise” e “mesclagem lexical”.

²¹ NORDQUIST, Richard. (2020). *What Are Word Blends?*. [Blog post]. Disponível em: <<https://www.thoughtco.com/blend-words-1689171>>. Acesso em: 15/04/2022.

²² PEREIRA, Maria Isabel. (2013). Processos de construção não concatenativa. Rio-Torto, Graça *et al.* *Gramática derivacional do português*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 521-553. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10316.2/38921>>. Acesso em: 18/07/2022

²³ RIO-TORTO, Graça. (2014). *Blending, cruzamento ou fusão lexical em português: padrões e (dis)semelhanças com a composição*. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/275418610_Blending_cruzamento_ou_fusao_lexical_em_portugues_padroes_estruturais_e_dissemelhanças_com_a_composicao>. Acesso em: 18/07/2022

Formados com intenções expressivas e/ou humorísticas, os produtos de fusão têm muitas vezes vida episódica; mas quando são difundidos e partilhados por uma comunidade, o seu tempo de vida recobre o da realidade que denotam. Pelo exposto, compreende-se que o seu uso ocorra predominantemente em registos não formais, orais ou escritos, dos meios jornalístico, literário, propagandístico, publicitário, humorístico.

No âmbito deste capítulo, é privilegiada a análise do conjunto de *blends* da Flow, numa perspetiva de consolidação da identidade verbal da marca, enquadrada na estratégia de *Branding* da empresa. A identidade verbal assume-se como o universo de tópicos relacionados com a forma de comunicar de uma marca, as palavras e/ou as expressões que são utilizadas para conexão com o mercado e o público-alvo, permitindo a construção da sua personalidade. A criação de uma identidade verbal, no âmbito do processo de *Branding*, permite a criação e o estreitamento de laços entre o público e a marca²⁴.

A utilização de *blends* pela Flow, com propósito comunicacional definido, remonta ao ano de 2012, mas com maior enfoque, a partir do início de 2013, sobretudo no contexto da rede social *Facebook*²⁵. Uma análise detalhada ao perfil de publicações efetuadas pela marca, desde a criação da sua página, no ano de 2010, permitiu detetar a utilização do primeiro *blend*, no dia 14 de setembro de 2012, enquadrada na divulgação de uma campanha comercial de jogos, da marca Clementoni. Do texto que acompanhava a imagem (figura 46), é possível comprovar a utilização do *blend* “*flowtásticos*” (flow ∩ fantásticos), empregado como adjetivo, para caracterizar os preços a praticar no sortido de produtos da marca em promoção.

²⁴ FRONTINI, S. (2021). *Identidade Verbal: Entenda o conceito e como influência em vendas*. [Blog post]. Disponível em <<https://insights.allidem.com/identidade-verbal-da-marca>>. Acesso em: 15/06/2022.

²⁵ Natália Bonito iniciou colaboração com a marca Flow, em agosto de 2012, ficando responsável pela gestão da página do Facebook da marca que, na altura, contava com menos de 1000 seguidores.

Figura 3 – Captura de ecrã – primeira utilização de *blend*



A opção de utilizar o *blend flowtásticos*, escrito em letras minúsculas, ladeado por aspas, poderá representar um claro reconhecimento da inexistência da palavra em dicionário formal da língua portuguesa, mas também indicia a vontade da Flow empreender uma comunicação diferenciada. Recorde-se que, por esta ocasião, é também iniciado o Projeto “Flow Escolas” e, embora a expressão não mescle as palavras “flow” e “escolas”, para obtenção de um *blend*, é outro indicativo da vontade de demarcação da identidade da empresa²⁶.

O verdadeiro incremento da utilização consistente de *blends* deu-se a partir de fevereiro de 2013, com a divulgação da campanha comercial “Deixa o amor FLOW(ir)!”. Na ocasião, o *blend* utilizado com sentido gramatical de verbo, já não se apresentava entre aspas, mas havia a separação dos componentes extraídos das palavras-fonte “flow” e “fluir”, por intermédio de parêntesis e maiúsculas (figura 47).

²⁶ A propósito desta apreciação, indaga-se sobre o possível cruzamento vocabular que poderia ter sido feito de “flow” e “escolas”, dando origem ao *blend* “flowescolas”. O *email* associado ao projeto desenvolvido nas escolas não contempla separações com pontuações ou outros, apresentando-se como flowescolas@flow.com.pt, o que vem adensar a importância que vinha sendo depositada nas fusões lexicais.

Figura 4 – Captura de ecrã – primeira utilização de *blend*



A partir dessa data, houve um aumento da frequência do emprego de *blends* em diversos meios, com destaque para o *Facebook*. Assim sendo, foi aproveitado o potencial da presença da Flow nesta rede social, para empreender uma compilação das “fusões lexicais” mais utilizadas pela marca, entre 2013 e 2021, conforme descritivo seguinte:

1. FLOWtástico²⁷ (Flow ∩ Fantástico)

“manhã FLOWtástica”; “simplesmente, FLOWtástico”; “FLOWtásticas vantagens”; “cartão FLOWtástico”; “FLOWtástica pinhata”; “FLOWtásticos prémios”; “FLOWtásticos trabalhos”; “aventura FLOWtástica”; “projeto FLOWtástico”; “FLOWtástica campanha”; “FLOWtásticos fãs”; “horas FLOWtásticas”; “atelier FLOWtástico”; “história FLOWtástica”; “FLOWtásticos modelos”; “teatro FLOWtástico”; “Carnaval FLOWtástico”;

²⁷ Foi notada a utilização de grafias diferenciadas dos *blends*, ao longo dos anos. Por exemplo, “flowtástico” apresenta ocorrências de partilhas com as seguintes apresentações gráficas: “flow(tástico)”, “FLOWTÁSTICO” ou “FLOWtástico”. A forma recorrente de apresentação verificada é a que combina a palavra-fonte “flow”, em maiúsculas, com segmentos da outra palavra-fonte, em minúsculas (“FLOWtástico”). Para efeitos desta compilação, será adotada a ortografia mais utilizada pela marca. De notar ainda que há casos de *blends* que variam no género (feminino ou masculino) ou número (singular ou plural). Nestas situações, será utilizado o masculino como referência da palavra, sendo que nos exemplos de utilização poderão estar registados com géneros ou números distintos (conforme as ocorrências detetadas).

“FLOWtástico serviço”; “FLOWtásticas festas”; “FLOWtástica caça aos ovos”; “FLOWtásticas atividades”; “dia FLOWtástico”; “FLOWtástica maratona”; “FLOWtástico desconto”; “FLOWtástica tournée”; “inverno FLOWtástico”; “dias FLOWtásticos”; “FLOWtástica decoração”; “FLOWtásticos momentos”; “desafio FLOWtástico”; “direto FLOWtástico”; “FLOWtásticas brincadeiras”; FLOWtástica equipa”; “Natal FLOWtástico”; “surpresas FLOWtásticas”; “FLOWtásticos aventureiros”; “disfarces FLOWtásticos”; “Quiz FLOWtástico”; “interação FLOWtástica”; “FLOWtásticos artistas”; “FLOWtástica diversão”; “reino FLOWtástico”; “FLOWtásticos sonhos”; “mulheres FLOWtásticas”; “conversas FLOWtásticas”; “FLOWtástica consultora do brincar”; “FLOWtástico unboxing”; “FLOWtástico ciclo de diretos”; “FLOWtástica marca”; “FLOWtástica viagem”; “FLOWtástica explosão de cor”; “FLOWtástico jogo de observação”

2. FLOWir (Flow \cap Fluir)

“deixa o amor FLOWir”

3. FLOWravelhoso (Flow \cap Maravilhoso)

“manhã FLOWravelhosa”

4. FLOWiz (Flow \cap Feliz)

“mulher FLOWiz”; “FLOWiz Dia da Mulher”; “pai FLOWiz”; “FLOWiz dia”; “dia FLOWiz”; “sejam FLOWizes”; “noite FLOWiz”; “FLOWiz Dia da Mãe”; “crianças FLOWizes”; “FLOWiz macacada”; “FLOWiz ano letivo”; “FLOWiz Natal”; “FLOWiz Dia da Criança”; “FLOWiz ano novo”; “FLOWiz parceria”; “FLOWiz Dia Internacional do Livro Infantil”; “FLOWizes contemplados”; “FLOWiz Dia da Família”

5. FLOWicidade (Flow \cap Felicidade)

“FLOWicidade é para nós uma prioridade”; “a nossa FLOWicidade é...”

6. FLOWrir (Flow \cap Florir)

“árvore a FLOWrir”

7. FLOWmília (Flow \cap Família)

“nossa FLOWmília”; “FLOWmília FLOWtástica”

8. FLOWmiliar (Flow \cap Familiar)

“FLOWtásticos FLOWmiliares”; “cartão FLOWmiliar”; “nossos FLOWmiliares”; “FLOWmiliar (seguido de nome de algum dos colaboradores da empresa)”

9. FLOWexplorar (Flow \cap Explorar)

“atreve-te a FLOWexplorar”

10. FLOWtográfico (Flow \cap Fotográfico)

“modelos FLOWtográficos”; “registo FLOWtográfico”; “reportagem FLOWtográfica”; “sessão FLOWtográfica”

11. FLOWtografia (Flow \cap Fotografia)

“esta FLOWtografia”

12. FLOWtuar (Flow \cap Flutuar)

“venha FLOWtuar”

13. FLOWtuantes (Flow \cap Flutuantes)

“descontos FLOWtuantes”²⁸

14. FLOWtícia (Flow \cap Notícia)

“FLOWtícia de última hora”

15. FLOWrça (Flow \cap Força)

“FLOWrça Portugal”

16. FLOWbástico (Flow \cap Bombástico)

²⁸ A utilização deste *blend* é mais recorrente na época do verão, associada a campanhas comerciais da estação.

“FLOWbásticas surpresas”; “Carnaval FLOWbástico”

17. FLOWtoche (Flow \cap Fantoche)

“teatro de FLOWtoches”

18. FLOWbuloso (Flow \cap Fabuloso)

“FLOWbulosas crianças”; “FLOWbulosa promoção”; “oportunidade FLOWbulosa”; “FLOWbulosas novidades”; “FLOWbulosos escorregas”

19. FLOWfura (Flow \cap Fofura)

“FLOWtásticas FLOWfuras”

20. FLOWês (Flow \cap Português)

“bom FLOWês”; “FLOWês é a língua oficial do macaco Flow

21. FLOWcionário (Flow \cap Dicionário)

“FLOWcionário da Flow”

Foram sinalizados 21 *blends*, nos diversos *posts* partilhados pela marca, na rede social do Facebook (@flowmadeira). Construídos a partir da combinação da palavra inglesa “flow”, com segmentos de outras palavras constantes em dicionário de língua portuguesa, estes “cruzamentos vocabulares” revestem-se de significado e apresentam objetivos de comunicação diversificados. O presente capítulo pretende reconhecer a importância destas “fusões lexicais” para a construção de um “dicionário”²⁹ (ou *FLOWcionário*) da marca, que reforce a identidade empresarial e o poder de conexão da mesma com o seu público-alvo. Contudo, atendendo à extensão da lista, não é operada uma análise exaustiva a todos os *blends* detetados, selecionando-se os dois mais utilizados – *FLOWtástico* e *FLOWiz*.

²⁹ Foram apenas considerados os *blends* obtidos do cruzamento entre “flow” e segmentos de outras palavras portuguesas, nos quais a palavra-fonte estrangeira aparece primeiro. Todavia, há incidência de utilização do *blend* “Mimow” (Mímo \cap Flow), para nomeação de umas das personagens da equipa de animação da marca (figura 3). Paralelamente, a palavra inglesa *flower* aparece ligada ao nome de outra personagem (figura 3), num claro aproveitamento do facto da raiz deste termo coincidir com o nome da marca “Flow”.

Nesta fase, torna-se pertinente entender o significado das “palavras-fonte” “flow”, “fantástico” e “feliz”, utilizadas na construção dos *blends* selecionados. A primeira já foi alvo de explanação, no início deste capítulo e, agora, é reforçado o seu valor gramatical como nome próprio da marca. A análise das outras tem por base as informações constantes no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* da Academia das Ciências de Lisboa e da Verbo³⁰, cuja síntese se apresenta na Tabela 16³¹.

Tabela 1 – Significados das palavras “fantástico” e “feliz”

Palavra	Divisão Silábica	Classe Gramatical	Significado
Fantástico	fan· <u>tás</u> ·ti·co	Adjetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Que causa admiração ou espanto pela qualidade, pela beleza ou pelo valor. • Fantástico, imaginário, irreal, quimérico, admirável, espantoso, esplêndido, excelente. Extraordinário, fabuloso, inacreditável, incrível, magnífico, notável.
		Nome masculino	<ul style="list-style-type: none"> • O que só existe na imaginação (ex.: o fantástico está muito presente na infância).
Feliz	fe· <u>liz</u>	Adjetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Que tem ou revela felicidade ou contentamento. • Alegre, contente, radiante, afortunado, ditoso, sortudo, abençoado, bendito, bem-sucedido, conseguido, próspero.

Fonte: Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa e da Verbo.

É notória a carga emocional positiva associada às duas “palavras-fonte” em análise, na expectativa de que o seu entrosamento com o nome da marca continue a deixar relevar a essência da empresa. Resgatando a partilha do slogan “deixe-se levar pela magia da Flow” é, facilmente, entendível o grande apego à palavra “fantástico”, tal a sua significância na explicação do conceito da marca, tão ligada às crianças. A infância reclama fantasia, imaginação, admiração, espanto e uma panóplia de outros adjetivos ligados ao termo “fantástico”. Portanto, não se revela estranho que a fusão lexical

³⁰ Castro Fernandes, J. (2001). DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA: *Dicionário de vocabulário geral*, de: João Malaca Casteleiro, et. al., Lisboa: Editorial Verbo. <https://doi.org/10.34630/polissema.vi2.3432>. Acesso em: 21/07/2022.

³¹ O mecanismo de elaboração da tabela assentou na filtragem das propostas de significância de cada uma das palavras-fonte, disponíveis no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* da Academia das Ciências de Lisboa e da Verbo, tendo em conta o historial de dinâmica comunicacional da marca Flow.

“flowtástico” seja a mais usada, em diversos contextos, na condição de “adjetivo”, no sentido de enaltecer a qualidade, a beleza e a incredibilidade associados à Flow e a tudo o que com ela se relaciona.

Na mesma linha explicativa, surge o termo “feliz”. Toda a exposição promovida anteriormente, a propósito do surgimento da marca Flow, relevando a importância do ato de brincar na construção da felicidade, ganha destaque na análise do adjetivo “feliz” como “palavra-fonte” do outro *blend* mais utilizado pela empresa. O seu sentido gramatical permite a usabilidade de *FLOWiz* para firmar situações de contentamento, de descrição ou de cumprimento³².

A transmissão de uma mensagem empresarial, de forma única, leve e descontraída, com a capacidade de conexão, tem sido apanágio da comunicação da Flow, sobretudo nas redes sociais. Desde, principalmente, 2020, são raros os *posts* partilhados que não contemplem a utilização de, pelo menos, um *blend*, para personalizar o conteúdo a partilhar. Nesta fase, torna-se pertinente explorar reações dos seguidores, que contemplem o emprego de “fusões lexicais”, já usadas pela Flow, ou criadas pelos próprios fãs, no momento da sua interação, via comentários ou mensagens. Na nova análise à página do Facebook da marca, com foco nos comentários feitos às publicações partilhadas, foi possível verificar o emprego de *blends*, misturando o nome “flow” e segmentos de outras palavras portuguesas e estrangeiras³³. Habitualmente, estas situações ocorrem em comentários a publicações relacionadas com desafios, cujas “chamadas para a ação” são, maioritariamente, do tipo:

- “comenta com um nome para...”
- “completa rápido a frase - a loja X é muito...”
- “que nome davas a este FLOWtástico...” (seguido da proposta de um brinquedo – peluche, boneco ou outro)
- “completa com uma palavra” (seguida de uma frase sobre um artigo da loja – exemplo: “esta mala de maquilhagem é muito...”)
- “completa rápido” (seguida de uma frase sobre colaborador, loja, artigo ou outro);

³² A maioria das ocorrências de “FLOWiz” surgem num contexto de felicitação, enquadrada nas celebrações de dias festivos (exemplos: FLOWiz Natal, FLOWiz Dia do Pai, entre outros). Outro uso muito frequente é atribuído ao endereço de votos de jornadas felizes a clientes, fãs, parceiros ou outros, no contexto de redes sociais, mas também nas lojas, envio de comunicações por *email*, mensagens móveis ou outros (exemplos: “votos de um dia muito FLOWiz” e “noite FLOWiz”).

³³ De notar que alguns *blends* utilizados já são usados pela Flow e outras foram criadas pelo próprio comentador.

- “faz uma frase com as palavras flow e...” (é escolhida outra palavra aleatória, normalmente, com ligação à marca).

Para efeitos de demonstração da incidência de utilização de *blends* por fãs da marca, foram consideradas cinco publicações do Facebook da Flow, relacionadas com o passatempo “Padrinhos Flow Schleich”, lançado pela marca, em 2021. Na iniciativa, os fãs foram convidados a apadrinharem uma girafa, um gorila e um panda, da marca Schleich³⁴ (Figura 48).

Figura 5 – Passatempo “Padrinhos Flow Schleich”



Fonte: Facebook @flowmadeira, 2021

As publicações selecionadas na página do Facebook para a presente exploração contemplam a partilha de uma imagem e de um texto. Foram publicadas na página do Facebook da Flow a 17 de maio, 21 e 24 de julho de 2021. A análise promovida a todos os textos escritos pela marca, no âmbito do passatempo “Padrinhos Flow Schleich”, indicaram a presença de três *blends*, conforme compilação exposta na tabela 19.

³⁴ Os animais citados eram figuras gigantes da marca Schleich.

Tabela 2 – Incidência de *blends* nas publicações do passatempo “Padrinhos Flow Schleich”

Número	“Blends”	Incidências
1	“FLOWtícia”	2
2	“FLOWmília”	2
3	“FLOWtásticos”	2

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Para efeitos de estudo, foram analisados todos os comentários às publicações do passatempo, tendo em vista a detecção de “fusões lexicais”. No universo das interações associado às publicações em análise, foram detetados 14 comentários, com integração de *blends*, os quais se apresentam na tabela 20.

Tabela 3 – Incidência de *blends* nos comentários às publicações do passatempo “Padrinhos Flow Schleich”

Número	<i>Blends</i>	Incidências
1	“Flowfa”	1
2	“Giraflow”	2
3	“Giroflow”	2
4	“Flowíris”	1
5	“Flowluluca”	1
6	“Gingaflow”	1
7	“Flowfi”	1
8	“FlowGi”	1
9	“Flowgira”	1
10	“GirlFlow”	1
11	“FlowGi”	1
12	“Goriflow”	1
13	“Flowtastico”	1
14	“FlowPa”	1

Fonte: Facebook @flowmadeira (2022)

Estes dados permitem extrair algumas conclusões e deixar tópicos para futuras análises a esta temática. A utilização de “fusões lexicais” por clientes ou seguidores das

redes sociais da Flow começam a ditar uma *performance* de expansão do reconhecimento da “linguagem de marca”. O que, aparentemente, poderia ser uma “brincadeira” de comunicação da empresa, acaba por ir ganhando consolidação e expansão. O tempo ditará mais detalhes e fornecerá mais dados para aferir a evolução da tendência que agora se desenha. Num mundo globalizado, em que o apego às redes sociais exerce grande domínio nas pessoas e marcas, o fator “diferenciação” será propulsor de conquistas empresariais. Aqui a identidade de marca, baseada numa linguagem exclusiva, com a utilização de *blends*, poderá garantir melhores resultados económico-financeiros.

A finalização deste capítulo impõe a necessidade de relevar a importância dos recursos humanos na consolidação da marca Flow. Associada à estratégia de alargamento dos espaços comerciais anteriormente apresentada, a equipa também foi crescendo, evoluindo e se adaptando às exigências de uma marca a afirmar-se como autoridade no panorama regional de venda de brinquedos e jogos infantis. Aos cinco elementos da equipa-base (dois sócios, mais três vendedores de loja), foram-se juntando novos reforços, seleccionados através de diferentes processos de recrutamento, operados ao longo dos anos, nos quais eram prezadas boas competências pessoais, sentido de responsabilidade, mas, sobretudo, um gosto acrescido pelo mundo da infância. Este aspeto do aumento do número de elementos que compõem o grupo de colaboradores da empresa reveste-se de grande importância para a abordagem que se segue, na qual será depositado grande enfoque no surgimento da equipa de animação da Flow e a importância da mesma no crescimento da marca, como referência no mercado regional.

CAPÍTULO 2 – EQUIPA DE ANIMAÇÃO DA FLOW: PALAVRA E GESTO NA REPRESENTAÇÃO TEATRAL

1. HISTÓRIA DO SURGIMENTO DA EQUIPA DE ANIMAÇÃO DA FLOW

Os primeiros tempos de atuação da marca Flow no mercado regional ficaram marcados pela abertura da loja-mãe, dedicada à venda de brinquedos e jogos, mas também pela tímida incursão na área da animação infantil, através da organização de festas de aniversário. A opção de evidenciar a oferta de serviços de animação infantil foi, propositadamente, atirada para este segmento do trabalho, por forma a garantir uma maior fluidez descritiva sobre o surgimento e a evolução da equipa de animação da Flow. Pretende-se demonstrar como a evolução empresarial da Flow, ao longo dos anos, fez sobressair outras formas de atuação no mercado, além da venda de brinquedos e jogos infantis.

Voltando à análise do logotipo original da marca Flow, verifica-se que o mesmo é acompanhado pela expressão inglesa *party and gift shop*, na parte superior da composição gráfica. Esta opção surge na expectativa de sinalizar o tipo de negócio para o qual a empresa se apresentava no mercado, ou seja, “loja de festas e presentes”, numa tradução “literal” para língua portuguesa. A escolha desta expressão, em inglês, não surge ao acaso e está relacionada com a tentativa de criar congruência com o nome inglês escolhido para a marca, mas também para tentar corresponder à envolvência económica da região, muito centrada no setor do turismo³⁵.

A vertente de *gift shop* facilmente se enquadra na análise que foi feita à empresa, no ponto anterior do presente trabalho, faltando discorrer sobre a opção *party*. Desta forma, embora o foco tenha sido (e continue a ser) a comercialização de brinquedos e jogos infantis, a marca promove apostas sazonais em fatos e acessórios para festas de Carnaval. Adicionalmente, há histórico de disponibilização da oferta de artigos

³⁵ Importa lembrar que a primeira loja da marca surgiu no Centro Comercial Forum Madeira, que fica localizado no Funchal, numa área que conta com um grande número de hotéis, sendo a grande fátia dos seus visitantes, turistas.

descartáveis para festas de aniversário, durante os primeiros anos de existência comercial. Estes dois argumentos seriam suficientes para justificar a adoção da expressão em análise, mas há outro ponto que importa realçar.

Ricardo Alves e Cilísia Camacho, aquando da fundação da Flow, tinham três filhos, com idades inferiores a 12 anos, que adoravam ter e frequentar festas de aniversário. Movidos por esse entusiasmo e, tendo em conta a crescente procura de serviços de animação de eventos infantis, os empresários decidiram criar, em paralelo com a abertura da loja, um serviço de organização, decoração e animação de festas de aniversário, ao domicílio. Os dois sócios relatam o investimento em formação da equipa e em material diverso para animação de festas infantis, com destaque para um insuflável e um trampolim. Efetivamente, nos anos iniciais da marca contaram-se algumas esporádicas organizações e animações de festas infantis. Contudo, o aparecimento de outras empresas especialistas na área levou ao esmorecimento da oferta deste tipo de serviço. Não havia colaboradores suficientemente qualificados para assumir a coordenação desta valência, a concorrência era cada vez mais forte e o foco do surgimento da Flow não era o da animação de festas infantis, pelo que se deixou de disponibilizar este tipo de oferta, para uma maior dedicação às lojas.

Em setembro de 2012, após uma participação no Projeto +Comércio, promovido pela RHmais, S.A. (Lisboa), em parceria com a ACIF (Associação Comercial e Industrial do Funchal), a Flow convida Natália Bonito³⁶ para integrar o seu projeto empresarial, como gestora e produtora de conteúdos para o Facebook. A antiga consultora sénior do Projeto +Comércio, licenciada em Economia, já conhecia a marca e confessa que a descoberta de mais pormenores sobre a empresa e os seus mentores, no contexto do projeto de consultoria comercial que havia sido feita, foi determinante para aceitar a proposta de trabalho.

O processo de integração foi rápido e marcado por uma grande troca de ideias, entre os sócios e a nova colaboradora, com vista à divulgação e à consolidação da marca que contava com pouco mais de dois anos de existência. De entre as propostas mais debatidas, ganhou destaque a implementação de um projeto social direcionado às escolas

³⁶ O presente trabalho configura uma autoanálise, visto que a sua autora é também membro da equipa de animação da Flow. A sua crescente ligação ao projeto Flow, cruzada com a vontade de validar o impacto do gesto e da palavra nas *performances* teatrais para a infância, em crianças dos 3 aos 6 anos, são dois dos principais motivos para a aposta neste estudo académico. Importa realçar que, mesmo assumindo esta dualidade de papéis – membro da equipa Flow e autora deste estudo – na escrita da dissertação, será adotada a nomeação na terceira pessoa, para os devidos registos e análises.

da Região Autónoma da Madeira, com o objetivo principal de fomentar os hábitos de leitura e criatividade das crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo, sem custos associados à inscrição. Natália Bonito tinha alguns trabalhos de poesia e prosa editados, pelo que a oportunidade de se aventurar na escrita para crianças foi acolhida com enorme motivação. Seria a responsável por produzir diversas histórias infantis, tendo o macaco Flow como personagem central, e por as apresentar nas escolas, no âmbito do recém-criado Projeto Flow Escolas. Estavam lançadas as sementes para o primeiro grande projeto, integrado na missão social da marca.

Os sócios fundadores acreditavam no potencial da ideia e também reconheciam a importância das iniciativas empresariais de responsabilidade social, enquanto processos de “(...) integração voluntária de boas práticas sociais, ambientais, laborais e económicas nas suas operações quotidianas e na interação com todas as partes interessadas”, conforme sugestão às empresas, disponibilizada no Portal ePortugal³⁷. A Flow queria contribuir a nível social, de uma forma positiva e impactante, na estreita valorização do ser humano, e a proposta da recente colaboradora agregava esses fundamentos. Por um lado, acarinhavam o sonho de Natália Bonito colocar toda a sua criatividade a fluir; por outro, ofereciam a oportunidade de as crianças das escolas de vários níveis receberem atividades lúdico-pedagógicas diferenciadas, sem lhes imputar custos.

Rapidamente, os estabelecimentos de ensino interessados em receber a equipa do Projeto Flow Escolas, para uma sessão de leitura, atividades lúdicas e visita da mascote Flow, começaram a formalizar as suas inscrições. No dia 13 de novembro de 2012, deu-se a apresentação da sessão inaugural da iniciativa, no Infantário A Toca dos Traquinas, assegurada pela equipa, composta por Natália Bonito e Marco Vasconcelos³⁸.

Para efeitos descritivos do presente trabalho, convém ressaltar que as sessões iniciais do Projeto Flow Escolas contemplavam:

³⁷ Promover a Responsabilidade Social. (sem data). Disponível em: <<https://eportugal.gov.pt/inicio/espaco-empresa/guia-a-a-z/cid-0-faseneg-1-promover-a-responsabilidade-social>>. Acesso em: 07/04/2022.

³⁸ A Flow, desde a sua fundação, sempre apresentou o macaco como mascote oficial, tendo um fato customizado para o efeito. Muitas das aparições do Flow deram-se em contexto de loja, sendo Ricardo Alves o responsável por vestir a personagem, enquanto o colaborador Marco Vasconcelos assumia a personagem de mimo *Mimow*. Não esqueçamos que, numa fase inicial da empresa, houve incursão pela animação de festas infantis, com alguns vendedores de loja a assumirem a função de animadores. Todavia, esses serviços eram pontuais e, para efeitos do presente estudo, assume-se a fundação de uma equipa de animação da Flow, a partir do momento em que foi lançado o Projeto Flow Escolas (embora ainda num estágio muito embrionário).

- Momento 1 - Leitura de uma história inédita³⁹, por Natália Bonito;
- Momento 2 - Dinamização de atividades lúdicas relacionadas com a história apresentada;
- Momento 3 - Aparição de animador, caracterizado de Flow, para interação com as crianças (distribuição de abraços e/ou outros momentos de afeto).

Dados facultados pela empresa revelam que, no ano letivo do lançamento do Projeto Flow Escolas, foram operacionalizadas quase duas dezenas de sessões, em diversos estabelecimentos de ensino da Região Autónoma da Madeira. A aposta numa iniciativa desta natureza demonstrava ter sido bem-sucedida e a vontade de limar arestas, para garantir a continuidade deste tipo de ações sociais, era unânime. A quantificação do impacto do Projeto Flow Escolas, numa ótica financeira, não era fácil de apurar, mas havia a crença de que a marca já se consolidava como uma referência no panorama regional e isso acabava por ter reflexos nas vendas operadas nas lojas. Contudo, era necessário continuar a cruzar diferentes dimensões, para assegurar o efetivo processo de gestão da marca, o designado *Branding*.

Genericamente, o *Branding* compreende a gestão de estratégias de marca de uma empresa, com o intuito de a tornar mais desejada, com uma imagem positiva na mente dos seus consumidores, do público em geral, envolvendo ações relacionadas com propósito, valores, identidade e posicionamento (Paulino Sulz⁴⁰). Neil Patel (2020) reforça que fazer *Branding* é um esforço contínuo, cujos efeitos aparecem apenas a médio e longo prazo. Deve ter patente a constante procura de mais conexão emocional com a mente e o coração do consumidor, do que propriamente as ações de publicidade⁴¹.

A crença no processo era evidente e o ano de 2013 ainda muito reservava à Flow, mas, sobretudo, à equipa de animação, que é o mote deste ponto da dissertação. Assim sendo, a marca recebeu um convite para assegurar a animação infantil e guarda de crianças, num espaço temático, integrado na Expomadeira 2013, organizada pela ACIF (Associação Comercial e Industrial do Funchal). Já tinha marcado presença na Feira das Oportunidades do mesmo ano, com uma tenda temática dedicada à infância, onde

³⁹ No ano letivo 2012-2013, segundo o Regulamento disponibilizado e veiculado pelas escolas, foram disponibilizadas três histórias, da autoria de Natália Bonito, para dinamização em contexto escolar: “Um macaco chamado Flow”; “Flow e o Natal ecológico” e “Flow e o passarinho perdido”.

⁴⁰ SULZ, Paulino. (2019). *O que é Branding: aprenda como fazer uma gestão de marca incrível*. [Blog post]. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/branding/>>. Acesso em: 07/04/2022.

⁴¹ PATEL, Neil. (2020). *Branding: O que É, Como Fazer Gestão de Marca e Exemplos*. [Blog post]. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/branding/>>. Acesso em: 07/04/2022.

partilhara diversos momentos de animação, porém chegava a hora de abraçar um desafio de maior envergadura e integrar um novo reforço na equipa. Marta Garcês acabava de ingressar na equipa de vendedores de loja, todavia o seu trabalho como atriz e animadora de festas infantis não deixou os responsáveis da empresa indiferentes. Com a iminência da participação da Flow na Expomadeira 2013, surgiram reuniões de preparação, das quais saiu a ideia de anunciar uma nova personagem associada à marca Flow, e que iria complementar a atuação do macaco oficial e do mimo *Mimow*. Estavam lançados os alicerces para o surgimento da *FLOWer*, uma simpática boneca de cabelos alaranjados, que espalhava simpatia e alegria.

Figura 6 – Personagens *Flower*, *Flow* e *Mimow* – Expomadeira



Fonte: Facebook @flowmadeira, 2013

Por essa altura, multiplicavam-se as ideias sobre a constituição, e para o funcionamento, da equipa de animação, coordenada por Natália Bonito. A possibilidade de integrar a vertente do teatro na oferta do Projeto Flow Escolas ganhava força, graças à formação detida pelo recente membro do grupo, contudo muitas mais opções surgiam. A Flow sempre privilegiou a potenciação dos seus colaboradores, criando condições para o seu crescimento dentro da empresa. Ricardo Alves reconhece que o facto de a maioria do pessoal contratado ser para cobrir necessidades inerentes às lojas, nas funções de vendedores, nunca invalidou colocar ao serviço da marca outras valências ou domínios detidos pelos seus colaboradores. A Flow sempre se mostrou disponível para ajudar no crescimento profissional e pessoal de todos os seus colaboradores, sendo que, para muitos, isso significou integrar os quadros da empresa como vendedores e acumularem ou transitarem para outras funções e/ou papéis, mais concordantes com as suas formações de base ou paixões. Não foram processos instantâneos, pois a dimensão da marca não permitia que o fossem, no entanto há o genuíno orgulho dos responsáveis da empresa em

estarem bem cotados no que respeita a ajudar a garantir o bem-estar e a felicidade dos elementos do quadro.

Retomando o ano de 2013 e a crescente procura da Flow, para integrar grandes eventos, regista-se também o convite para rumar à Expo Porto Santo. O foco era cruzar os serviços de animação infantil com a mostra de artigos disponibilizados pela empresa, pelo que a equipa partiu, determinada. O sucesso do evento misturava-se com a expectativa do início do novo ano letivo e a apresentação da segunda edição do Projeto Flow Escolas, no regresso à ilha da Madeira. Contudo, as idealizações traçadas foram parcialmente goradas, com a saída de Marta Garcês, que decidiu emigrar, todavia foi-lhe deixada a promessa “das portas da empresa estarem sempre abertas, num possível regresso”.

O Projeto Flow Escolas iria continuar, mesmo sem a pretendida opção do teatro e, para 2013-2014, houve o incremento de novas ofertas. Segundo informações constantes no Regulamento Geral do Projeto, disponibilizado pelos responsáveis da empresa, a nova edição da iniciativa mencionava a oferta de outras atividades, além de leitura e escrita, que ajudassem na promoção da arte e da criatividade, para possibilitarem a prática de atividade física e estimularem a felicidade, assim como o bem-estar. Mais uma vez, este projeto vivia das valências de recursos internos e/ou parceiros da empresa, apresentando a oferta de cinco atividades às escolas:

- Hora do Conto Flow⁴², assegurada por Natália Bonito;
- FLOWrescer⁴³ – Crescer com arte, desenvolvida por Cristina Jesus;
- ARCA Flow School Ball⁴⁴, dinamizada pela ARCA d’Ajuda;
- Yoga Flow Kids⁴⁵, promovida por Marco Vasconcelos;
- Educar para a Felicidade⁴⁶, ministrada por Ricardo Alves.

⁴² O esquema das sessões de leitura manteve-se, tendo havido um aumento do número de histórias disponíveis de três para sete.

⁴³ Atividade que visava trabalhar as competências pessoais e sociais das crianças, com vista à promoção do seu desenvolvimento psico-motor, cognitivo e emocional, através da arte. Cristina Jesus é psicóloga, com uma enorme paixão pelas artes e, logo que integrou a equipa Flow, em setembro de 2013, quis abraçar o Projeto Flow Escolas. A sua atividade consistia na pintura de telas brancas, pelas crianças, com o intuito de expor e leiloar, sendo que o valor angariado reverteria para uma instituição de solidariedade social, a anunciar pela marca Flow.

⁴⁴ A ARCA (Associação Recreativa e Cultural da Ajuda) foi sendo uma parceira recorrente em diferentes eventos, desenvolvidos nos arredores da Ajuda e, prontamente, aceitou o convite de potenciar a oferta de uma atividade relacionada com atividade física e desporto, no Projeto Flow Escolas.

⁴⁵ Aulas de Yoga para crianças, onde eram trabalhados aspetos relacionados com o desenvolvimento físico e emocional, como um todo, regras sociais, dicas de respiração, concentração e relaxamento, entre outros. Marco Vasconcelos possuía formação credenciada na área da Yogaterapia e outros, pelo que esta integração no Projeto Flow Escolas era uma forma de colocar em prática tudo o que tinha e estava a aprender.

⁴⁶ Palestra motivacional, com o objetivo de dotar educadores, professores, pais e outros agentes de educação infantil de conhecimentos e ferramentas que permitam educar para a felicidade. Convém lembrar que

Os estabelecimentos inscritos duplicaram nesta edição do projeto e 2014 chegou com a novidade da apresentação do primeiro livro da Flow, intitulado “Um macaco chamado Flow”, com texto de Natália Bonito e ilustrações de Tiago Teixeira⁴⁷. O trabalho foi oficialmente apresentado a 2 de abril de 2014, no auditório do Museu Casa da Luz, por ocasião da celebração do Dia Internacional do Livro Infantil. Estava materializado um sonho de escritora, mas, sobretudo, surgia material palpável para trabalhar nas escolas. A partir desse momento, havia a possibilidade de alargar o âmbito da abordagem à história, além das sessões, habitualmente, promovidas nas escolas. O livro estava à venda em todas as lojas Flow e não tardou a ser mote para diversas Feiras do Livro escolares⁴⁸.

Figura 7 – Capa do livro *Um macaco chamado Flow* (1.^a edição)



Fonte: Flow, 2014

O ano letivo de 2013-2014 terminou e, mais uma vez, foi atribuída nota positiva à performance associada ao Projeto Flow Escolas. O desafio tinha crescido, com muitas escolas inscritas, o que implicou dedicação acrescida à causa. Convém salientar que, nesta data, os elementos da equipa que asseguravam o Projeto Flow Escolas também acumulavam a função de vendedores. Todos tinham embarcado na aventura, em regime de voluntariado, numa perspetiva de agregar valor a “hobbies”, paixões ou formações de

Ricardo Alves apresenta um doutoramento na área da Psicologia da Felicidade e não poupa esforços para levar a sua mensagem mais além. Por isso, a integração deste tipo de palestra num projeto como o Flow Escolas não surpreende, agregando valores muito defendidos por este sócio.

⁴⁷ Nos quadros da Flow, como vendedor de loja, desde dezembro de 2012, Tiago Teixeira confessou grande interesse pela área da ilustração e do design gráfico, abraçando o desafio de ilustrar a primeira história do macaco Flow. Estamos perante mais uma prova da abertura empresarial para consolidar os sonhos dos seus colaboradores, garantindo o cumprimento do tão acarinhado valor da marca, anteriormente partilhado, e que prima pela valorização do ser humano, começando pelos recursos internos.

⁴⁸ A Flow nunca escondeu a grande importância depositada em ações de pendor social, a partir das duas atuações, pelo que o livro que acabava de lançar trazia uma missão solidária acoplada. Por cada exemplar vendido, a Flow comprometeu-se a doar 1€ à Acreditar (Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro).

base. Portanto, a sinergia criada em torno desse projeto empresarial vivia do grande sentido de altruísmo da equipa. Se, por um lado, cada um dos elementos estava a trabalhar a sua marca pessoal, deixando a sua pegada em áreas que apreciava e dominava, por outro, a empresa também estava a beneficiar e a garantir a consolidação da sua marca.

A terceira edição do Projeto Flow Escolas chegou em 2014-2015, com uma reestruturação da oferta disponibilizada às escolas. Consultado o Regulamento Geral do projeto desse ano, foram encontradas as seguintes atividades:

- Hora do Conto Flow;
- Educar para a Felicidade;
- Especial Flow na Feira do Livro da tua escola.

A não introdução de atividades oferecidas no ano anterior deveu-se aos novos desafios profissionais de pessoas que estavam ligadas à iniciativa. Não obstante, tal não significou um esmorecimento dos ideais associados ao projeto e foi dada continuidade ao trabalho para firmar o nome da marca. Nesta fase do texto, importa realçar que as atividades de animação fora de escolas continuavam a crescer, sobretudo em Centros Comerciais e outras empresas, sendo asseguradas pelo grupo fixo do Projeto Flow Escolas e por outros elementos das equipas de vendas, que não hesitavam em abraçar desafios fora do seu foco habitual. Ainda não estava sinalizada uma equipa que estivesse exclusivamente afeta à questão da animação, pois todos quanto colaboravam nas atividades de animação acumulavam outras funções, o que, de certa forma, condicionava o crescimento desta valência. De facto, a aposta em serviços de animação não era prioritária, quando comparada com a necessidade de colmatar desafios inerentes às diferentes lojas, embora continuasse a haver, por parte dos responsáveis, a vontade de valorizar o esforço que estava a ser depositado no assunto. Acreditavam no potencial dos serviços que emergiam, em estreita ligação com o Projeto Flow Escolas, mas os efeitos das ações de animação eram difíceis de quantificar, aquando do apuramento dos resultados financeiros da empresa.

Em março de 2015, são acolhidos dois novos reforços na empresa, como vendedores, mas com aptidão para dinâmicas de animação infantil. Vítor Oliveira acabava de se licenciar em Educação Básica e tocava viola, enquanto Nélson Lume assumia grande facilidade em representar personagens infantis⁴⁹. Não demorou até a Flow

⁴⁹ Tinha experiência como “palhaço” e detinha alguns conhecimentos de artes circenses.

lhes propor o primeiro desafio na área da animação infantil, na Cerimónia de Entrega de Prémios de um Concurso temático de Carnaval⁵⁰ (Figura 5).

Figura 8 – Vítor Oliveira (viola) e Néelson Lume (palhaço)



Fonte: Facebook @flowmadeira, 2015

Em paralelo, continuava a decorrer o Projeto Flow Escolas e houve a integração de Vítor Oliveira como contador de histórias, em equipa com Natália Bonito. O mesmo colaborador começou, também, a vestir o fato da mascote Flow, em todas as aparições que iam sendo feitas, nas diferentes sessões em escolas ou em eventos pontuais.

O ano letivo 2014-2015 terminou com cerca de trinta escolas visitadas, com a dinamização de alguma das atividades disponibilizadas, no âmbito do Projeto Flow Escolas. Reunida a coordenação do projeto com a administração da Flow, para os devidos balanços de desempenho, houve clara abertura para impor a continuidade deste projeto de responsabilidade social. Os sócios fundadores da Flow reconheciam a importância de todas as ações desenvolvidas, para a consolidação do reconhecimento da marca, mas ainda não conseguiam garantir mais e melhores condições para tentar ousar numa efetiva e consistente oferta de serviços de animação. Continuava a ser notória a dualidade de papéis, entre vendedores e animadores, não havendo uma equipa fixa, dedicada exclusivamente à animação, embora houvesse promessas nesse sentido.

A quarta edição do Projeto Flow Escolas arrancou em 2015-2016, com duas novidades, relativamente ao ano anterior. Uma consulta ao Regulamento Geral do projeto sinaliza a seguinte oferta de atividades:

- Hora do Conto Flow;

⁵⁰ Desde 2012, a Flow assumiu o compromisso de promover diversos Concursos temáticos de artes plásticas, dirigidos a crianças frequentadoras de estabelecimentos de ensino público e privado na Região Autónoma da Madeira (creches, jardins de infância, pré-escolar e 1.º ciclo), com destaque para: Concurso de Postais “Flow e a Magia do Natal”; Concurso de Carnaval “Flow disfarça-se de...” e Concurso de Aniversário “Um bolo para o Flow”. Estas três iniciativas são replicadas anualmente, por ocasião das celebrações de Natal, Carnaval e aniversário da marca Flow.

- Teatro de FLOWtoches⁵¹;
- Palestra Educar para a Felicidade;
- Especial Flow na Feira do Livro nas escolas;
- Extras de Animação Infantil nas escolas⁵².

Dados fornecidos pela empresa indicam que, nesse ano letivo, se inscreveram quarenta e seis escolas, para receberem alguma das ações incluídas na oferta do projeto. Tudo decorria a bom ritmo, entre ações pontuais de animações em diferentes entidades e em escolas, quando é recebida a notícia de um regresso “inesperado”. Marta Garcês estava de volta à ilha da Madeira e os responsáveis pela Flow não hesitaram em acolhê-la nos quadros da empresa, como vendedora de loja. A inesquecível boneca *FLOWer* trazia a vontade de pisar palcos e desenhavam-se, com o seu regresso, naquele mês de dezembro, os primeiros momentos para a construção da primeira peça de teatro, produzida pela Flow.

Da idealização à prática, demorou pouco mais de um mês. Marta Garcês assumiu o desafio de escrever e encenar uma peça de teatro, para apresentar por altura do Carnaval, no Centro Comercial Forum Madeira. O tempo escasseava e era necessário aferir quem gostaria de representar uma personagem, numa produção teatral infantil. Auscultou-se toda a equipa e decidiram abraçar o projeto os seguintes elementos:

- Marta Garcês, como boneca *FLOWer*;
- Natália Bonito, como princesa Elsa;
- Cristina Jesus, como princesa Anna;
- Nélon Lume, como palhaço Alberico;
- Vítor Oliveira, como macaco Flow;
- Ricardo Alves⁵³, como *Darth Vader*.

No dia 6 de fevereiro de 2016, a equipa apresentou-se ao público, numa dinâmica inédita, alegre e cativante. Estavam lançados os fundamentos para integrar a opção do teatro na oferta de animação da Flow.

⁵¹ A integração de Vítor Oliveira no Projeto Flow Escolas motivou a aposta em outras formas de apresentar as histórias do macaco Flow nas escolas. A vontade de integrar o teatro na oferta da animação, não havia esmorecido e os fantoches (ou *FLOWtoches*) seriam um excelente ponto de partida.

⁵² Uma das questões já explanadas nesta descrição sobre a história do surgimento da equipa de animação da Flow prende-se com a sustentabilidade financeira de um potencial grupo dedicado aos serviços de animação, em pleno. A empresa não escondia a falta de condições para fundar uma equipa em regime de exclusividade e uma das razões era não haver garantias de que a mesma seria autossustentável. Assim sendo, a oferta deste tipo de “extras” de animação nas escolas, com cobrança associada, consubstanciava uma tentativa de tentar averiguar o potencial da viabilidade económico-financeira deste tipo de iniciativas.

⁵³ Ricardo Alves fez questão de integrar este momento histórico para a Flow. Embora fazer teatro não fosse o seu sonho ou a sua paixão, o sócio-gerente da empresa não ficou indiferente à onda de motivação que assolava a equipa e integrou o elenco, com muito brio e orgulho.

Figura 9 – Apresentação do espetáculo “Era uma vez um nariz...”



Fonte: Facebook @flowmadeira, 2016

O ano de 2016 prosseguiu e a celebração do sexto aniversário da Flow foi o mote perfeito para a encenação de mais uma peça de teatro, subordinada ao tema “Um bolo para o Flow”. Escrita e encenada por Marta Garcês, que também desempenhou o papel de boneca *FLOWer*, integraram esta nova produção Natália Bonito (desempenhando os papéis de cientista Alpista e princesa Elsa); Cristina Jesus (assumindo os papéis de fada Cristalante e princesa Anna) e Vítor Oliveira (nos papéis de menino Ricardo, pasteleiro Valdemar e macaco Flow). Estava concretizado mais um sonho relacionado com o teatro, mas, desta vez, começava a surgir o reconhecimento monetário pelo trabalho desenvolvido. A equipa começava a receber solicitações para apresentações públicas⁵⁴ das peças que estava a produzir e esse pormenor demonstrava ser determinante para almejar outros voos, com vista à autossustentabilidade da vertente da animação na empresa. Em simultâneo, continuava a decorrer o Projeto Flow Escolas e outros pedidos relacionados com animação infantil, em entidades públicas, privadas e festas de aniversário infantis⁵⁵.

Em setembro de 2016, é apresentada a quinta edição do Projeto Flow Escolas, com uma oferta idêntica à do ano anterior, mas acrescentando-se a opção de “Especial Teatro *FLOWtástico*”⁵⁶. Caminhava-se no sentido de continuar a assegurar que o esforço

⁵⁴ A peça teatral “Um bolo para o Flow” foi apresentada por ocasião da celebração do sexto aniversário da Flow, nos Centros Comerciais do Forum Madeira, La Vie Funchal, Madeira Shopping e Caniço Shopping (abril 2016). Posteriormente, houve uma sessão no evento de comemoração do Dia Mundial da Criança, organizado pela Junta de Freguesia de São Martinho, para mais de 1000 crianças, oriundas de todas as escolas da freguesia. Adicionalmente, a equipa apresentou o trabalho no palco central da XXXIII edição da Expomadeira.

⁵⁵ As animações produzidas pela Flow ganhavam novo fôlego e consistência, havendo já um calendário de animação em vigor, que contemplava algumas das principais datas festivas (Carnaval, Páscoa, Dia da Criança, Halloween e Natal), mas também eventos internos relacionados com concursos em escolas, desfiles, festivais, entre outros.

⁵⁶ Segundo o documento “Regulamento Geral do Projeto Flow Escolas 2016/2017” (página 5), disponibilizado pela Flow, a oferta da opção “Especial Teatro *FLOWtástico*” contemplava a “apresentação

que estava a ser empreendido na produção de peças de teatro inéditas teria a devida compensação económico-financeira, fazendo com que a pretensão de ter uma equipa exclusivamente dedicada à animação, fosse uma realidade⁵⁷.

No Natal de 2016, a equipa de animação aventurou-se na construção de um novo trabalho teatral, intitulado “O duende que não gostava do Natal”, escrito e encenado por Marta Garcês, que também compunha o elenco⁵⁸. A história⁵⁹, com muita comédia⁶⁰ e música à mistura, reunia todos os ingredientes para cativar crianças e famílias. A equipa acreditava no diferencial de uma oferta que não alcançava, exclusivamente, as crianças, mas envolvia e divertia as famílias, sobretudo numa época tão especial como era o Natal. Desta vez, além do texto original, também apostaram em temas musicados inéditos⁶¹, criando verdadeiros hinos associados à época natalícia.

Figura 10 – Elenco da peça de teatro “O duende que não gostava do Natal”



de *FLOWtásticas* peças de teatro com histórias inéditas, pela equipa de animação Flow, com muita música, dança e interação com o público”, sendo considerada uma opção “ideal para festas de Natal, Páscoa, Dia da Criança e/ou outras”.

⁵⁷ Por esta altura, todos os elementos da equipa de animação continuavam a assegurar serviço de vendedores de loja e animação. Já tinha sido oferecida a possibilidade de, em épocas de ensaios e/ou digressões com peças teatrais, haver uma diminuição do serviço a prestar nas lojas, em prol das apresentações, mas não a tempo inteiro, havendo muito trabalho voluntário e entrega suplementar aquando da preparação e da operacionalização de novos trabalhos.

⁵⁸ O elenco da nova aventura teatral da Flow era composto por Marta Garcês, no papel de Olvideira (a duende que esquecia tudo de qualquer maneira); Natália Bonito, como Dorita (a duende “nervosita”); Cristina Jesus, com a personagem Alinete (a duende que relaxava das sete às sete) e Vítor Oliveira, representou Raimundo, um duende sisudo e mal-humorado.

⁵⁹ Documentos disponibilizados pela Flow permitiram o acesso à sinopse da peça, que passamos a transcrever: “Todos os anos na *Natalândia* os duendes trabalham a grande vapor para proporcionarem o melhor Natal de sempre a todas as crianças do mundo. Na *Brincadex*, a fábrica mais famosa de brinquedos da *Natalândia* e arredores, não podem faltar cantorias, boa disposição, espírito de equipa e muita azáfama. Mas como irão os duendes reagir quando descobrirem que este ano o Pai Natal lhes deixa no sapatinho um ajudante fora do normal? Será que a missão Natal fica em perigo? Vamos todos juntos descobrir!”.

⁶⁰ Marta Garcês sempre defendeu a introdução do humor, adaptado ao contexto infantil, para cativar as crianças e famílias. A sua vasta experiência nas artes cénicas era referencial e a encenadora não poupava na partilha de ensinamentos com os colegas de equipa, que nutriam paixão pela representação, mas não possuíam formação na área. Neste contexto, pode-se afirmar que o trabalho que estava a desenvolver assumia também uma forte nuance formativa, além da mera preparação de um serviço para venda.

⁶¹ Natália Bonito escreveu as letras dos dois temas da peça teatral, intitulados “O Natal é” e “Natal das gargalhadas” e a empresa contratou os serviços externos de um compositor musical.

Fonte: Jorge Melim Fotografia, 2016

A nova produção foi apresentada, publicamente, numa sala de espetáculos, sendo, também, assegurada uma digressão por escolas e outras entidades da Região Autónoma da Madeira⁶². Uma breve análise aos dados facultados pela empresa, sobre a agenda de espetáculos dos meses de novembro e dezembro de 2016, mostra 21 apresentações da peça “O duende que não gostava do Natal”, conforme descritivo constante da Tabela 1.

Tabela 4 - Apresentações do espetáculo “O duende que não gostava do Natal”
(novembro – dezembro de 2016)

Entidades	Número de Sessões
Escolas	15
Empresas	2
Paróquias	1
Autarquias	1
Salas de espetáculos	2

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

A equipa de animação terminou a jornada natalícia com vontade de dar continuidade ao projeto, mesmo se os resultados financeiros ainda não eram os pretendidos. Efetivamente, houve um grande número de interessados na contratação deste tipo de serviço, porém ainda não era o suficiente para ditar a transição da equipa, em regime de exclusividade à animação. Todos os elementos do grupo continuavam a conciliar a componente da animação com a função de vendedores de loja, todavia os indicadores começavam a evidenciar outros cenários.

A troca de ideias entre a equipa de animação e os sócios-gerentes da marca era constante e tendia para a imprescindível importância da atuação deste grupo na consolidação da visibilidade da marca. Havia clara noção do valor imensurável da empresa deter um grupo de colaboradores que ajudavam a criar ligações emocionais fortíssimas com a marca. Neste contexto, pode falar-se na tentativa de impor uma estratégia de Marketing Emocional, embora não de maneira formal ou delineada com esse

⁶² Até à data, o Regulamento do Projeto Flow Escolas não previa a apresentação de atividades pagas. Com a integração da oferta de “Especial Teatro *FLOWtástico*”, que implicava o destacamento duma equipa maior, composta por quatro atores e um técnico de som, em regime de contratação externa, passou a ser cobrada bilheteira em apresentações de peças teatrais. Nos documentos facultados pela empresa, foi possível consultar os ficheiros alusivos à divulgação da peça “O duende que não gostava do Natal”, junto das escolas, nos quais foi verificada a venda do serviço de teatro, com cobrança de bilhetes (por criança), no valor de 3€, para uma assistência mínima de 60 crianças. Além da apresentação da peça teatral, a equipa de animação da Flow assegurava, na visita às escolas inscritas, a aparição do Pai Natal, a oferta de um balão a cada criança e um momento para fotografias (pelo mesmo valor, por criança).

fim, propositadamente. Não duvidavam que o contacto direto com as crianças, em diferentes contextos ou entidades, através das peças teatrais produzidas, era potenciador da alavancagem de vendas nas lojas, embora não fosse possível medições precisas dessa crença.

O ano de 2017 chegou repleto de desafios e determinação no que concerne à dinamização de atividades teatrais e outras dinâmicas relacionadas com a equipa de animação. Nessa data, o grupo composto por Marta Garcês, Natália Bonito e Vítor Oliveira consolidava a confiança de se apresentarem como “equipa base” da animação da Flow, embora continuassem a não gozar do estatuto de “animadores” a tempo inteiro, assumindo funções de vendedores de loja, nos períodos de menor incidência de atividades.

Convém salientar que o Projeto Flow Escolas, além da integração da componente teatral, nos moldes que têm vindo a ser descritos, continuava a assegurar as outras atividades regulamentadas⁶³, com o contributo de Natália Bonito, Vítor Oliveira e Ricardo Alves. Analisando informações facultadas pela Flow, foi observado que, entre janeiro e março de 2017, foram asseguradas 15 atividades em escolas, no âmbito do projeto, distribuídas da seguinte forma:

- 12 sessões “Hora do Conto Flow”
- 3 Palestras “Educar para a Felicidade”.

A experiência dos anos anteriores já permitia a organização de um calendário de eventos com maior rigor, tendo por base as datas comemorativas de maior importância para o negócio da Flow. Desta forma, estipulou-se e concretizou-se a produção de diversas dinâmicas teatrais e/ou encenadas, para apresentações em escolas e/ou noutras entidades, com destaque para a peça “O Verdadeiro Tesouro”. Inspirada no tema “piratas”⁶⁴, esta história teve grande sucesso, contando com duas apresentações públicas, no dia 8 de abril, no auditório do Museu Casa da Luz, com bilheteira aberta, e digressão por várias escolas da região. À semelhança do trabalho de Natal, o novo espetáculo era uma comédia familiar, escrita e encenada por Marta Garcês (que, também, integrava o

⁶³ Lembra-se que, segundo o Regulamento da V edição do Projeto Flow Escolas, além do recém introduzido “Teatro *FLOWtástico*”, havia a disponibilização de sessões de: “Hora do Conto Flow”; Teatro de *FLOWtoches*; Palestra “Educar para a Felicidade” e “Flow na Feira do Livro nas escolas”.

⁶⁴ A consulta de documentos fornecidos pela empresa permitiu o contacto com a sinopse desta peça, cuja transcrição aqui deixamos: “Quando a maré está a favor, aventuram-se os mais bravos piratas à procura de preciosos tesouros. Mas quando o barco teima em não navegar e decide acostar num porto seguro, os nossos piratas descobrem que nem 1000 remadas são suficientes para levá-los a viver aventuras nos 7 mares. De naufragos a piratas, estes marujos aprendem, numa sucessão de peripécias, que o mais valioso tesouro não se esconde dentro de um baú. Icem as velas da curiosidade e naveguem connosco por estes mares fora.”

elenco) e tinha muita música à mistura⁶⁵. O trio de piratas ganhou grande notoriedade por ocasião das celebrações do Dia da Criança, promovendo uma sessão para mais de 1000 crianças, de todas as escolas da freguesia de São Martinho e outra para um grupo de 350 crianças, das escolas de Santa Cruz.

Figura 11 – Elenco da peça de teatro “O Verdadeiro Tesouro”



Fonte: Jorge Melim Fotografia, 2017

A consolidação da Flow na animação crescia a cada nova sessão, contudo ainda não permitia uma aposta exclusiva na equipa, com membros destacados a tempo inteiro⁶⁶. Os responsáveis pela marca faziam por premiar o esforço empreendido pelo grupo de artistas, porém uma análise empresarial aos resultados financeiros obtidos não deixava margem para grandes aventuras de investimento. A opção de rentabilizar, ao máximo, todo o material que tinha sido produzido, começou a ser equacionada.

O início de um novo ano escolar marcou o arranque da VI edição do Projeto Flow Escolas, com oferta idêntica ao ano anterior. As inscrições para as diferentes atividades do projeto começaram a surgir e o grupo concertou esforços no sentido de apresentar uma proposta de Natal, para a opção “Teatro *FLOWtástico*”. Com isto, e tendo em conta as informações recebidas sobre o desempenho económico-financeiro dos espetáculos teatrais, foi deliberada a reedição da peça “O Verdadeiro Tesouro”, numa versão adaptada ao tema “Natal”. Esta opção iria permitir poupar recursos e aumentar a probabilidade de lucro com este tipo de iniciativas, algo basilar para a sustentabilidade da equipa e a possibilidade de funcionar, exclusivamente, em prol das atividades de animação.

⁶⁵ A música voltava a ter grande destaque, com a apresentação de três temas inéditos. Natália Bonito escreveu os temas “O que fazem os Piratas” e “O Verdadeiro Tesouro” (que foram musicados por um compositor externo) e Vítor Oliveira foi o autor da letra e música “Remar, Remar, Remar”.

⁶⁶ A redução do tempo atribuído ao desempenho de funções de loja já era significativa, havendo particular atenção dos responsáveis em garantir que, em alturas de ensaios e/ou digressões, não se acumulassem muitas horas no papel de vendedores.

A digressão “Natal *FLOWiz* 2017” ocorreu entre 24 de novembro e 17 de dezembro, e contemplou 16 apresentações do espetáculo “O Verdadeiro Tesouro – Especial Natal”, conforme descritivo compilado na Tabela 2.

Tabela 5 - Apresentações do espetáculo “O Verdadeiro Tesouro – Especial Natal” (novembro – dezembro de 2017)

Entidades	Número de Sessões
Escolas	11
Empresas	3
Autarquias	2

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

A jornada natalícia terminava com saldo positivo, mas a linha ascendente de resultados continuava a não ditar a saída de todos os elementos das funções de vendedores de loja, em prol dos serviços de animação⁶⁷. Tal não significou o refrear da vontade do trio de animadores em continuar a apostar na produção de conteúdos relevantes na área da animação infantil e a prova disso foi a apresentação do novo espetáculo “Quantos-Queres”⁶⁸. A nova comédia infantil surgiu por ocasião da celebração do Dia Mundial da Criança 2018⁶⁹, sendo apresentada em 10 ocasiões, conforme descritivo da Tabela 3. Paralelamente, entre janeiro e junho de 2018, foram desenvolvidas dezasseis sessões de “Hora do Conto Flow” e duas palestras “Educar para a Felicidade”, no âmbito da oferta regulamentada no Projeto Flow Escolas (atividades gratuitas).

Tabela 6 – Apresentações do espetáculo “Quantos-Queres” (junho de 2018)

Entidades	Número de Sessões
Escolas	5
Empresas	2
Autarquias	1
Salas de espetáculos	2

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

⁶⁷ Natália Bonito, enquanto coordenadora da equipa e responsável de Marketing e Comunicação da marca Flow, era quem mais gozava de isenção de loja, para se dedicar aos afazeres inerentes às suas funções, embora continuasse a garantir a substituição de alguns colaboradores de loja, para cumprimento de horário de refeição. Os restantes membros iam oscilando entre serviços de loja e espetáculos pontuais.

⁶⁸ A autoria do texto foi de Marta Garcês, que também integrou o elenco. À semelhança de trabalhos anteriores, este espetáculo também incluía temas musicais, com letras de Natália Bonito e composição musical de profissional externo.

⁶⁹ A consulta de documentos fornecidos pela Flow permitiram o contacto com a sinopse desta peça teatral, a qual transcrevemos: “O Dia da Criança está a chegar e a FLOW propõe uma viagem ao incrível mundo da imaginação. O que são os sentimentos? Por que caem os dentes um de cada vez e não todos ao mesmo tempo? O que é o certo e o errado? Por que a cegonha traz os bebés? Venham descobrir as respostas a estas e outras questões numa comédia hilariante para toda a família.”

Figura 12 – Elenco da peça de teatro “Quantos-Queres”



Fonte: Jorge Melim Fotografia, 2018

Em setembro de 2018, foi apresentada a sétima edição do Projeto Flow Escolas, com uma oferta idêntica ao ano anterior, acrescida de uma novidade: “A dança como instrumento de inclusão”, de Marta Baptista. A nova atividade, nascida de uma parceria entre a Flow e uma aluna do mestrado em “Intervenção e Animação Artísticas”, para realização da sua dissertação, comprovava a grande preocupação da marca em assegurar apoio a projetos inovadores e diferenciados.

A crescente experiência acumulada da equipa permitia afinar procedimentos e o Natal aproximava-se com uma nova produção teatral, intitulada “Natal das Gargalhadas”⁷⁰, com autoria e encenação de Marta Garcês. Estavam lançados os alicerces para uma nova digressão *FLOWtástica*, que culminou na apresentação de doze sessões do trabalho, conforme descritivo partilhado na Tabela 4.

Tabela 7 - Apresentações do espetáculo “Natal das Gargalhadas”
(novembro - dezembro de 2018)

Entidades	Número de Sessões
Escolas	4
Empresas	4
Autarquias/Freguesias	4

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

⁷⁰ A sinopse veiculada para promoção do novo espetáculo ditava o seguinte: “O Natal está a chegar e a azáfama na Fábrica do Pai Natal é grande. Este ano, Mirmim foi a duende contemplada para dirigir todas as operações natalícias, numa missão que, em nada, se compara às anteriores. Com a preciosa ajuda da divertida Rabalhusca e do Rezingão, a preparação do Natal na Fábrica mais famosa do Pólo Norte será recheada de gargalhadas e de magia.”

Figura 13 – Elenco da peça de teatro “Natal das Gargalhadas”



Fonte: Jorge Melim Fotografia, 2018

Após conclusão da digressão do Natal 2018, imperava a satisfação perante os resultados obtidos e o reconhecimento da importância destas ações para a consolidação da marca Flow era vincado. Cada vez mais, os sócios da empresa acreditavam no diferencial da sua equipa e na marca que estavam a deixar por onde passavam, com impacto nos resultados da empresa, como um todo (embora, sem forma de medição concreta).

O ano de 2019 chegou com a notícia da baixa médica da Coordenadora da equipa de animação (por um período de 10 meses), sendo necessária uma rápida reestruturação, para garantir a continuidade daquilo que tinha sido construído até à data. O Projeto Flow Escolas cancelava a possibilidade de garantir as sessões de “Hora do Conto Flow”, sendo que apenas vigoraram as palestras “Educar para a Felicidade” e as sessões de “A dança como instrumento de inclusão”.

Em março de 2019, a Flow abriu recrutamento para a admissão de novos animadores, recebendo cerca de três dezenas de candidaturas. Após o processo de seleção, ficaram admitidas Natália Silva e Sandra Silva, iniciando-se um novo ciclo de produção de serviços de animação na Flow. Na ausência de Natália Bonito, Marta Garcês assumiu o comando provisório da coordenação da equipa de animação da Flow e aventurou-se na produção de um novo espetáculo teatral, com texto e encenação da sua autoria. “Próximo Destino: Amizade” foi a proposta para a digressão do Dia da Criança 2019 e contou com 7 apresentações, conforme descritivo compilado na Tabela 5.

Tabela 8 - Apresentações do espetáculo “Próximo Destino: Amizade” (junho de 2019)

Entidades	Número de Sessões
Escolas	3
Empresas	3
Autarquias/Freguesias	1

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Figura 14 – Elenco da peça de teatro “Próximo Destino: Amizade”



Fonte: Facebook @flowmadeira, 2019

O crescente interesse pelos serviços de animação da Flow era notório, havendo pedidos para a produção de conteúdos exclusivos, com o objetivo de serem apresentados em centros comerciais⁷¹. Assim, aproveitando-se a motivação das novas animadoras e a experiência dos outros elementos do grupo, iniciou-se um processo de produção de novos espetáculos, para responder ao desafio lançado, que culminou na apresentação de “Aprender é divertido”⁷² (setembro) e “Uma viagem inesquecível”⁷³ (outubro).

Paralelamente, o Projeto Flow Escolas regressava para a sua oitava edição, com algumas novidades. Uma consulta ao regulamento do projeto permite verificar que as opções “Teatro *FLOWtástico*” e “Palestra - Educar para a felicidade” mantiveram-se nos mesmos moldes, sendo que houve uma substituição da atividade “Hora do Conto Flow” pela “*FLOWtásticos* contos encenados”. Esta alteração veio acompanhada da cobrança de um valor para deslocação da equipa de animação à escola (à semelhança do que já estava acontecendo com as produções teatrais)⁷⁴. A contratação de novos elementos para a animação tinha implicado um acréscimo de custos e impunha-se a necessidade de cobrança dos serviços prestados, para ajudar na sustentabilidade do projeto.

⁷¹ O Forum Madeira, no âmbito do projeto “Camioneta vai ao teatro”, desafiou a Flow para apresentações mensais na sua praça central, com exceção para os meses de novembro e dezembro (Natal). O Caniço Shopping requisitou a reposição de todos os espetáculos apresentados no Forum Madeira, nas suas instalações.

⁷² A sinopse do espetáculo indica que “O Sebastião canta animadamente, mas será que está mesmo entusiasmado com o início de mais um ano letivo? Com a ajuda da professora Lacinhos e da Sofia, o Sebastião vai descobrir que aprender é divertido e que na escola vivem-se mil e uma aventuras que merecem ser partilhadas.”. Com texto e encenação de Marta Garcês (que também integrou o elenco), esta peça teatral contou com as prestações de Vítor Oliveira, Natália Silva e Sandra Silva.

⁷³ Consultada a sinopse disponibilizada pela Flow, a propósito da comunicação deste trabalho, temos que “*Uma Viagem Inesquecível* convida o público a experimentar misturar componentes e acreditar na magia de sonhar com a voz da imaginação. Porque a vida soma aventuras que se querem multiplicadas pela viagem da ciência, subimos a bordo desta camioneta para levar teatro ao Forum Madeira.”. Este trabalho contou com o texto e a encenação de Marta Garcês, sendo que o elenco foi composto por Natália Bonito, Natália Silva e Sandra Silva.

⁷⁴ As palestras “Educar para a Felicidade”, ministradas por Ricardo Alves, continuavam a ser gratuitas.

O regresso de Natália Bonito à equipa de animação coincidiu com o início da delineação da estratégia de animação para o Natal. Rapidamente, programou-se a produção de um grande espetáculo, tendo em vista a apresentação pública, numa sala de espetáculos, e outro trabalho teatral, para apresentações em contextos escolares. Com textos e encenações de Marta Garcês, a equipa de animação da Flow assegurou, entre 21 de novembro e 21 de dezembro de 2019, 18 sessões dos espetáculos “Um Pedido Especial⁷⁵” e “O Pinheiro Mágico⁷⁶”, repartidas conforme informações disponibilizadas na Tabela 6. Nesta fase, convém realçar que o trabalho da equipa de animação da Flow contemplou, também, outras dinâmicas infantis, além dos espetáculos teatrais, com destaque para “Contações de histórias infantis”, “Chegadas do Pai Natal”, “Modelagem de Balões” e “Pinturas Faciais”.

Tabela 9 – Apresentações dos espetáculos “Um Pedido Especial” e “O Pinheiro Mágico” (novembro – dezembro de 2019)

Entidades	Número de Sessões “Um Pedido Especial”	Número de Sessões “O Pinheiro Mágico”
Escolas	2	9
Empresas	2	1
Autarquias/Freguesias	1	1
Salas de espetáculos	2	0

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

A jornada de Natal encerrou com bons resultados e a equipa de animação da Flow alicerçava o seu estatuto no mercado regional, enquanto produtora de espetáculos teatrais para a infância. Na sequência desse crescimento de notoriedade, a Flow começou a receber convites para processos de coprodução e apresentação de trabalhos teatrais, com associações regionais. A primeira experiência de coprodução foi desenvolvida em parceria com a Associação Avesso e culminou com duas apresentações públicas da peça

⁷⁵ A sinopse deste trabalho contemplava o seguinte descritivo: “A próxima produção teatral da FLOW, intitulada “Um Pedido Especial”, é uma comédia infantojuvenil que promete divertir toda a família. Nesta época natalícia, uma equipa de anjos protetores une esforços para que todos os adultos e crianças vejam os seus sonhos realizados. O Anjo Miguelim atende todos os pedidos dos humanos e sempre na hora certa! Mas será que consegue mesmo atendê-los a todos?”

⁷⁶ Sinopse da peça de teatro “O Pinheiro Mágico” - “O Natal está a chegar à Natalândia e a duende Mirmim, mesmo atarefada com todas as listas de pedidos ao Pai Natal, decide desafiar o amigo Molengão a participarem num Concurso muito especial, organizado pela Câmara Municipal. Entre enfeites e músicas, os dois amigos vão tentar construir um PINHEIRO único, para levar ao Concurso da Cidade, mas... será que vão conseguir?”.

de teatro “Um Pedido Especial”, no Centro Cultural John dos Passos, a 19 de janeiro de 2020 (Figura 12).

Figura 15 – Cartaz de apresentação do espetáculo “Um Pedido Especial”



Fonte: Facebook @Aversos, 2020

O ano de 2020 começava de forma promissora e as perspetivas eram bastante animadoras, havendo concertação de esforços no sentido de garantir a continuidade de uma oferta de animação diversificada, com destaque para as produções teatrais. Os resultados alcançados até à data tinham permitido a atribuição de horários exclusivos à maioria dos membros do grupo⁷⁷, para assegurar a prossecução de estratégias de Marketing, Comunicação e Animação. O próximo grande desafio prendia-se com o Carnaval e a equipa começou a delinear a estratégia de atuação, conjugando-a com as crescentes solicitações de animação permanente, endereçadas por centros comerciais e com as sessões do Projeto Flow Escolas. A 25 de fevereiro de 2020, a equipa apresentou o Desfile Encenado “Carnaval das Brincadeiras”, no Forum Madeira, naquela que foi a sua última atividade pública, antes do anúncio do “estado de emergência”, por conta da Pandemia COVID-19.

⁷⁷ Nesta altura, a equipa era constituída por Natália Bonito, Marta Garcês, Vítor Oliveira e Sandra Silva, sendo que todos os elementos estavam afetos à animação, a tempo inteiro, à exceção do membro masculino, que continuava a conciliar outras tarefas na empresa (vendedor de loja e distribuidor de mercadorias).

Figura 16 – Desfile Encenado “Carnaval das Brincadeiras” (Forum Madeira)



Fonte: Facebook @flowmadeira, 2020

O encerramento das atividades comerciais, que ditou o fecho das cinco lojas da marca Flow e a implementação de processos de *lay-off*, para a maioria dos colaboradores da empresa, fez com que a equipa de animação fosse arrastada para a incerteza da continuidade. O esforço empreendido durante anos não poderia ser preterido pela dúvida e a equipa não “baixou os braços”, canalizando o saber e a experiência em animação, para a potenciação de uma estratégia *online* de Comunicação e Marketing. Era importante manter a marca presente na mente dos seus fãs e clientes, pelo que foi implementada a iniciativa “#ficaemcasa e espreita à “JANELA *FLOWtástica*”, a partir da página do Facebook da Flow.

O projeto de Marketing Digital idealizado consistia na apresentação diária de vídeos temáticos (a maioria em direto), com grande destaque para os do “FLOW dá os Parabéns”, nos quais as crianças inscritas tinham direito a uma saudação de felicitação de aniversário, encenada pelos animadores da Flow, sem qualquer custo associado. As semanas de confinamentos sucessivos, repletos de receios, escolas encerradas, entre outros, representaram a emissão de dezenas de diretos, protagonizados pela equipa de animação da Flow, de forma consistente. Cumpria-se o objetivo, inicialmente delineado, de manter a marca viva, na mente dos seus consumidores, e era grande a recetividade das animações promovidas no formato *online*.

Paralelamente, a equipa de animação da Flow aproveitava o interregno de apresentações presenciais para a organização do seu catálogo de serviços animação. Foi, também, aproveitado o talento aguçado de Sandra Silva, na área do desenho, para o encaminhamento da ilustração do segundo livro do macaco Flow, subordinado à temática da reciclagem, no âmbito do seu estágio, ao abrigo do Programa PROJOVEM, do Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM.

Em abril de 2020, a enorme incerteza relativamente ao futuro relevou a vontade do surgimento de projetos pessoais por parte de alguns dos membros do grupo de animação, relacionados com pretensões e paixões, há muito adiadas. Marta Garcês, amante incondicional da comédia, relançou um projeto antigo, intitulado “Rumindo & Concluído”, no qual integrava animação de eventos, clube de teatro infantil e dinamização de *workshops*. Por sua vez, Natália Bonito apresentou o projeto “O Jardim da Maju”, a partir do qual cruzava a poesia, o teatro, a música e a escrita, com grande pendor sensorial, assegurando a oferta de espetáculos de teatro musical para a infância, oficinas de escrita criativa, *e-books* temáticos, entre outros.

O ano letivo 2019-2020 terminou e a situação atípica instalada não permitiu a extração de grandes avaliações à *performance* do Projeto Flow Escolas. O sentimento de “missão cumprida” era transversal a todos os elementos do grupo, que continuavam a apoiar a forte estratégia digital, iniciada em março, e a traçar os novos caminhos da animação, para o ano escolar que se aproximava. O ano letivo de 2020-2021 arrancou com a apresentação da nona edição do Projeto Flow Escolas e um Catálogo renovado, no qual estavam compiladas diversas opções de encenações de contos e teatros, direcionadas para crianças a partir dos 2 anos, pré-escolar e 1.º ciclo, com temáticas apreciadas pelas escolas, conforme informações disponibilizadas na Tabela 7.

Tabela 10 – Catálogo da oferta de animação – Projeto Flow Escolas 2020-202

DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	TEMÁTICA GERAL
1. Um Vírus Desobediente	Conto Encenado	Vírus e Pandemia
2. Um Conto, Dois Contos, Três Lições	Conto Encenado Interativo	Contos Tradicionais
3. O Salvamento Eco FLOWtástico	Conto Encenado	Poluição Reciclagem
4. Uma Caixa Muito Tóxica	Conto Encenado	Halloween
5. Um Susto na TV	Conto Encenado	Halloween
6. Bolo Mágico de Outono	Conto Encenado	Pão por Deus Alimentação Saudável
7. O Pinheiro Mágico	Teatro Musical	Natal Reciclagem
8. O Pai Natal vai à Escola	Dinâmica Musical	Natal Dança Visita
9. Contos Mágicos de Natal	Conto Encenado Interativo	Natal Valores
10. Um Vírus Desobediente - Especial Natal	Conto Encenado	Natal Vírus e Pandemia
11. Flash de FLOWtografia	Conto Encenado	Natal Reciclagem
12. Ouro, Incenso e Birra	Teatro	Natal Dia de Reis
13. Os Reis Foram Passear	Conto Encenado	Dia de Reis Santo Amaro
14. O Palhaço Que Perdeu o Nariz	Conto Encenado	Carnaval
15. O Coelho Que Queria Ser Imperador	Conto Encenado	Páscoa

Fonte: Flow, 2020

Nessa ocasião, a equipa de animação da Flow passava a contar com três colaboradores, em virtude do final do estágio de Sandra Silva. A instabilidade da pandemia não permitia novas contratações e concretizar os planos da área da animação iria acarretar um esforço complementar⁷⁸. As escolas reabriam, todavia com severos planos de contingência, que não facilitavam as apresentações presenciais.

O Natal de 2020 chegou com o agendamento de vários espetáculos de teatro e de contos, por parte das escolas, contudo num registo muito peculiar. Enquanto, em edições anteriores, havia a possibilidade de juntar diferentes grupos, no mesmo espaço, para as apresentações teatrais, na maioria das escolas, desta vez, isso não era permitido, por conta dos riscos associados à pandemia. Para garantir a cobertura de todas as turmas, das doze

⁷⁸ A animadora Sandra Silva deixou como legado todas as ilustrações do novo livro da marca que, nesta data, avançava para a fase de edição gráfica e paginação.

escolas inscritas, a equipa de animação teve de assegurar a apresentação de trinta e quatro espetáculos⁷⁹, entre 27 de novembro e 18 de dezembro de 2020. Além do natural desgaste físico associado às apresentações presenciais recorrentes, colocava-se a questão do investimento financeiro suplementar da empresa, para assegurar o normal funcionamento dos espetáculos. Mesmo com a política de cobrança de bilheteira nas escolas, a empresa optou por não modificar os valores praticados, arcando com o aumento da despesa, decorrente da necessidade de mais sessões, em cada escola⁸⁰. Era o contributo da marca para ajudar a “(...) mitigar os efeitos da PANDEMIA nas CRIANÇAS, ajudando as ESCOLAS a oferecer momentos divertidos, diferenciados e com alto valor pedagógico, em formato de CONTOS ENCENADOS e/ou TEATROS”.⁸¹

Figura 17 – Equipa de Animação da Flow – Natal 2020



Fonte: Facebook @flowmadeira, 2020

Paralelamente, e porque eram recorrentes casos de turmas isoladas, em diferentes estabelecimentos escolares, foi lançada a iniciativa digital “Drim-Drim... Polo Norte”, na qual o animador Vítor Oliveira, caracterizado de Pai Natal, acompanhado pelas amigas duendes, fazia vídeos e chamadas, para turmas e crianças inscritas. A componente de comunicação, enquadrada na estratégia de Marketing Digital desenhada pela empresa, continuava a ser assegurada pelo grupo da animação e consolidava-se como diferencial

⁷⁹ Houve 31 sessões da peça de teatro musical “O Pinheiro Mágico” e 3 dos “Contos Mágicos de Natal”.

⁸⁰ Uma consulta ao Catálogo de Espetáculos – Especial Escolas - Ano Letivo 2020/2021, remetido aos estabelecimentos de ensino da Região Autónoma da Madeira, com valências de creche, pré-escolar e 1.º ciclo, e disponibilizado pela Flow, permite comprovar a questão da manutenção do preçário de escolas, mesmo em tempos de pandemia, no segundo parágrafo da Introdução: “Mas, para que esta OFERTA seja uma realidade no maior número de ESCOLAS, e tendo em consideração o delicado momento económico e social que muitas famílias atravessam, torna-se imperativa a junção de SINERGIAS entre ENTIDADES, EMPRESAS e OUTROS. Neste contexto, a FLOW, no âmbito do Projeto Flow Escolas, assume o compromisso de marcar a DIFERENÇA, assegurando que as CRIANÇAS recebam nas suas ESCOLAS CONTEÚDOS de EXCELÊNCIA e em total SEGURANÇA, ao mesmo PREÇO dos anos anteriores.”

⁸¹ Projeto Flow Escolas. Catálogo de Espetáculos – Especial Escolas – Ano Letivo 2020/2021. Madeira, p. 2.

da marca. O Natal ficava completo com a dinamização de dinâmicas encenadas de “Chegada do Pai Natal”, em duas escolas, para entrega de presentes às crianças, e a equipa de animação cumpria os objetivos formulados para a jornada natalícia, mesmo com todas as contingências decorrentes da pandemia.

A chegada de 2021 adensou os períodos dedicados a isolamentos e confinamentos, não deixando margem para grandes aventuras presenciais, por parte da equipa de animação da Flow. O grande foco estava depositado no aproveitamento das valências do grupo para promoção da pegada digital da marca, sendo que, entre janeiro e julho de 2021, o grupo de animação assegurou:

- Desfiles e concursos infantis virtuais;
- Entrevistas semanais temáticas (em direto, no Facebook e Instagram da Flow);
- Vídeos “A Brincar faz-se magia” (em direto, no Facebook);
- Vídeos promocionais para campanhas e/ou artigos;
- Entre outros.

Em julho de 2021, deu-se uma nova reviravolta na composição da equipa de animação da Flow. Marta Garcês anunciou a sua saída para outro projeto profissional e Vítor Oliveira pediu redução de horário, para apostar na formação. Foi necessária uma nova reestruturação e, após reuniões e validações internas, foi proposta a continuidade da equipa de animação, com a integração de espetáculos de teatro musical, produzidos pelo projeto “O Jardim da Maju”, de Natália Bonito, no catálogo do Projeto Flow Escolas, em regime de coprodução. A décima edição do Projeto Flow Escolas arrancou com a divulgação do regulamento pelas escolas, o qual disponibilizava na sua oferta as seguintes atividades:

- Contos Encenados;
- Teatro Musical (em parceria com o projeto O Jardim da Maju);
- Apresentação do livro *O Salvamento Eco FLOWtástico*;
- Palestra Educar para a Felicidade;
- Concursos temáticos.

Em 2022, a equipa foi assegurando apresentações pontuais nas escolas e/ou outros locais, consoante a conjugação de disponibilidade da dupla de animadores efetivos. A impressão do segundo livro, intitulado *O Salvamento Eco FLOWtástico*, possibilitou novas apresentações pelas escolas, embora numa escala muito reduzida. As medidas associadas à pandemia afastaram a vontade de promover uma apresentação oficial deste

trabalho, sendo que foram apenas assegurados momentos de divulgação pontuais, sobretudo a partir de maio, mês em que o afrouxamento das medidas restritivas, na Região Autónoma da Madeira, relacionadas com a pandemia, trouxeram novas perspectivas de dinamização de atividades presenciais.

Figura 18 – Capa do livro *O Salvamento Eco FLOWtástico*



Fonte: Flow, 2022

Nesta fase do trabalho, é pertinente retomar a análise da significância da linguagem própria da Flow, através da utilização de *blends*. Embora uma parte significativa da comunicação da Flow seja operada através das redes sociais, como verificado no capítulo anterior, existem outros contextos, onde a utilização sistemática dos *blends* em análise, é verificada⁸². Na impossibilidade de análise de todas as situações onde a usabilidade dos dois termos é recorrente, é dada primazia ao contexto das escolas, sobretudo pela importância que as mesmas assumem no âmbito deste capítulo e da dissertação, como um todo.

Neste capítulo, a propósito do surgimento da equipa de animação da Flow, é focada a edição das histórias infantis *Um macaco chamado Flow* (2014) e *O Salvamento Eco FLOWtástico* (2021). Os dois títulos são reflexo da necessidade de a equipa do Projeto Flow Escolas possuir materiais de trabalho apelativos, incentivar a leitura entre as crianças, perpetuar as aventuras da mascote da marca, mas as justificações não se esgotam aqui. Deste modo, é aproveitada a análise às palavras *blend*, utilizadas pela Flow, para destrinçar a incidência e a evolução da utilização de “fusões lexicais”, nos textos dos dois livros. Após leitura dos dois livros, é confirmada a ocorrência de utilização dos

⁸² Animações em escolas, circulares/informações internas ou externas (manual de procedimentos, regulamentos de concursos ou passatempos) e assinaturas de *emails*, são exemplos cujas abordagens contemplam a utilização das palavras *blends*.

blends “flowiz”, “flowtástico” e “flowbástico”, conforme descritivo apresentado na tabela 17.

Tabela 11 – Utilização de *blends* nos livros infantis da Flow

Livros	“Blend”	Incidências
<i>Um macaco chamado Flow</i>	“FLOWiz”	1
<i>O Salvamento Eco FLOWtástico</i>	“FLOWtástico ⁸³ ”	22
	“FLOWbástica”	1
	“FLOWiz ⁸⁴ ”	2

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Tendo por base o anteriormente exposto, há argumentação suficiente para entender a utilização de “fusões lexicais”, como integrantes da linguagem verbal da marca Flow, com tendência a alargar-se além redes sociais. A predileção pelo uso dos *blends* “flowtástico” e “flowiz” continua a ser marcante, com grande possibilidade de propagação⁸⁵. Em 2021-2022, no âmbito do Projeto Flow Escolas, foram asseguradas seis apresentações do conto encenado “O Salvamento Eco FLOWtástico”, a partir da história do livro com o mesmo nome, conforme descritivo da tabela 18.

Tabela 12 - Apresentações *O Salvamento Eco FLOWtástico* (ano letivo 2021-2022)

Entidades	Número de Sessões
Escolas	3
Empresas	1
Autarquias/Freguesias	1

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Na sequência dessas apresentações, a Flow iniciou um ciclo de exploração informal sobre o significado atribuído aos termos “flowtástico” e “flowiz” por parte do público que assistiu à encenação do conto (sobretudo crianças do pré-escolar e 1º ciclo). Assim sendo, em parceria com os professores responsáveis pelos grupos assistentes, é

⁸³ Apresenta variações de utilização, em género e número, que foram agrupadas para contabilização de incidências apresentadas na tabela 17.

⁸⁴ Apresenta variação de utilização, em número.

⁸⁵ A edição da história *O Salvamento Eco FLOWtástico* contemplou a tiragem de 2000 exemplares o que implica que, por cada livro vendido ou oferecido, pelo menos uma pessoa (no mínimo) terá contacto com *blends* da Flow.

proposto que os alunos das turmas de 3.º e 4.º anos, escrevam sobre qual o significado atribuído àquelas duas palavras, de forma anónima⁸⁶. Sem pretensões de estudo formal, mas por curiosidade sobre a compreensão das ditas palavras, a maioria das respostas contemplaram apenas o uso das “palavras-fonte” “fantástico” e “feliz”, para explicar o significado dos *blends* obtidos⁸⁷. Todavia, alguns dos alunos optaram por alongar a explicação, cruzando o nome da marca/mascote com as outras “palavras-fonte” para oferecerem uma resposta⁸⁸.

A amostra reduzida e a superficialidade associadas à iniciativa promovida pela Flow não permitem extrapolar grandes conclusões, mas aguçam o interesse para a pertinência de um estudo mais profundo sobre os significados atribuídos a alguns dos *blends* utilizados pela marca. Entretanto, foi comunicada a intenção de introduzir uma nova atividade no Projeto Flow Escolas (ano letivo 2022-2023) relacionada com “escrita criativa”, na qual é proposta a exploração das palavras *blend* encontradas nas histórias infantis da Flow. Indaga-se, portanto, até que ponto a utilização unilateral das “fusões lexicais”, por parte da Flow, passará a assumir contornos de bilateralidade, propagando-se nas escolas, de forma natural e espontânea? O desenvolvimento das atividades de “escrita criativa” previstas, com maior enfoque no aproveitamento do potencial dos vocábulos criados pela Flow, trará respostas mais concisas para analisar o impacto na consolidação da marca, sobretudo junto do público infantil.

A jornada do Dia da Criança 2022 beneficiou da maior abertura das entidades para a promoção de atividades presenciais. As solicitações para assegurar apresentações de espetáculos teatrais, em diferentes espaços, foram uma constante e a equipa orgulha-se de ter lançado um novo trabalho, intitulado “Maju Emoções⁸⁹”, especialmente desenhado para as escolas, cuja agenda foi efetivada da forma constante na Tabela 8.

⁸⁶ Até à data, este tipo de exploração era feito, de forma oral, pelos animadores da Flow, no âmbito das apresentações que iam promovendo nas escolas e/ou outros. Segundo dados facultados pela Flow, responderam ao desafio doze alunos, de duas das escolas visitadas.

⁸⁷ Por exemplo, “flowtástico = fantástico” e “flowiz = feliz”.

⁸⁸ Por exemplo, “o Flow é fantástico”, “a Flow é fantástica”, “o Flow é feliz” ou “a Flow é feliz”.

⁸⁹ O documento informativo remetido às escolas, para divulgação da oferta do espetáculo designado “Maju Emoções”, refere a coprodução do espetáculo pela Flow, em parceria com o projeto O Jardim da Maju, partilhando-se a seguinte sinopse: “Maju é uma borboleta, que vive num encantado jardim de Poesia e adora a Primavera. Todos os anos, há baile no jardim e a borboleta fica entusiasmada com a escolha dos seus trajes e acessórios. Este ano não é exceção e a azáfama é grande! Tantas cores, em tantas flores para o feliz acontecimento no Jardim da Maju! Um espetáculo de POESIA, MÚSICA, COR e HISTÓRIAS no *KAMISHIBAI*, a partir do livro “O MONSTRO DAS CORES”, de Anna Llenas.”

Tabela 13 – Apresentações do espetáculo “Maju Emoções” (maio – junho de 2022)

Entidades	Número de Sessões
Escolas	5
Empresas	0
Autarquias/Freguesias	1

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Figura 19 – Apresentação do espetáculo “Maju Emoções” - Externato Princesa Dona Maria Amélia (maio de 2022)



Fonte: Facebook @flowmadeira, 2022

Paralelamente, a equipa assegurou outros trabalhos na área da animação infantil, durante o mês de junho, com destaque para dinâmicas encenadas relacionadas com o Dia da Criança, e outros espetáculos. A tendência de continuidade de apresentações de espetáculos infantis pelas escolas aumentou, à medida que se operaram as análises aos indicadores de performance do Projeto Flow Escolas 2021-2022. Mesmo com as inevitáveis contingências, decorrentes da pandemia, a equipa de animação da Flow assumiu-se como referência no plano regional e os responsáveis máximos da empresa reconheceram a importância da continuidade da aposta em espetáculos infantis diversificados. O padrão de comunicação, que consubstanciava a necessidade de promover os espetáculos junto das entidades, começava a ser invertido, dando lugar a situações em que eram as mesmas a procurar saber da oferta disponível, em diferentes ocasiões.

Em 2022, a procura por serviços de animação, na temporada do Dia da Criança, foi tal que aguçou a necessidade de contratação de mais animadores, em regime de prestação de serviços, para apoiar a equipa. A sazonalidade patente no setor não permitiu oferecer contratos efetivos a animadores, mas possibilitou a implementação de um novo

conceito ligado à forma de gerir os pedidos de animação empresarial, designado de “Bolsa de Animadores Flow⁹⁰”.

Figura 20 – Equipa de animação Flow – Dia da Criança 2022 - Ribeira Brava



Fonte: Facebook @flowmadeira, 2022

Findo o enquadramento sobre a marca Flow e o conseqüente surgimento da sua equipa de animação, torna-se necessário ressaltar que o Capítulo 3 surge na perspectiva de complementar a forma como é operada a consolidação de uma marca comercial na comunidade, através do teatro para a infância. A apresentação de espetáculos temáticos em escolas congrega um manancial de possíveis explorações académicas, sob diversos prismas, cuja justa explanação requer maior profundidade. Na impossibilidade de concertar pesquisas sobre todas as vertentes, opta-se por realizar este estudo de caso à equipa de animação da Flow, com o intuito de analisar o impacto da ligação palavra-gesto em crianças entre os 3 e os 6 anos, no âmbito de uma apresentação teatral.

Segundo MELO (2013)⁹¹, o estudo de caso configura “uma proposta eclética que possibilita [a]os investigadores analisar muitos ângulos de uma temática de estudo”, sendo cada vez mais utilizado, sobretudo em pesquisas de Ciências Sociais. “A investigação, nessa vertente de pesquisa, pode apropriar-se de instrumentos, métodos e técnicas, que sejam convincentes e auxiliem na coleta e análise de dados com confiabilidade e validade” (MELO, 2013). Para efeitos deste trabalho, no qual a investigadora não é apenas observadora passiva, mas assume funções dentro do estudo de caso (enquanto elemento da equipa de animação da Flow) e participa no evento-alvo de

⁹⁰ Em abril de 2022, a Flow lançou um anúncio de recrutamento, tendo em vista o reforço da equipa de animadores, em regime de prestação de serviços. Foi ministrada formação de animação específica gratuita, na área da modelação de balões e atuação de acordo com os valores da Flow, a treze novos animadores.

⁹¹ de Melo, H. (2013). Relevância da abordagem qualitativa no estudo de caso. *Indagatio Didactica*, 5(2), 1030-1046. <https://doi.org/10.34624/id.v5i2.4484>.

análise (atriz no espetáculo teatral explanado no Capítulo 3), é privilegiada a técnica de “observação participante”.

A completa envolvimento da investigadora no presente estudo de caso carece de um registo minucioso, para que possa haver uma observação detalhada do grupo e da própria, algo que o material audiovisual permite ajudar a alcançar. Desta forma, a pesquisa qualitativa é feita a partir de imagens de vídeo, para uma análise multidimensional ao impacto da ligação palavra-gesto em crianças dos 3 aos 6 anos, tendo como referência a equipa de animação da Flow. As imagens, recolhidas por um técnico especializado, contratado pela investigadora, a partir de dois planos fixos (vistas frontal e traseira do grupo), são segmentadas e analisadas no Capítulo 3.

A possibilidade de fornecer elementos adicionais às discussões sobre a relação gesto e fala em crianças, fora dos contextos tradicionais de comunicação, ganha realce neste trabalho. Assistir a um espetáculo teatral pressupõe a adoção de uma postura tendencialmente passiva. Contudo, quando o grupo atuante endereça “convites” à participação das crianças (expressos ou indiretos), há reações, materializadas em palavra e gesto, que carecem de reflexão. O cerne deste trabalho contempla a análise das incidências de palavra-gesto no decurso da própria apresentação, por parte das crianças, mas poderá servir de mote para futuras incursões. Uma das possíveis inspirações analíticas é colhida da proposta deixada no *e-book Gesto e fala: um olhar intercontinental sobre gêneros orais*⁹² (2022). Poderia interessar a eventual exploração, além momento da apresentação, na qual se contemple a partilha do relato da experiência de assistir ao espetáculo e do reconto das partes do mesmo, para aferir a complementaridade da palavra e do gesto.

⁹² FARIA, E. M. B.; CAVALCANTE, M. C. B.; AFONSO, M. A. V. (org). *Gesto e Fala – Um Olhar Intercontinental Sobre Gêneros Oraís*. (2022). São Paulo: Pontes Editores.

CAPÍTULO 3 - PALAVRA-GESTO: ANÁLISE DE GRAVAÇÕES DE ESPETÁCULO INFANTIL

1. “TRUZ TRUZ AMOR” – DO DIGITAL AO PRESENCIAL

As origens do teatro têm sido objeto de diferentes estudos e remontam aos primórdios da humanidade, fazendo parte da sua História. Nos primórdios, o ser humano operava simulações de caças, imitando animais e, muitas vezes, personificava os espíritos em que acreditava. BERTHOLD (1996)⁹³ refere que:

O teatro é tão velho quanto a humanidade. Existem formas primitivas desde os primórdios do homem. A transformação numa outra pessoa é uma das formas arquetípicas da expressão humana. O raio de ação do teatro, portanto, inclui a pantomima de caça dos povos da idade do gelo e as categorias diferenciadas dos tempos modernos.

RAMOS (2013) refere que “por estar o teatro tão vinculado ao Homem, não é de espantar que o seu potencial educativo tenha sido explorado desde a Antiguidade”⁹⁴. Na história de muitas culturas, é encontrada alusão ao teatro com propósitos educacionais, sendo meio privilegiado de transmissão de conhecimentos, pensamentos e lições de moral. CURTNEY (1980)⁹⁵ reforça:

Por cinco séculos, os Mistérios e Moralidades constituíram-se no único prazer intelectual das multidões. Escolas e livros, a bem da verdade, eram privilégios de poucos. Foi o teatro que propiciou às massas sua educação.

Esta temática da evolução do conceito de “teatro” não é alvo de explanação profunda, sendo que, para efeitos deste capítulo, é procurado entender a importância do teatro na ligação palavra-gesto, nas crianças com idades entre os 3 e os 6 anos, através da promoção de um estudo de caso sobre a equipa de animação da Flow. Neste sentido,

⁹³ BERTHOLD, MARGOT. (1996) *História mundial do teatro*. Tradução de Maria Paula Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 3. ed. São Paulo: Perspectiva.

⁹⁴ RAMOS, J. (2013). *A contribuição e a importância do teatro na educação integral da criança*. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1537/1/Jorge_Ramos.pdf>. Acesso em 01/03/2022.

⁹⁵ COURTNEY, R. (2003). *Jogo, teatro & pensamento*. São Paulo: Editora Perspetiva

partindo da sua experiência, compilada no capítulo anterior, é realizada uma análise aos efeitos da apresentação do espetáculo de teatro musical “Truz Truz Amor”, na ligação palavra-gesto, a um grupo de crianças em idade pré-escolar.

A conceção inicial do espetáculo “Truz Truz Amor” remonta a 13 de fevereiro de 2021, altura em que foi promovida uma apresentação *online* do mesmo, da autoria de Natália Bonito, através do projeto “O Jardim da Maju”⁹⁶. Segundo informações recolhidas na página do Facebook do projeto de poesia⁹⁷, “Truz Truz Amor” apresentava-se como um espetáculo infantil, que prometia “abordar as temáticas do amor e dos afetos, de forma poética e musical”.

A apresentação digital ecoou no desenvolvimento de outras atividades paralelas, tendo em vista o lançamento de um *e-book* ilustrado e de um *audiobook*, a partir de um dos poemas do espetáculo. Deste modo, foi lançado o desafio às escolas de se inscreverem na iniciativa “Ilustradores do Amor”, a qual pretendia a recolha de diferentes ilustrações, para acompanharem o poema “Truz Truz Amor”. Segundo a informação veiculada às escolas⁹⁸, em troca da participação, as turmas inscritas receberiam o acesso à gravação do espetáculo “Truz Truz Amor” ou uma sessão gratuita *online* de escrita criativa, conforme o seu nível de ensino.

Dados divulgados na apresentação oficial do *e-book* “Truz Truz Amor”, no programa televisivo Madeira Viva⁹⁹, de 1 de junho de 2021, referem a participação de 122 crianças, de 9 turmas, de 4 escolas da Região Autónoma da Madeira. Estava consolidada a primeira grande iniciativa do projeto “O Jardim da Maju” junto de escolas, sendo que a integração na Flow, em regime de parceria de produção, aguçou a vontade de fazer perdurar e alargar o âmbito deste tipo de dinâmicas para a infância, com destaque para a apresentação presencial do espetáculo “Truz Truz Amor”.

Este breve enquadramento sobre o surgimento do espetáculo “Truz Truz Amor” é importante para a perceção de algumas dinâmicas promovidas no espetáculo presencial, que mais adiante são exploradas. Como referido no Capítulo 2, a Flow integra, na X edição da iniciativa Flow Escolas, os espetáculos para a infância, em parceria com o

⁹⁶ Na página oficial do projeto “O Jardim da Maju” foi encontrada publicação com promoção do espetáculo infantil de poesia e música “Truz Truz Amor”, num formato *online*, mediante inscrição prévia <https://www.facebook.com/ojardimdajaju/photos/pb.100063619651504.-2207520000../260390912316848/?type=3>

⁹⁷ <https://www.facebook.com/photo/?fbid=260390912316848&set=pb.100063619651504.-2207520000..>

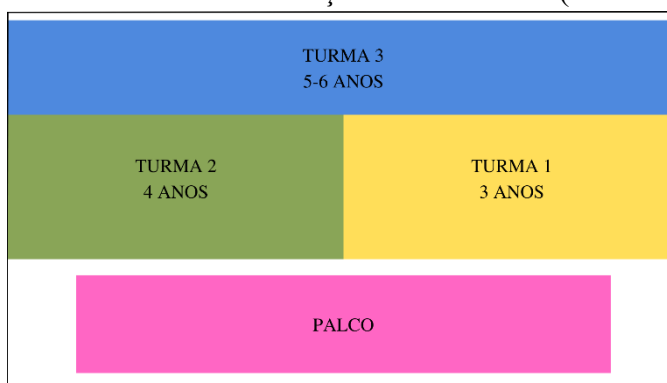
⁹⁸ <https://mailchi.mp/a9fa672edc0f/ebook-truz-truz-amor-ilustracoes-escolas>

⁹⁹ <https://www.rtp.pt/play/p8314/e548590/madeira-viva-2021>

projeto O Jardim da Maju¹⁰⁰. Nessa ocasião, é adaptado o guião do espetáculo “Truz Truz Amor”, para o formato presencial, e elaborada uma nova sinopse¹⁰¹, estando aberta a possibilidade de as escolas contratarem sessões de apresentação. No ano letivo 2021-2022, são promovidas duas apresentações deste espetáculo, pela equipa de animação da Flow: uma em fevereiro de 2022 e outra em julho. Para efeitos do presente trabalho é considerada a última apresentação, realizada a 26 de julho de 2022, para 55 crianças, entre os 3 e 6 anos¹⁰², do Infantário Estrelinhas do Vip, com as devidas autorizações, divididas por três turmas:

- Turma 1 - 3 anos – 18 crianças
- Turma 2 - 4 anos – 22 crianças
- Turma 3 - 5-6 anos – 15 crianças

Figura 21 – Planta com a distribuição da assistência (Estrelinhas do Vip)



Fonte: Autora, 2022

¹⁰⁰ <https://flow.com.pt/projetos>

¹⁰¹ Segundo o *site* da Flow, “Truz Truz Amor” assume-se como “uma aventura de teatro musical infantil, com alto valor pedagógico, que aborda de forma divertida, poética, sensorial e colorida a temática do AMOR e dos AFETOS. Maju é uma borboleta aventureira, que vive num jardim muito especial, perdido nas águas atlânticas, na companhia da jardineira Lia e outros amigos. Um dia, a borboleta surge com uma dúvida sobre o AMOR que irá ser respondida pela jardineira com muita POESIA e MÚSICA.”

¹⁰² Segundo Whaley e Wong (1989), o período pré-escolar compreende o intervalo dos 3 aos 5 anos. Contudo, para efeitos deste estudo, foram consideradas crianças com idades entre os 3 e os 6 anos, uma vez que durante o período letivo algumas completam os 6 anos, mas continuam em regime de sala pré-escolar, até ao início do ano escolar seguinte.

2. DESCRIÇÃO DO GUIÃO “TRUZ TRUZ AMOR” PARA A DELIMITAÇÃO DA PALAVRA COM E SEM GESTO ASSOCIADO

A apresentação do espetáculo de teatro musical “Truz Truz Amor”, no Infantário Estrelinhas do Vip, foi assegurada pela dupla de animadores Natália Bonito e Vítor Oliveira, nos papéis de jardineira Lia e vizinho Vítor, respetivamente¹⁰³. O alinhamento da dinâmica teatral contemplou a divisão da *performance* em cinco partes, sendo que não houve lugar à memorização de texto por parte dos autores. O guião forneceu a descrição da sequência de acontecimentos, a sonoplastia, as letras das músicas, os poemas, as lengalengas, as diretrizes de gestos e/ou coreografias, entre outros, para facilitar a linha de atuação da equipa destacada. Essa flexibilidade, baseada no improviso ensaiado, a partir de um alinhamento pré-concebido, permitiu aos autores uma maior capacidade de adaptação ao público, no sentido de um melhor aproveitamento dos contextos e das reações das crianças, sem preocupações em assegurar o cumprimento rígido de textos ou falas de personagens.

Antes de promover uma análise detalhada das gravações recolhidas na apresentação promovida no Infantário Estrelinhas do Vip, é pertinente operar uma descrição ao alinhamento utilizado para este espetáculo presencial, disponibilizado pela equipa de animação da Flow, para delimitação da palavra com e sem gesto associado. Na primeira parte do guião, intitulada “Regar com muito amor”, é proposto o lançamento do elemento sonoro número 1, ainda sem a presença da jardineira Lia e da borboleta Maju, em palco. A gravação contempla a junção de um texto de apresentação do jardim da borboleta Maju com um poema musicado¹⁰⁴, conforme transcrição seguinte:

(Narração 1)

Era uma vez um jardim encantado, onde não faltavam flores, bichos e poesia.

(Música)

Borboleta Maju
Brinca no Jardim
Borboleta Maju
Voa voa assim
Borboleta Maju
É bonita, sim

¹⁰³ O animador Vítor Oliveira acumulou a função de técnico de som, assegurando o lançamento dos 11 elementos sonoros pré-gravados, no decorrer da apresentação, consoante diretrizes disponibilizadas no alinhamento do espetáculo. Além das personagens asseguradas pelos dois atores, houve a participação de dois bonecos, com papel delimitado no espetáculo – a borboleta Maju e o Pedro. Estes bonecos não tiveram “voz própria” no espetáculo, sendo que a sua participação viveu da interação com a atriz Natália Bonito.

¹⁰⁴ Letra da autoria de Natália Bonito e música de Vítor Oliveira.

Borboleta Maju
Lê poemas para mim.

(Narração 2)

“O Jardim da Maju” era a casa de uma borboleta especial, de asinhas leves, cor-de-rosa e preta¹⁰⁵.

(BIS Música)

(Narração 3)

Todos os dias, a jardineira Lia, na companhia da Maju, regava os recantos daquele jardim, com muito amor.

Após o final do “som 1”, o guião propõe que a jardineira Lia promova um cumprimento a todas as flores do seu jardim. Neste ponto, é salientada a importância de a animadora informar as crianças da plateia sobre a sua condição de “integrantes no espetáculo”, no papel de “florzinhas”, fazendo uso de expressões de pertença de espaço, como sejam “vocês são as florzinhas deste jardim” ou “são tão lindas as flores do meu jardim”¹⁰⁶. Esta integração inicial das crianças, convidando-as a terem um papel ativo no espetáculo, é muito importante para a conexão da atriz com o público. No alinhamento não evidencia, abertamente, de que forma tem de ser feita essa ligação à plateia, mas são deixados alguns tópicos que ajudam a guiar a atuação da jardineira:

- Cumprimentar alegremente todas as flores do jardim.
- Mostrar-se feliz e entusiasmada por mais um dia no seu jardim preferido.
- Falar do bom tempo e da importância de regar todas as flores do seu jardim, com muito amor.
- Simular que as flores estão agitadas e a quererem serem regadas ao mesmo tempo.
- Aproximar-se de duplas de crianças e conversar com as mesmas.
- Apanhar o regador do cenário, para regar as flores.
- Dar destaque aos corações que estão pendurados no regador, simbolizando a necessidade de se tratar as flores com muito amor.

As diretrizes anteriores culminam na introdução do ato de “regar” na dinâmica teatral. É pretendido que a simulação da rega das “florzinhas” seja uma espécie de jogo,

¹⁰⁵ A narração 2 deste elemento sonoro marca a entrada da jardineira Lia e borboleta Maju em palco. No alinhamento é indicada a necessidade de a jardineira Lia assegurar gestos leves, de braços abertos, simulando o voo de uma borboleta e, também, utilizando o boneco da borboleta Maju, que tem pendurado ao pescoço, para o fazer voar sobre a plateia.

¹⁰⁶ É sugerida a utilização de gestos pela jardineira, para acompanhar estas expressões. Quando se referir às “florzinhas”, assegurar o movimento dos braços para a frente, abrindo-os, para indicar o papel do grupo. Quando enfatizar a localização do jardim, deverá apontar para o cenário representativo do mesmo.

que cruze poesia, ritmo e gesto. O guião sugere a divisão desta parte do espetáculo em três momentos, que contemplem:

1. Regar uma flor pequena;
2. Regar uma flor grande;
3. Regar todas as flores.

Para cada um dos momentos sinalizados anteriormente, há elementos de sonoplastia associados. É sugerido que a jardineira assegure uma breve brincadeira poética, através da utilização da rima “ao rufar dos tambores, a jardineira Lia rega as suas flores”. Esta frase irá permitir ao técnico de som efetuar o lançamento do elemento sonoro do “rufar dos tambores”, que antecede a escolha da flor que será regada.

No momento 1, e após rufados os tambores¹⁰⁷, a jardineira Lia deve escolher uma flor pequena para ser regada. É sugerido que a jardineira questione a plateia sobre “quem quer ser regada?”. A expectativa é que as crianças operem algum tipo de manifestação de interesse espontânea, em palavra, gesto ou ambos, mas sem que essa indicação tenha sido comandada¹⁰⁸. O guião propõe que se escolha uma criança de entre as mais novas do grupo. Após essa seleção, a jardineira deve posicionar-se de frente para a criança, efetuando gestos circulares com o regador por cima da criança, simulando que a flor eleita precisa de ser bem regada, ao som de uma pequena melodia pré-gravada¹⁰⁹.

Uma flor, uma flor, uma flor
Uma flor no jardim da Maju
É pequena, pequenina, rosada
E precisa de ser bem regada!

Após a canção, a jardineira deve referir que é necessária a ajuda de todas as “florzinhas” na rega da amiga e, para tal, é assegurado um jogo de gestos e ritmos. Sugere-se que seja feita a explicação da dinâmica rítmica à plateia. As crianças (“florzinhas”) são convidadas a baterem com as palmas das mãos (“folhinhas”) nas pernas, de cada vez que a jardineira bater no regador com a palma da sua mão, após ouvirem o som “shhh”.

¹⁰⁷ “Som 2”, conforme sinalização no alinhamento.

¹⁰⁸ Neste tipo de abordagem, não há lugar a comando direto da jardineira. A questão é formulada sem uma indicação precisa de como é pretendida a resposta (por exemplo, não é dito “quem quer ser regada, levanta o dedo?”)

¹⁰⁹ “Som 3”, conforme designação no alinhamento.

No momento 2, o esquema de interação é idêntico ao anterior, mudando o tamanho da flor, para uma maior (a sugestão é escolher um adulto presente na plateia, de forma a alicerçar a diferenciação de tamanho: “pequeno” e “grande”) e o elemento sonoro¹¹⁰.

Uma flor, uma flor, uma flor
Uma flor no jardim da Maju
É tão grande, enorme, dourada
E precisa de ser bem regada!

No momento 3 deixa de existir o som dos tambores. A jardineira deve indicar que ainda “faltam muitas flores para serem regadas” e trocar o regador por um borrifador cheio de água. É pretendido que as crianças levantem os braços, a pedido da jardineira (“levantem as vossas folhinhas!”). A animadora encerra a primeira parte do espetáculo, com uma incursão entre as crianças, borrifando-as com partículas de água, ao som da cantilena pré-gravada¹¹¹:

Muitas flores, muitas flores, muitas flores,
Muitas flores no jardim da Maju
São pequenas, grandes, variadas,
E precisam de ser muito amadas.

Na segunda parte, designada “Onde está a Maju?”, o guião propõe que a jardineira encoste a borboleta a um canto e continue nos seus afazeres. Nesta fase, a borboleta é colocada, de forma discreta, dentro de algumas caixas, pelo animador Vítor Oliveira, para serem deixadas no palco, pelo carteiro. A função de “carteiro” é desempenhada por um adulto da plateia, a quem é solicitado o favor de entrega da caixa, antes do início do espetáculo, aquando sinal do animador Vítor. Enquanto isso, o guião enfatiza a necessidade de a jardineira não descurar os seus múltiplos afazeres:

- Simular que está a arrancar ervas daninhas entre as flores (aproveitar esse momento para fazer cócegas nas crianças).
- Referir que tem de cavar (selecionar crianças aleatórias, a quem dá o nome de algumas cores do arco-íris).
- Insistir na importância de pintar alguns canteiros para transplantar flores.
- Arrancar algumas flores, para colocar nos canteiros (pedir ajuda às crianças para fazerem o movimento de “puxar”, dando ênfase à palavra “puxa” repetidamente, acompanhada de gesto).

É pretendido que a jardineira Lia se mostre bastante ocupada, ao ponto de referir que precisa de uma música, para ir desempenhando as suas tarefas com mais animação.

¹¹⁰ Neste momento, são lançados os sons 4 e 5, conforme descritivo do guião.

¹¹¹ “Som 6”, de acordo com sinalização alinhada.

Nesse momento, é pedida a ajuda das crianças para “ligarem o rádio”, sendo esse o “sinal” que vai assegurar a colocação do elemento sonoro do êxito do TikTok, “Joga de Ladin”. O alinhamento sugere o desenvolvimento de uma sequência específica de comandos (palavras e gestos) por parte da animadora, tendo em vista a sua repetição pelas crianças. A jardineira deverá incentivar o grupo a:

- Colocar o dedinho esticado à frente da cara.
- Olhar muito concentrado para o botão do rádio.
- Deslizar para a direita.
- Deslizar para a esquerda.
- Carregar no botão.

A expectativa é que as crianças repitam os gestos que permitem simular a ligação do rádio, e que, sem solicitação da animadora, façam a coreografia da música “Joga de Ladin”¹¹², em clima de grande animação. Posteriormente, a jardineira alude à estranheza sobre o paradeiro da borboleta, questionando as crianças se sabem “onde poderá estar a Maju”? Na impossibilidade de contacto visual com o boneco da borboleta, a jardineira sugere que as “florzinhas” chamem pelo nome “Maju”, muito alto, após “contar até 3”. Nesse instante, é entregue no palco, pelo carteiro (adulto selecionado previamente), uma caixa com a inscrição “SURPRESA – Abrir com muito AMOR”. A jardineira deve mostrar-se bastante surpreendida com a encomenda e questionar as crianças sobre se desejam descobrir o que está dentro da mesma. Antes de avançar para a abertura das caixas, é sugerida a partilha de uma lengalenga:

1,2,3, a caixa vou abrir
1,2,3, o que vou descobrir?
1,2,3, e de dentro da caixa uma surpresa vai sair.

O alinhamento do espetáculo sugere a replicação da lengalenga em três ocasiões, uma vez que a caixa entregue esconde outras caixas dentro (estilo *matrioska*), sendo que, só na última, se esconde a Maju. Após a descoberta, a jardineira deverá simular a “agitação da borboleta”, abanando-a freneticamente junto do seu ouvido, como que a querer “dizer um segredo”. Esses gestos serão imprescindíveis para sinalizar a colocação do elemento sonoro “segredo da Maju”¹¹³ (cochicho agudo, acelerado e engraçado, sem

¹¹² “Som 7”, conforme exposição no alinhamento.

¹¹³ “Som 8”, de acordo com as informações constantes no guião.

palavras perceptíveis) e marcar o início da parte 3 do espetáculo, designada “O segredo da Maju – De que cor é o amor?”.

Nesta fase, o alinhamento sugere que a jardineira explique qual é o “segredo da Maju” à plateia. A borboleta quer saber “de que cor se pinta o amor”, sendo que a amiga Lia deve questionar as “florzinhas” sobre qual acham ser a cor do amor. A intenção será que as crianças sugiram diferentes opções de cores, antes de a jardineira referir que aquela dúvida lhe faz lembrar uma história. A animadora desvenda um *Kamishibai*, para auxílio da narração da história. Segundo o guião, o *Kamishibai* apresenta-se coberto por um tecido fluído, que deve ser retirado pela jardineira, enquanto é feita uma breve explicação sobre o objeto e as crianças são incentivadas a repetirem a palavra *Kamishibai*.

- *Kamishibai* significa teatro de papel
- É uma forma de contar histórias, que já tem muitos anos.
- Há quem diga que vem do Japão.

Adicionalmente, nesta parte do espetáculo, a plateia é informada sobre a pretensão de desenvolverem uma coreografia durante a narração da história. A jardineira assegura a demonstração dos gestos a desenvolver, incentivando as crianças à sua repetição. Posteriormente, será apresentada a personagem central da história a contar, com recurso ao *Kamishibai*, o Pedro, um boneco que, durante a narração da história (gravada) é manipulado pela jardineira. Posto isso, estão reunidas as condições para a partilha do elemento sonoplástico com a gravação da história¹¹⁴, durante a qual a jardineira oscila entre a manipulação do boneco Pedro, coreografia da parte musical e passagem das folhas do *Kamishibai*.

(Narração – Manipulação do Pedro)
O Pedro ainda é criança
Não sabe bem o que é o amor
Mas está com esperança
Que hoje lhe descubra a cor.

(Música – Coreografia)
Truz, truz, traz, traz, truz, truz
À porta bateu o amor
Truz, truz, traz, traz, truz, truz
Qual será a sua cor?

(Narração – Manipulação do Pedro)
A mãe disse para olhar
O pai sugeriu correr

¹¹⁴ “Som 9”, conforme descritivo do guião.

A avó respondeu tocar
E o Pedro não sabe o que fazer.

- O melhor é sair!
Pensou Pedro para si
- Eu vou descobrir
O que é o amor para mim?!

E lá foi ele, determinado!
Bate a porta da entrada
Para sair apressado
Pulando os degraus da escada.

(Música – Manipulação do *Kamishibai*)
Será vermelho a saltitar
Como cerejas maduras,
Ou será verde a baloiçar
Nas folhas claras e escuras?!

(Música – Coreografia)
Truz, truz, traz, traz, truz, truz
À porta bateu o amor
Truz, truz, traz, traz, truz, truz
Qual será a sua cor?

(Música – Manipulação do *Kamishibai*)
Será azul do céu brilhante
Guardando nuvens de algodão,
Ou será o sol escaldante
Amarelo de verão?!

(Música – Coreografia)
Truz, truz, traz, traz, truz, truz
À porta bateu o amor
Truz, truz, traz, traz, truz, truz
Qual será a sua cor?

(Narração – Manipulação do Pedro)
O Pedro não conseguia entender
Olhava, corria e tocava
Mas nada o fazia saber
De que cor o amor se pintava.

E já quase desanimado
Para casa decidiu voltar
Colorir o amor era complicado
- Acho que já não o quero pintar!

À porta de casa, a mãe o esperava
Braços abertos e estendidos
Sorriso no rosto desenhava
Para os abraços preferidos.

E ali naquele abraço apertado
Entendeu que o amor

De todas as cores pode ser pintado
Pois não tem só uma cor.

(Música – Coreografia)
Truz, truz, traz, traz, truz, truz
À porta bateu o amor
Truz, truz, traz, traz, truz, truz
Qual será a sua cor?

Antes de finalizar a parte 3 do espetáculo teatral, o guião sugere que seja desenvolvido um breve diálogo com as crianças sobre “de que cor se pode pintar o amor?”, na expectativa de que a lição principal da história partilhada ganhe reforço adicional. A introdução da parte 4 surge com a jardineira Lia a enfatizar formas de demonstrar “amor”, relembrando o abraço entre o Pedro e a mãe. O alinhamento evidencia a importância de a animadora questionar o público sobre “como dão um abraço?”, sem influência da mesma, ou seja, é pretendido que se deixem as crianças imitarem os gestos que significam abraço. Após essa partilha de gestos, a jardineira dá o mote para mais elemento de sonoplastia¹¹⁵, durante o qual as crianças são convidadas a repetir o gesto de “abraçar”, na parte cantada. Nas partes da gravação associadas a narração, a jardineira manipula uma fita rosa de ginástica rítmica, sobre as crianças.

(Narração)
Há um abraço único no mundo
Um abraço apertadinho
Dado com muito jeitinho
Com amor e com carinho.
É o abraço dos papás, dos avós, dos manos, dos padrinhos, dos tios, dos primos,
dos professores ou da Maju.

(Música)
É abraço, é abraço
É abraço apertadinho
É abraço, é abraço
Que a Maju dá com carinho.

É abraço, é abraço
É abraço apertadinho
É abraço, é abraço
Só para ti, meu amiguinho.

(Narração)
É este abraço apertadinho
Que me aconchega no regaço
Faz-me sorrir, devagarinho,
Na imensidão de um curto espaço.

¹¹⁵ “Som 10”, conforme descrição operada no alinhamento do espetáculo.

É este abraço, com muito jeitinho,
Que me aperta no compasso
Dá-me amor, dá-me carinho,
E me completa, pedaço a pedaço.

É este abraço, sempre prontinho,
De braço a braço,
Que embala o meu soninho
Na hora do cansaço.

(Música)
É abraço, é abraço
É abraço apertadinho
É abraço, é abraço
Que a Maju dá com carinho.

É abraço, é abraço
É abraço apertadinho
É abraço, é abraço
Só para ti, meu amiguinho.

(Narração)
E é este abraço, tão quentinho,
Mais forte do que o aço
Que guardo neste cantinho
E lembro em tudo o que faço.

Na continuação da abordagem às formas de expressar “amor”, o guião sugere que a jardineira questione as crianças sobre se “conhecem outras formas de demonstrar afeto?”. Sem denunciar o pretendido, a expectativa é de que na plateia se ouça a palavra “beijo”, para introduzir um jogo cantado. A animadora deve adotar uma postura de mediação, aproveitando as potenciais propostas oferecidas pelas crianças no sentido pretendido pelo alinhamento da peça teatral. Após alusão à palavra “beijo”, a jardineira passa à fase de descrição do jogo cantado, enfatizando que precisa da ajuda do vizinho Vítor, para tocar viola, e de todas as “florzinhas” para cantarem e gesticularem. O jogo musical, inspirado na música infantil inglesa “Bingo” (de origem desconhecida), pretende apresentar a soletração da palavra “beijo” (com recurso a palmas) e a omissão faseada de cada uma das suas letras constituintes.

Com amor, à Maju
Um BEIJO eu vou dar
B E I J O
B E I J O
B E I J O

Um BEIJO eu vou dar.

Com amor, à Maju
Um BEIJO eu vou dar
_ E I J O

_ E I J O
_ E I J O
Um BEIJO eu vou dar.

Com amor, à Maju
Um BEIJO eu vou dar
__ I J O
__ I J O
__ I J O
Um BEIJO eu vou dar.

Com amor, à Maju
Um BEIJO eu vou dar
___ J O
___ J O
___ J O
Um BEIJO eu vou dar.

Com amor, à Maju
Um BEIJO eu vou dar
---- O
---- O
---- O
Um BEIJO eu vou dar.

Com amor, à Maju
Um BEIJO eu vou dar

Um BEIJO eu vou dar.

Com amor, à Maju
Um BEIJO eu vou dar
B E I J O
B E I J O
B E I J O
Um BEIJO eu vou dar. (Flow,
2022)

O alinhamento indica que a velocidade da melodia do jogo acima descrito seja adaptada, conforme reações analisadas na plateia, situação que é facilitada pelo facto de ser uma dinâmica realizada ao vivo. A soletração deve ser sinalizada com uma palma, para cada letra. Os versos “Um BEIJO eu vou dar” devem ser sinalizados com o gesto do dedo indicador, a apontar para a boca. A omissão das letras deve ser bem demarcada, derrubando a respetiva letra de madeira no cenário, sendo que, na fase cantada é sugerido fazer o gesto de “silêncio”, com o dedo na boca, para reforçar a importância de não ser focada a letra descartada.

Na última parte do espetáculo teatral, designada de “Festa Final”, o guião indica a necessidade de a jardineira referir o término do dia no jardim, através da interação com o boneco da borboleta (“foi um dia agitado e a Maju quer descansar”). Antes de terminar, é feita uma consolidação da importância do “amor” e dos “afetos” na vida, pela animadora, em jeito de diálogo com as crianças. A peça de teatro termina com o último elemento de sonoplastia (música “Levo no meu coração”¹¹⁶), na qual as crianças são convidadas a levantarem-se, para replicarem a coreografia sugerida pela jardineira¹¹⁷. Nesse momento, são lançadas bolas de sabão sobre as crianças, encerrando-se o espetáculo, em clima de festa.

A descrição operada, anteriormente, ao guião do espetáculo teatral “Truz Truz Amor”, reveste-se de grande importância, na medida em que permite criar um espectro comparativo entre palavra-gesto, previamente coreografado¹¹⁸, ensaiado ou produzido antes da apresentação, e palavra-gesto, de carácter espontâneo. No caso específico desta apresentação, contabilizam-se seis momentos-chave, que congregam um ou mais comandos verbais, por parte dos animadores, para a obtenção de reações (gestos ou palavras) das crianças:

1. Rega das flores
2. Ligar o rádio
3. Lengalenga
4. Coreografia “Truz Truz Amor”

¹¹⁶ “Som 11”, de acordo com a descrição patente no alinhamento.

¹¹⁷ Esta coreografia não é ensaiada, previamente, com as crianças, não havendo comando expresso para a sua exata repetição. Apenas é formalizado um convite de (“vamos dançar todos juntos”; “folhinhas no ar”). A expectativa é de que o grupo reaja por “efeito de espelho”, replicando o que está a ser feito pela jardineira, no momento da música, sem ter tido contacto com os gestos anteriormente (algo que difere das situações anteriores de coreografias patentes no guião, com necessidade de demonstração prévia à plateia).

¹¹⁸ Neste contexto, palavra-gesto coreografado é entendido como qualquer dinâmica, sinalizada no guião, que carece de expressa diretriz da animadora à plateia, para a concretização da proposta.

5. Coreografia do jogo musical
6. Encerramento

3. SEGMENTAÇÃO E ANÁLISE DE IMAGENS EM VÍDEO PARA FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO

Atendendo que o espetáculo apresenta uma divisão em 5 partes (sem interrupções, estando essa informação acessível apenas à equipa de atores), é aproveitada a repartição para organizar a investigação. Aquela não foi a primeira vez que este grupo de crianças teve contacto com peças de teatro da equipa de animação da Flow, sendo que, a 31 de maio de 2022, assistiu ao espetáculo “Maju Emoções”. A opção de partilha desta informação pretende enfatizar a relevância de algumas reações obtidas, aquando da entrada das crianças no espaço destinado à apresentação do “Truz Truz Amor”¹¹⁹. De entre as manifestações típicas de crianças destas idades, associadas ao espanto e à curiosidade em torno do que está por vir, é oferecido destaque às seguintes expressões proferidas, que mesclam palavra-gesto, sobretudo por crianças da faixa etária dos 4-6 anos:

- “Eu conheço-te!” (a apontar para a animadora, que se encontrava no palco)
- “Eu lembro-me de ti!” (a apontar para a animadora, que se encontrava no palco)
- “Tu já estiveste aqui!” (a apontar para a animadora, que se encontrava no palco)
- “Tu és amiga de uma borboleta!” (a apontar para a animadora, que se encontrava no palco)
- “Éramos as tuas flores!” (a fazer gesto circular acima da cabeça, na tentativa de englobar as restantes crianças na afirmação)
- “Eu conheço esse jardim!” (a apontar para o cenário)
- “Eu tinha uma fita aqui!” (levanta o braço e aponta com o dedo para a parte do braço onde tinha a fita)

Os exemplos acima relatados revestem-se de interesse acrescido, quando operada uma reflexão mais profunda sobre o potencial dos gestos ligados às palavras, nas crianças em idade pré-escolar. Qualquer uma das reações, decorrentes do contacto com o cenário da peça teatral e com a atriz, revela um desenvolvimento do pensamento representativo

¹¹⁹ As crianças entraram, faseadamente, com as respetivas educadoras e auxiliares responsáveis. A animadora Natália Bonito procedeu ao acolhimento das crianças, direcionando-as para o espaço reservado ao público, assegurando que as crianças mais velhas ficassem atrás, sentadas em cadeiras, e as mais novas, à frente. Foi nesse momento que puderam ser observadas algumas reações de interesse para esta investigação, conforme descrição oferecida no corpo de texto.

da criança, estando intimamente ligado ao estágio pré-operatório ou simbólico, sugerido pelos estudos de Piaget (1964). Neste estágio, que compreende as crianças entre os 2 e os 7 anos, é verificada a transição para a inteligência representativa, o que permite que a criança proceda à representação mental de objetos ou acontecimentos, através de símbolos, palavras, objetos e gestos¹²⁰. Mesmo após quase dois meses sobre a última apresentação teatral, feita pela equipa de animação da Flow, as crianças encetam ligações de reconhecimento e reconstrução do objeto (a personagem jardineira Lia), do tempo (“já estiveste” – passado) e do espaço (cenário do jardim), utilizando palavras e gestos.

Nesta fase, e antes de proceder à análise qualitativa para o estudo de caso deste trabalho, é pertinente operar uma breve contextualização sobre o entendimento do “gesto”. McNeill (1985)¹²¹ e McNeill *et al.* (2002) defendem que o “gesto” agrega uma multiplicidade de movimentos comunicativos, principalmente, mas não sempre, de mãos e braços. Isto significa que o gesto inclui movimento de mãos e braços, mas também expressões faciais e/ou troca de olhares. Para Goldin-Meadow (2009)¹²², os gestos apresentam-se como atos comunicativos livres de tomarem formas que a fala não pode assumir. Segundo o autor, no caso das crianças nos primeiros estágios de aquisição, os gestos garantem as formas que elas ainda não conseguem articular no seu discurso. Assim sendo, no momento do desenvolvimento em que as crianças apresentam limitações no que conseguem dizer, os gestos apresentam-se como forma de garantir a expressão, permitindo a expansão de ideias e outros.

As discussões em torno dos estudos sobre a aquisição da linguagem são imensas. No entanto, a nota de destaque vai para os trabalhos sobre a multimodalidade da língua, empreendidos por MCNEILL (1985) e que têm servido de referência a muitos outros estudiosos. Segundo o autor, gesto e fala constituem um conjunto indissociável e participam da mesma matriz de significação. Almeida & Cavalcante (2017)¹²³ referem que:

(...) para que a multimodalidade seja entendida, é preciso compreender que pesquisas sob esta perspectiva têm uma noção de língua(gem) como uma instância multimodal. Ou seja, língua(gem) não é apenas a fala, o gesto ou olhar analisados de forma isoladas, mas o conjunto formado por esses elementos. Portanto, é dentro

¹²⁰ PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação*. 3^o ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964

¹²¹ MCNEILL, D. Introduction (1985). In: McNeill, D. (ed.) *Language and Gesture*. Cambridge University Press: Cambridge, UK.

¹²² GOLDIN-MEADOW, S. Using the hands to study how children learn language. In J. Colombo, P. McCordle & L. Freund (Eds.), *Infant pathways to language: Methods, models, and research directions* (pp.195-210). NY: Taylor & Francis, 2009.

¹²³ <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/26403/16548>

dessa esfera que trabalham os pesquisadores da multimodalidade em aquisição da linguagem, sob uma perspectiva que não considera apenas o que é dito pela fala como veículo de interação, mas sim, o conjunto de elementos que dão à interação um sentido mais amplo e completo.

As crianças alvo de estudo no presente trabalho estão em fase de desenvolvimento da sua linguagem, apresentando-se em estágios diferenciados (uma criança de 3 anos, tendencialmente, estará num patamar de aquisição de linguagem diferente de uma de 6 anos, por exemplo). Contudo, não serão aprofundadas as diferenças decorrentes dos estágios de desenvolvimento, sendo privilegiada uma análise mais macro do impacto da palavra-gesto, na sequência do contacto com uma produção teatral infantil.

Neste trabalho, são, preferencialmente, considerados os movimentos de mãos e braços operados pelas crianças, ao longo da apresentação do espetáculo teatral, uma vez que as mesmas estão sentadas. A literatura disponível relativa ao estudo dos gestos compreende pesquisas de muitos autores, sobretudo a partir do ano de 1970. Existem diversos trabalhos disponíveis sobre o estatuto do(s) gesto(s) relacionados com a aquisição de linguagem nas crianças, e as pesquisas continuam¹²⁴. O presente estudo não reclama a necessidade imperiosa de mergulhar profundamente nos trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos sobre o tema “gesto”, pelo que a opção será discorrer uma análise descritiva da observação operada à apresentação da equipa de animação da Flow, registando as principais ocorrências e procurando significâncias com potencial para trabalhos vindouros.

A ficha técnica do espetáculo “Truz Truz Amor” refere uma duração média de 30 minutos de atuação. Todavia, este tempo não é linear, uma vez que a *performance* teatral desenhada vive muito de interações dos atores com a plateia, em regime de improviso ensaiado. No caso específico da apresentação promovida no Infantário Estrelinhas do Vip, a duração totaliza 36 minutos, com a divisão abaixo apresentada, conforme as partes sinalizadas no guião:

- Parte 1 – 00h07min30s
- Parte 2 – 00h07min00s
- Parte 3 – 00h08min30s
- Parte 4 – 00h10min00s

¹²⁴ Ver, por exemplo: CAVALCANTE; 1994; ÁVILA-NÓBREGA, 2010; GOLDIN-MEADOW, 2006, 2009; FONTE; BARROS; CAVALCANTE; SOARES, 2014; CAVALCANTE; BARROS; SILVA; ÁVILA-NÓBREGA, 2015.

- Parte 5 – 00h03min00s

Numa primeira fase da observação, é efetuado o registo geral de todas as incidências de gestos (com e sem palavra), passíveis de interesse para o estudo. Foram sinalizados 45 gestos, dos quais 19 foram acompanhados de palavra, conforme descritivo seguinte:

- G1 - Bater nas pernas com as palmas das mãos (sem palavra)
- G2 - Esticar os braços para cima e abanar (sem palavra)
- G3 - Bater nas pernas rapidamente com as palmas das mãos (sem palavra)
- G4 - Colocar as mãos nos ouvidos (sem palavra)
- G5 - Colocar dedo indicador no ar, com o braço esticado acima da cabeça (palavra “eu”)
- G6 - Colocar as mãos na cabeça (sem palavra)
- G7 - Abanar a cabeça, negativamente (sem palavra)
- G8 - Levantar os braços para os lados e para cima (palavra “crescem”)
- G9 - Entrelaçar as mãos, esticar os braços e fazer movimentos de flexão dos braços para cima e para baixo (palavra “puxa”)
- G10 - Passar as mãos na testa (sem palavra)
- G11 - Levantar/esticar o dedo indicador à frente da cara (sem palavra)
- G12 - Olhar fixamente para o dedo indicador (sem palavra)
- G13 - Manter o braço imóvel, com o dedo esticado e inclinar o corpo para a direita (sem palavra)
- G14 - Manter o braço imóvel, com o dedo esticado e inclinar o corpo para a esquerda (sem palavra)
- G15 - Apontar com o indicador esticado para a frente e fazer movimento de premir (sem palavra)
- G16 - Fechar mãos em punho, posicionar os antebraços um sobre o outro, com uma ligeira distância e rodar para trás, um sobre o outro (palavra "Desenrola")
- G17 - Bater uma palma (palavra “bate”)
- G18 - Movimentar a anca para um lado (palavra “joga de ladin”)
- G19 - Dar um salto (sem palavra)
- G20 - Apontar com o dedo indicador (palavra “ali”)
- G21 - Levantar o indicador, o dedo do meio e o anelar, faseadamente (palavra “1,2,3”)

- G22 - Fazer movimento com os dedos indicadores a apontarem para a caixa, arqueando as costas e assegurar que as mãos descem ao nível da caixa (mãos esticadas e de costas uma para a outra) e depois erguer as mãos, terminando com os braços de lado e as palmas das mãos voltadas para cima, com os dedos posicionados em forma de “garra” (palavra “a caixa vou abrir”)
- G23 - Braços com mãos voltadas para cima, ao lado do corpo, ao nível dos ombros, que deverão ser ligeiramente levantados no decorrer do movimento (palavra “O que vou descobrir?”)
- G24 - Colocar a mão junto do ouvido, em sinal de escuta (palavras “1,2,3” e “O que vou descobrir?”)
- G25 - Bater com a mão na perna (sem palavra)
- G26 - Abrir e esticar os braços ao lado do corpo (sem palavra)
- G27 - Bater palmas (sem palavra)
- G28 - Mostrar as palmas das mãos para a frente (palavra “mãozinhas para a frente”)
- G29 - Virar as mãos uma para a outra, mantendo a direita “fechada em punho” e a esquerda aberta, e bater duas vezes com a direita fechada na palma da mão esquerda aberta (palavra “truz, truz”)
- G30 - Manter as mãos viradas uma para a outra, abrir a mão direita, fechar a esquerda “em punho”, e bater duas vezes com a mão esquerda fechada na palma da mão direita aberta (palavra “traz, traz”)
- G31 - Juntar as palmas das duas mãos e mostrar as costas da mão direita para o público, seguida das costas da mão esquerda e, por fim, as costas da mão direita, mantendo sempre as duas mãos juntas (palavra “à porta bateu o amor”)
- G32 - Juntar as palmas das mãos e abrir lentamente, deixando as palmas viradas para a frente e fazer movimentos ondulantes dos braços e do corpo, para a direita e a esquerda (palavra “Qual será a sua cor?”)
- G33 - Acenar com a mão (palavra “Olá”)
- G34 - Cruzar os braços e apoiar as mãos nos ombros - simulação do abraço (palavra “assim”)
- G35 - Levantar os braços para tentar alcançar objeto (sem palavra)
- G36 - Esticar mão aberta à frente e sacudir (sem palavra)
- G37 - Palma para cada letra da palavra "beijo" (palavra "b" / "e" / "i" / "j" / "o")
- G38 - Dedo indicador esticado à frente dos lábios (sem palavra)

- G39 - Dedo indicador junto aos lábios, sinal de silêncio (sem palavra)
- G40 - Fechar e apertar lábios da boca, a simular um beijo (sem palavra)
- G41 - Passar da posição de sentado para a de pé (sem palavra)
- G42 - Juntar dedos e mãos, formando um coração (palavra “coração”)
- G43 - Coreografia da música “Levo no meu coração” (sem palavra)
- G44 - Fechar os olhos (sem palavra)
- G45 - Dar abraço na animadora (sem palavra)

Para efeitos da investigação qualitativa deste estudo de caso, é determinada uma segmentação da observação em 5 partes, que permite a análise das imagens recolhidas, para fixação do binómio palavra-gesto, conforme categorização seguinte, sugerida pela autora:

Tabela 14 – Categorização da tipologia de gestos observados proposta pela autora

Designação	Descrição do conceito (proposta da autora)
i - Gestos decorrentes de comandos (ou comandados)	<ul style="list-style-type: none"> • Gestos das crianças que derivem de um comando direto formulado pelos animadores, no decorrer da apresentação teatral • Podem constar (ou não) do guião • Podem ser (ou não) acompanhados de palavras
ii - Gestos espontâneos	<ul style="list-style-type: none"> • Gestos das crianças, operados por reação a alguma palavra, expressão ou som escutado no decorrer do espetáculo teatral, mas sem comando expresso por parte dos animadores • Podem ser (ou não) acompanhados de palavras
iii - Gestos por imitação	<ul style="list-style-type: none"> • Gestos das crianças a imitar palavras, gestos ou ações, sem comando expresso anterior por parte dos animadores (“efeito-espelho”) • Podem ser (ou não) acompanhados de palavras

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

A proposta acima referida não invalida o cruzamento da análise dos gestos detetados na peça de teatro, com as dimensões gestuais de McNeill (1992, 1997)¹²⁵, que abaixo ficam resumidas, para uma melhor compreensão teórica.

¹²⁵ MCNEILL, D. (1992). *Hand and Mind. What Gestures Reveal about Thought*. Chicago: University of Chicago Press. P. 75-104;
 MCNEILL, D. (1997). Growth points cross-linguistically. In: NUYTS, Jan; PEDERSON, Eric (ed.). *Language and conceptualization*. Language, Culture, and Cognition. New York: Cambridge University Press.

A. Gestos icônicos:

- Têm ligação estreita com o discurso, servindo para ilustrar o que está sendo dito
- Delineiam formas de objetos ou ações (relação de metonímia)
- Exemplo – quando uma pessoa demonstra um objeto físico usando as mãos para mostrar o seu tamanho

B. Gestos metafóricos

- Possuem alguma similaridade com os gestos icônicos (numa abordagem superficial)
- Referem-se a expressões abstratas e são usados para dar forma à ideia que está sendo explicada
- Exemplo – uma ondulação mais geral das mãos para simbolizar o grau de complexidade do que está a ser explicado

C. Gestos deíticos

- São os demonstrativos ou direcionais;
- Geralmente, acompanham as palavras como: “aqui”, “ali”, “acolá”, “isto”, “eu”, “tu”;
- Representados por movimentos de apontar (na maioria das vezes, com os dedos, mas são válidos com outras partes do corpo ou extensões de objetos manipulados)

D. Gestos ritmados

- Aparecem como o tempo da batida musical
- Exemplo – as mãos a moverem-se no mesmo ritmo da pulsação da fala para marcar mudanças no discurso ou realçar determinado momento do discurso

Para auxiliar na análise das partes associadas a esta apresentação teatral, é utilizado um conjunto de tabelas, que resumem aspetos relevantes das observações desenvolvidas. Compilam-se os gestos observados em cada uma das partes do espetáculo, agregando informações complementares relacionadas com:

- Partes do corpo com maior dominância na execução do gesto¹²⁶

¹²⁶ Para facilitar a análise, registam-se as partes do corpo cuja conotação de utilização está devidamente expressa na descrição do gesto, não se considerando “partes implícitas”. Por exemplo, em “G1 - Bater nas pernas com as palmas das mãos”, assume-se como partes dominantes “mãos” e “pernas”, não se colocando “braços”, mesmo sabendo que o movimento desse membro é necessário.

- Palavras que acompanham o gesto¹²⁷
- Classes das palavras assinaladas¹²⁸
- Tipologia do gesto, segundo proposta da autora
- Tipologia do gesto, segundo as dimensões sugeridas por McNeill (1992, 1997)¹²⁹

3.1. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - PARTE 1

Tabela 15 – Tabela descritiva de palavra-gesto (parte 1)

Gestos	Partes do corpo				Palavras	Classes das Palavras						Tipologia do Gesto					
												Autora (2022)			McNeill (1992, 1997)		
	Mãos	Braços	Cabeça	Pernas		Substantivo	Verbo	Pronome	Numeral	Interjeição	Advérbio	Comandados	Espontâneos	Imitação	Ícônicos	Metafóricos	Deíficos
G1	X			X	"Shhhh"					X			X				X
G2		X											X				
G3	X			X								X		X			
G4	X		X									X			X		
G5	X	X			"Eu"			X				X	X			X	
G6	X		X									X			X		
G7			X									X					X
G8		X			"crescem"		X						X		X		

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Na primeira parte da apresentação, foram detetados 8 gestos de interesse investigativo (G1, G2, G3, G4, G5, G6, G7 e G8), sendo que dois estavam acompanhados

¹²⁷ São compiladas apenas as palavras proferidas pelas crianças, que acompanham os gestos detetados. Não se consideram as palavras ditas pela animadora, mesmo que existam associadas a alguns dos gestos operados pelas crianças.

¹²⁸ São assumidas as palavras-chave das expressões utilizadas para acompanhar os gestos, sublinhadas na tabela. Por exemplo, na expressão “A caixa vou abrir”, assume-se a palavra “abrir” como referência.

¹²⁹ A análise da tipologia do gesto, a partir de McNeill (1992, 1997) é efetuada apenas aos gestos que são acompanhados por palavra, de forma a construir-se um sumário comparativo passível de extrair conclusões reflexivas sobre a multimodalidade de “gesto-palavra” em apresentações de teatro para a infância.

de “palavra”. Os dois gestos decorrentes de comandos (G1 e G2), estavam previstos no guião e relacionam-se com o momento de rega das “florzinhas” do jardim. O gesto de “bater nas pernas com a palma das mãos” (G1) ocorreu, após assegurado o cântico de rega à “flor pequena”, conforme descrito no guião. Nesse momento, foi sugerido um jogo de ritmos, para que todos ajudassem a regar a flor selecionada, havendo explicação da dinâmica pela jardineira, conforme transcrição seguinte:

Jardineira – “Florzinha, tu precisas de ser bem regada? Precisas! E as outras florzinhas têm de ajudar! Vocês ajudam?”

Público – “Sim!”

Jardineira – “Então, já sabem que no jardim fazemos um jogo de ritmos para regar as flores. A jardineira Lia vai fazer um som com a boca, assim (exemplifica fazendo o som “shhhh” com a boca) e vai bater com a palma da mão no regador, assim (exemplifica batendo no regador). Eu faço (emite som “shhhh” com a boca e bate com a palma da mão no regador três vezes) e vocês quando virem que eu vou bater no regador, batem nas perninhas, pode ser?”

Público – “Sim!”

Jardineira – “Preparados? Vamos treinar?”

Público – “Sim!”

(momento de exploração simultânea do gesto solicitado)

O gesto G1 foi executado em três ocasiões distintas da peça teatral, sempre após comandos da jardineira. Na primeira vez (coincidente com o momento de explicação do jogo de ritmos anunciado, seguido do respetivo ensaio), o comando utilizado foi a expressão “Vamos treinar?”. Na segunda ocorrência, a diretriz sugerida pela jardineira Lia foi “agora posso regar a florzinha? (...) com muito ritmo! Vá lá, vá lá!”. Na última verificação, o elemento propulsor do gesto foi a questão “Ajudam a fazer o jogo de ritmos?”, seguida da concretização do mesmo.

Da análise às imagens da gravação, verifica-se que o gesto G1 é efetuado por grande parte da assistência, com grande entusiasmo¹³⁰ (figura 19). A exceção é encontrada num restrito grupo de crianças da turma dos 3 anos, que não acata os comandos e assume uma posição de observação contínua aos movimentos dinamizados pela animadora. Observa-se que o grupo assume uma posição de inclinação da cabeça

¹³⁰ A necessidade de salvaguardar os dados pessoais das crianças envolvidas neste estudo não permite a partilha de imagens que atestam a alegria depositada na concretização do gesto G1 (e outros). As emoções de entusiasmo foram demonstradas através de sorrisos constantes, de dilatação de pupilas (brilho nos olhos) e de “troca de olhares” empolgados entre os pares. Fica aberta a possibilidade de um estudo mais profundo sobre as manifestações emocionais, decorrentes da assistência de espetáculos para a infância, com foco nas expressões faciais.

para cima (pescoço, ligeiramente, esticado para trás¹³¹), olhar fixo e concentrado na dinâmica que está a ser concretizada pela jardineira, havendo rotação da cabeça para acompanhar os movimentos da mesma, para a esquerda e/ou direita.

Figura 22 – Observação do gesto G1 (parte 1)



Fonte: Autora, 2022

Na última incidência do gesto G1, é pedido um aumento de velocidade por parte da jardineira, através da expressão “mais rápido!”. Esta solicitação é acatada pelas crianças e culmina com algumas gargalhadas¹³² (provavelmente, porque o grupo percebe que havia saído do ritmo inicial e que já não estão todos coordenados). Tendo em conta as dimensões gestuais apresentadas por McNeill (1992, 1997), o gesto G1 poderá ser enquadrado na tipologia de gestos ritmados, uma vez que surge relacionado com a pretensão de marcar a batida da rega das flores, sinalizada com a interjeição “Shhhh”, sendo que a própria jardineira designou esse momento de “jogo de ritmos”.

No que respeita ao gesto decorrente de comando G2, foi observada uma incidência, após solicitação da jardineira (“folhinhas no ar!”), no momento dedicado à rega das flores com o borrifador, conforme previsto no guião (figura 20). As crianças mantêm os braços no ar, enquanto a jardineira assegura a pulverização¹³³, sendo que, a

¹³¹ Note-se que, nesta parte, a animadora está de pé no palco e as crianças sentadas num nível inferior, na parte da frente da plateia.

¹³² É interessante a observação do momento de “gargalhada”. Há uma tendência de olhar para o lado, em busca de contacto visual com outra criança, na esperança da partilha daquele momento de diversão. Se a criança ao lado não estiver a rir, é contagiada e acaba por entrar na risada. Estas reações dariam mote para um interessante estudo sobre o comportamento infantil, o poder do “contágio” de emoções e reações, no âmbito da assistência a espetáculos teatrais.

¹³³ A continuidade dos braços no ar observada poderá ser reflexo da vontade de a criança sinalizar que está ali para não ser esquecida no momento da pulverização. A psicologia infantil poderá explicar com maior minúcia este tipo de comportamento. Todavia, o cerne deste trabalho não passa por aprofundar esses conteúdos.

partir do momento em que são atingidas com a água, ocorre a transformação do gesto G2 para o gesto espontâneo G6 (“colocar as mãos na cabeça” – figura 21).

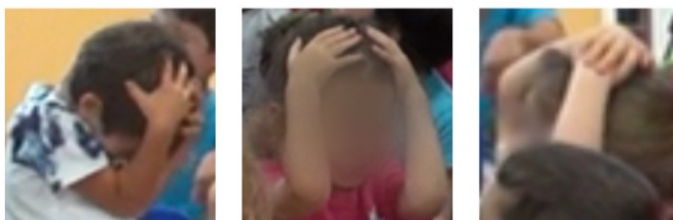
Figura 23 – Observação do gesto G2 (parte 1)



Fonte: Autora, 2022

O gesto de colocação das “mãos na cabeça”, acompanhado de flexão do corpo para a frente e para baixo, indicia a tentativa de impor uma atitude protetora face à nova passagem do borrifador¹³⁴. De realçar que toda esta dinâmica, associada à pulverização com gotículas de água, desperta um momento de gargalhadas partilhadas entre as crianças.

Figura 24 – Observação do gesto G6 (parte 1)



Fonte: Autora, 2022

No parágrafo anterior, é introduzido o gesto G6, sem ter havido menção aos gestos G3, G4 e G5, no sentido de ser aproveitada a ligação estabelecida entre um gesto decorrente de comandos e um espontâneo. A ordem da análise dos gestos, em cada uma das partes da peça teatral, não é a prioridade, mas a sua pertinência neste estudo, pelo que pode haver desvios à disposição fixada nas tabelas partilhadas nos subpontos relativos à análise, em cada uma das partes.

¹³⁴ Poderá ser interessante, para futuras referências, pesquisar e enquadrar este tipo de reação (gesto), com o ato instantâneo e até primitivo de “defesa”.

O gesto G3 é uma reação, observada em alguns elementos do grupo de crianças, da turma dos 5-6 anos, com grande aptidão à partilha de gestos, sobretudo os de caráter espontâneo. Ao ouvirem a expressão “rufar dos tambores”, proferida pela jardineira, a que se seguiu o “som 4”, conforme descrição do guião, algumas crianças têm a reação imediata de “bater nas pernas rapidamente com as palmas das mãos”. Para demonstrar a sequência relatada, é extraído um conjunto de imagens sequenciais da dinamização do gesto em análise (figura 22). Nota-se um movimento rápido do antebraço, com as duas mãos abertas voltadas para a frente, numa direção ascendente (momento 1), para depois descenderem (momento 2) e baterem nas pernas (momento 3), de forma frenética.

Figura 25 – Observação do gesto G3 (parte 1)



Fonte: Autora, 2022

A observação deste gesto deixa a oportunidade de outras possibilidades analíticas, de pertinência académica. Indaga-se sobre se o gesto seria desenvolvido de forma idêntica à sua versão espontânea, caso fosse endereçado o comando ao grupo de imitar o “rufar os tambores”. Provavelmente, o resultado seria o mesmo, ainda para mais quando na infância a exploração de instrumentos musicais diversos é uma realidade preponderante, fazendo com que haja partilha sistemática de gestos icónicos (“bater das mãos, freneticamente, nas pernas” surge aqui numa tentativa de ilustrar o objeto “tambor”)¹³⁵.

Na sequência da cena anterior, foi ainda detetado o gesto espontâneo G4, como reação imediata ao volume do elemento sonoro do “rufar dos tambores” (figura 23). A sensibilidade aos volumes dos sons é propulsora de alguns gestos espontâneos e, no caso da peça teatral em estudo, detetaram-se três incidências do G4: uma no início da apresentação, aquando do momento do “som 1” e duas coincidentes com o som dos

¹³⁵ Poderá, também, ser interessante trazer a esta análise a possibilidade de uma maior exploração da temática do “faz de conta”, a partir de gestos icónicos realizados em contextos de apresentações teatrais. Fica a sugestão para futuras incursões de estudos que venham a abordar este tipo de temáticas.

tambores a rufar (elementos de sonoplastia 2 e 4). É interessante aferir que, mesmo sem palavra, há um claro sentido comunicacional neste gesto. Na impossibilidade de verbalizar “o som está muito alto”, pois há regras sociais subjacentes à assistência a um espetáculo, a forma mais eficaz de comunicar esse fenómeno é pelo gesto.

Figura 26 – Observação do gesto G4 (parte 1)



Fonte: Autora, 2022

O gesto “G5 - Colocar dedo indicador no ar, com o braço esticado acima da cabeça”, na versão espontânea, é observado na primeira parte da apresentação, no momento associado à dinâmica da “rega das flores”. Na ocasião, a jardineira refere que: “(...) e a primeira flor do jardim a ser regada vai ser... (agitação do público) ... quem?”. Rapidamente, algumas crianças manifestam-se dizendo “eu” e outras acompanham a palavra com o gesto “levantar do braço, com o dedo indicador esticado acima da cabeça” (figura 24). Esta é a primeira ocorrência espontânea de palavra, acompanhada por gesto, e que é replicada noutras fases do espetáculo, havendo um crescendo de efusividade.

Figura 24 – Observação 1 do gesto G5 (parte 1)



Fonte: Autora, 2022

À medida que a apresentação progride, as crianças demonstram maior interatividade, assegurando a realização do gesto G5 durante mais tempo, acompanhado da palavra “eu” e com aumento flagrante do “volume vocal¹³⁶” das ocorrências. Um exemplo paradigmático da situação descrita coincide com a conclusão da dinâmica da rega das flores (figura 25), quando a jardineira diz: “(...) perfeito! Já estão bem regadinhas, não estão? (agitação do público, acompanhada da palavra “sim”). Quem está a precisar de mais um bocadinho de água? (fresim do público, que responde “eu” e faz gesto G5)”. Neste momento, verifica-se uma diferenciada matriz de participação, consoante a faixa etária de cada um dos três grupos participantes.

A turma das crianças dos 3 anos assume uma postura mais passiva e observadora, não respondendo à questão da animadora, nem promovendo o gesto acima citado (com exceção de um elemento). No grupo dos 4 anos, o número de crianças a verbalizar a palavra “eu” aumenta substancialmente, assim como o número de executantes do gesto G5. Por fim, na turma das crianças de 5-6 anos, observa-se uma empolgação generalizada, que culmina na partilha “gritada” da palavra “eu”, acompanhada da execução do gesto G5, a qual apresenta algumas nuances e particulares, merecedoras de destaque. Observa-se algumas crianças desse grupo, com os dois braços levantados e as palmas das mãos viradas para a frente, numa clara tentativa de demarcar a intencionalidade do “eu” que estão a proferir. Embora, ligeiramente diferenciado da descrição do gesto G5, para efeitos de estudo, não é assumido como gesto autónomo, mas como variação da versão original. Pode dizer-se que G5 se assume como o primeiro gesto deítico, tendo por base a proposta de dimensões gestuais sugeridas pelos estudos de McNeill (1992, 1997). Há clara intenção em demonstrar uma vontade, o que acompanhado da palavra “eu”, encaixa perfeitamente nos estudos do autor e concorre para a fundamentação da componente multimodal de “palavra-gesto” em ambiente de apresentações teatrais para a infância.

¹³⁶ Proferem a palavra de forma mais “gritada”.

Figura 28 – Observação 2 do gesto G5 (parte 1)



Fonte: Autora, 2022

O gesto G7 “Abanar a cabeça (negativamente)” é enquadrado na tipologia de “gestos espontâneos”, proposta pela autora. Embora o gesto também tenha sido observado, na sua versão positiva, em diferentes ocasiões¹³⁷, para efeitos deste trabalho é assumida a representação de “não”. O movimento da cabeça para a esquerda e a direita, a fim de indicar a resposta “não”, é observado três vezes, em cenas isoladas entre a animadora e uma criança selecionada do público, ocorridas durante a apresentação da peça teatral. Nas duas primeiras incidências, a jardineira coloca-se ao nível da criança (que está na primeira fila da assistência – figura 26) e, na sequência de um monólogo, olha para a mesma e questiona: “Tu queres ser regada primeiro?”. A criança reage com o gesto de abanar, negativamente, a cabeça, sendo que a jardineira volta a repetir a questão para a criança que está ao lado. A resposta acaba por ser idêntica: gesto G7, sem verbalização da palavra “não”. Entretanto, o mesmo gesto volta a ser observado, aquando do momento da rega da florzinha pequena. A jardineira olha para a criança selecionada e pergunta “Florzinha, tu precisas de ser bem regada?”, sendo que a resposta é dada com recurso ao gesto G7, sem a palavra “não” associada. Contudo, mesmo sem palavra pronunciada pela criança, sobressai o ritmo transmitido pelo gesto, no acompanhamento do que vai sendo dito pela jardineira. Outra das particularidades observadas na análise ao gesto G7 relaciona-se com a faixa etária das crianças que o asseguraram. Todas as incidências detetadas deste gesto foram de crianças mais novas, que estavam na primeira fila da assistência e tinham, em média, 3 anos¹³⁸. Indaga-se se a reação seria idêntica nos

¹³⁷ Durante a apresentação, foram detetados movimentos de “abanar a cabeça” (ascendentes e descendentes) por parte de algumas crianças, em ocasiões em que havia a resposta “sim”, em uníssono pelo público, como resposta a algumas questões emanadas da jardineira (exemplos: “Vocês querem ser regadas?”; “Ao rufar dos tambores, a jardineira Lia rega as suas flores! Boa ideia? “Vamos ouvir o rufar dos tambores?”; “Vocês ajudam?”).

¹³⁸ Muitas das crianças do grupo dos 3 anos completaram essa idade no primeiro semestre de 2022.

outros grupos, se formulado o mesmo tipo de questão. Não havendo partes no espetáculo que permitam efetuar essa análise comparativa com rigor, fica a nota para possíveis estudos futuros.

Figura 29 – Observação do gesto G7 (parte 1)



Fonte: Autora, 2022

No último gesto desta secção é introduzido o conceito de “gesto por imitação”, proposto pela autora. O gesto G8 – “levantar os braços para os lados e para cima” (figura 27) – é um exemplo flagrante de imitação, ocorrido na sequência de um momento de diálogo entre a animadora e o público, conforme descritivo seguinte:

Jardineira – Está muito calor! A jardineira Lia também tem muito calor e a borboleta Maju. Mas vocês sabem o que é que podemos fazer para ficar sem calor e crescermos com amor?

Público – (agitação)

Jardineira – Sim? O que é que podemos fazer às florzinhas?

Público – Água!

Jardineira – Água! Podemos regar as nossas florzinhas com muita água. E assim o que é que acontece às florzinhas? Elas (jardineira vai acompanhando o discurso com o gesto de “levantar os braços”, lentamente)

Público – Crescem!

Jardineira – Crescem (culminando o gesto de “levantar os braços”, insistindo com as mãos no alto, enquanto reforça a palavra “crescem”, proferida pelo público).

Figura 30 – Observação do gesto G8 (parte 1)



Fonte: Autora, 2022

Da análise das imagens referentes ao momento da dinamização deste gesto, há um aspecto que merece nota reflexiva mais detalhada. A imitação do gesto G8 é preponderante no grupo de crianças mais novas (3 e 4 anos). A maioria das crianças dos 5-6 anos (que está sentadas nas cadeiras), não imita o gesto, embora elas sejam as grandes responsáveis pela partilha oral da palavra “crescem”. Este acontecimento poderá ser reflexo da maior “maturidade linguística” do grupo dos 5 anos que, mais rapidamente, consegue descortinar o significado verbal de um gesto, sem ter de o imitar. Estando numa situação de “passividade”, enquanto membros da assistência, o objetivo do seu foco, nesta parte do espetáculo, é a resposta a endereçar à interlocutora e não a replicação do que esta faz, para acompanhar o discurso. No caso das crianças do grupo dos 3 e 4 anos, há uma clara necessidade de imitação, decorrente da sua fase de desenvolvimento. A evolução da fala está em curso e a importância da “imitação” nesse processo é amplamente reconhecida. Os estudos sobre este tema são variados, mas para efeitos do presente estudo, não serão aqui aludidos.

Note-se que a pronúncia da palavra “crescem”, proferida com recurso a G8, para explicar uma situação abstrata, como é o verbo “crescer”, faz com que esse gesto se enquadre na tipologia de gesto metafórico¹³⁹, tendo por base a proposta de dimensões gestuais sugeridas por McNeill (1992, 1997).

¹³⁹ Explicação da expressão abstrata do “crescimento de uma flor”.

3.2. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - PARTE 2

Tabela 16 – Tabela descritiva de palavra-gesto (parte 2)

Gestos	Partes do corpo				Palavras	Classes das Palavras						Tipologia do Gestos					
												Autora (2022)			McNeill (1992, 1997)		
	Mãos	Braços	Cabeça	Pernas		Substantivo	Verbo	Pronome	Numeral	Interjeição	Advérbio	Comandados	Espontâneos	Imitação	Ícónicos	Metafóricos	Deíticos
G5	X	X			"Eu"			X			X	X				X	
G9	X	X			"Puxa"		X				X				X		
G10	X		X										X				
G11	X										X						
G12	X		X								X						
G13	X	X									X						
G14	X	X									X						
G15	X	X									X						
G16	X	X			"Desenrola"		X					X					X
G17	X				"bate"		X					X					X
G18				X	" <u>joga</u> de ladin"		X					X					X
G19				X							X			X			
G20	X				"ali"					X		X				X	
G21	X				"1,2,3"			X			X			X			
G22	X	X			"A caixa vou <u>abrir</u> "		X				X			X			
G23	X	X			"O que vou <u>descobrir</u> ?"		X				X			X			
G24	X		X		"1,2,3" "O que vou <u>descobrir</u> ?"		X		X				X		X		
G25	X			X								X					

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Na parte 2, são sinalizados 18 gestos, dos quais 10 são acompanhados de palavra. Dos 11 registros decorrentes de comandos, apenas os gestos associados à coreografia que marca a entrada do elemento sonoro número 7 (G11, G12, G13, G14 e G15) e à lengalenga (G21, G22 e G23) constavam do guião. Porém, antes da análise dessas sequências gestuais alinhadas previamente no guião, importa enquadrar o gesto G9, no âmbito da apresentação teatral em estudo. No início da segunda parte do espetáculo, a jardineira refere a imensidão de coisas que tem para fazer no seu jardim e coloca-se, de joelhos, ao nível das crianças da segunda fila da plateia. Na sequência dos seus afazeres de jardinagem, surge a necessidade de arrancar ervas daninhas. “(...) Tu também precisas que te tire as ervinhas? Ai, é muito grande! Vou precisar da ajuda das outras florzinhas! Ajudem a puxar a ervinha!” comanda a jardineira, colocando os braços esticados à frente, com as mãos entrelaçadas e simulando o movimento de puxar (G9), enquanto profere a palavra (de comando) “puxa”, num total de 3 repetições.

As crianças asseguram esse gesto, acompanhado da palavra “puxa” (figura 28). Mais uma vez, da análise das imagens, deteta-se a discrepância de interatividade entre os grupos. As crianças dos 3 anos continuam a assumir uma posição predominantemente observadora, não tendo operado o gesto de comando G9. Por sua vez, o grupo dos 4 anos demonstrou grande sentido de execução do gesto, acompanhado pela palavra “puxa”, conforme diretriz emanada pela jardineira. A proximidade da animadora relativamente ao grupo, denunciada pela posição adotada (ao nível das crianças), eleva o grau de entusiasmo dos participantes, levando-os a acatarem a ordem de forma mais efetiva, quando comparada com situações da primeira parte do espetáculo. Obviamente, este crescendo participativo é também reflexo de um maior grau de confiança adquirida, entre a animadora e o grupo. Por último, na turma dos 5-6 anos, a tendência de execução do gesto G9, acompanhado pela palavra “puxa”, mantém-se em alta, sendo assegurada por todos os elementos.

Na sequência da dinâmica descrita anteriormente, surge o primeiro gesto por imitação do espetáculo, que consiste “em passar as mãos na testa” (G10), alternadamente, ao mesmo tempo que a jardineira diz “- Ufa, isto é que foi uma canseira!”. A reprodução do gesto é restrita e assegurada por elementos que estão à volta da jardineira. Mais uma vez, o fator proximidade ganha força na forma como as crianças reagem a determinados estímulos ou comandos¹⁴⁰. Tendo por base a proposta de dimensões gestuais apresentada

¹⁴⁰ Infere-se sobre se a incidência de execução deste gesto que poderia ter sido outra, caso fosse operada a partir do “palco principal”. Fica aqui mais uma possibilidade para futuros estudos promoverem uma

por McNeill (1992, 1997), G9 assume-se como gesto metafórico, na medida em que as crianças simulam o movimento para dar forma à ideia de arrancar uma erva daninha.

Figura 31 – Observação do gesto G9 (parte 2)



Fonte: Autora, 2022

Posteriormente, a jardineira refere que jardinar sem música é um pouco “aborrecido”, pelo que solicita ajuda para ligar o rádio. Como referido no guião, este momento pretende a execução de um conjunto de comandos, tendo em vista sinalizar o técnico de som para o lançamento de mais um registo sonoro. A jardineira assegura o desenvolvimento de todos os gestos enquadrados na “sequência” de ligar o rádio, exemplificando cada um dos 5 comandos estipulados (G11, G12, G13, G14 e G15)¹⁴¹ – figura 29.

Jardineira - Vocês não acham que andar para aqui, a jardinar sem música, é aborrecido?

Público – (agitação)

Jardineira – É um bocadinho aborrecido, não é?

Público – Sim!

Jardineira – Se calhar, se calhar o melhor é nós pormos uma música e eu continuar para aqui a cavar o jardim. Pode ser?

Público – Sim!

Jardineira – Sim! Está bem! Então, eu vou pôr uma música, mas vocês têm de me ajudar a ligar o rádio. Sabem ligar o rádio?

Público – (agitação)

Jardineira – De certeza?

Público – Sim!

avaliação sobre o impacto na forma de reagir, decorrente da proximidade (ou não) dos autores de espetáculos para a infância.

¹⁴¹ Tendo por base as dimensões de gestos sugeridas por McNeill (1992), o ato coreográfico de ligar o rádio, representado pelos gestos G11, G12, G13, G14 e G15 compila um conjunto de gestos icónicos.

Jardineira – Então, dedinho para a frente, olhar muito concentrado para o botão do rádio e desliza para a direita¹⁴² e desliza para a esquerda e carrega no botão!

Figura 32 – Observação dos gestos G11, G12, G13, G14 e G15 (parte 2)



Fonte: Autora, 2022

Da análise operada às crianças, destaca-se uma maior afluência à execução da sequência dos gestos G11, G12, G13, G14 e G15 por parte do grupo dos 3 anos, com 5 crianças a replicarem o que a animadora fazia (algo que, anteriormente, não é observado). Não obstante, os restantes membros desse grupo, continuam a assumir uma atitude de observação constante (não apenas da animadora, mas também das crianças que estão a executar os gestos). Os grupos dos 4 e 5-6 anos mantêm a tendência de execução, nos mesmos moldes aos relatados em situações de gestos anteriores.

A entrada do “som 7” é propulsora da apresentação espontânea da coreografia (registada nos gestos G16, G17 e G18) do êxito do TikTok “Joga de Ladin”, executada pelas crianças dos 4 e 5-6 anos¹⁴³, num clima de grande euforia. A rapidez com que os gestos são operados não permite a partilha de fotografias com qualidade suficiente. Da análise das gravações, atesta-se a espontaneidade e o conhecimento detido, por grande parte da assistência, sobre a letra (as crianças cantam), o ritmo e os gestos associados ao refrão da famosa coreografia (“Desenrola, bate, joga de ladin’ / Desenrola, bate, joga de ladin’”). São contabilizadas 7 repetições dos gestos, ao longo do tempo em que a música está a rodar. Além dessas repetições padronizadas, ressalta-se a existência de movimentos sistemáticos, de acompanhamento ao ritmo da música, nos momentos fora do refrão (no qual está condensada a coreografia). As crianças, no interregno da sua execução coreográfica, baloiçam livremente o tronco e os braços, de forma ritmada.

¹⁴² A animadora opera este movimento em “efeito espelho” (quando refere “desliza para a direita”, efetua o movimento para a sua esquerda (G3), para que seja apreendida como a “direita”, nas crianças. Situação idêntica para a demonstração do gesto G4.

Estas ocorrências, relacionadas com a realização de coreografias de músicas famosas, poderá constituir uma possível proposta para estudos futuros, relacionados com os gestos adquiridos por contacto com fenómenos virais de redes sociais e o impacto dos mesmos nas crianças, e na sociedade em geral. Salienta-se que o grupo dos 3 anos mantém a postura de habitual observância, sendo que se destaca o caso de duas crianças “baterem palmas”, após verem esse gesto no decorrer da coreografia. Pode encarar-se esse fenómeno da execução do G17, com leve atraso, como um gesto por imitação (segundo proposta oferecida pela autora), embora para efeitos deste estudo, será tida a designação de “gesto espontâneo”, pois foi o padrão observado, maioritariamente. De realçar que G16, G17 e G18 assumem características passíveis de serem enquadrados nos “gestos ritmados”, conforme sugestão extraída dos estudos de McNeill (1992, 1997), uma vez que aparecem como o tempo da batida musical.

No rescaldo da euforia associada à música viral, a jardineira pousa a borboleta Maju junto ao técnico de som, para continuar a assegurar os seus afazeres. Nessa fase, aproveita para colocar a questão “Quem é que precisava de ser plantada?”, sendo que, espontaneamente, a maioria das crianças põe o dedo indicador no ar, com o braço esticado acima da cabeça (G5), enquanto proferem a palavra “eu” (figura 30). É interessante aferir a forma como as crianças demarcam a sua vontade de participarem ativamente na dinâmica teatral, conjugando “gesto” e “palavra”. Esta simbiose comprova que o grupo está envolvido no rumo dos acontecimentos que são partilhados, querendo participar ativamente. Toda a linguagem corporal espontânea, sobretudo das crianças dos grupos dos 4 e 5-6 anos, muitas vezes projetada em gestos deícticos, como é o caso do G5, é um reservatório para múltiplas explorações por parte dos interessados sobre o desenvolvimento infantil, mas é também uma variável de interesse para os animadores em palco. Convém relembrar que todo o espetáculo teatral é fruto de improviso ensaiado e estas reações, como a que atrás é exposta, ajudam a construir as interações vindouras.

Figura 33 – Observação do gesto G5 (parte 2)



Fonte: Autora, 2022

Posteriormente, a jardineira seleciona uma criança para “ser plantada”; pede que se coloque de pé e profere a seguinte frase de comando: “E agora, para seres plantada, tens de dar um saltinho!”. Contudo, a diretriz apresentada à criança, previamente selecionada pela jardineira, tem eco no grupo de “florzinhas” que se encontra ao seu redor (figura 31), fazendo com que o G19 – “dar um salto” seja replicado, em simultâneo, por vários elementos da assistência. Grande parte das crianças sentadas nas cadeiras tem o impulso de se colocar de pé, aguardando orientações da animadora e demonstrando grande prontidão para a execução de um possível movimento. Da mesma forma, há um significativo número de crianças do grupo dos 4 anos que se levanta para cumprir o gesto G19. Este efeito de “contágio” pode ser matéria para futuros estudos, partindo do mote sobre a interação da animadora com a plateia, quando direcionada para um só elemento, mas que acaba por ganhar eco na assistência.

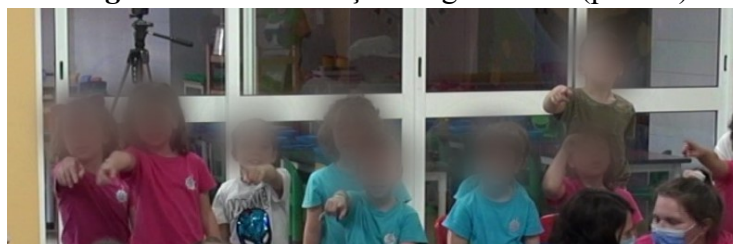
Figura 34 – Observação do gesto G19 (parte 2)



Fonte: Autora, 2022

Na continuação da apresentação do espetáculo teatral, a jardineira questiona o público sobre o paradeiro da Maju. A resposta à pergunta “Vocês lembram-se onde é que eu deixei a Maju?” é imediata e traduz-se no gesto espontâneo G20, a partir do qual as crianças apontam com o dedo indicador para o local onde havia sido deixada a borboleta, acompanhado da palavra “ali” (figura 32).

Figura 35 – Observação do gesto G20 (parte 2)



Fonte: Autora, 2022

A predominância de execução de G20 fica mais concentrada no grupo dos 5-6 anos, embora algumas crianças do grupo, imediatamente abaixo, tenham demarcado a sua posição com o mesmo gesto. De notar que, no momento da ocorrência do gesto em análise, quatro crianças da turma dos 5-6 anos se levantam, enquanto apontam para o local onde tinham visto a jardineira pousar a borboleta. Os estudos de McNeill (1992, 1997) permitem enquadrar G20 na designação deíctico, uma vez que se assume como um movimento de apontar com o dedo, acompanhado do advérbio “ali”.

A chegada de uma caixa surpresa marca o início da partilha da única lengalenga do espetáculo. Numa primeira fase, a jardineira diz a lengalenga, faseadamente, acompanhando com os respetivos gestos (figura 33), conforme diretrizes emanadas pelo guião e incentiva as crianças a irem repetindo as palavras e os gestos pré-determinados (G21, G22 e G23), por 3 vezes¹⁴⁴.

¹⁴⁴ G21, G22 e G23 estão enquadrados num contexto que permite a designação dos mesmos como gestos icónicos, partindo da conceção partilhada por McNeill (1992).

Figura 36 – Observação dos gestos G21, G22 e G23 (parte 2)



Fonte: Autora, 2022

A análise das gravações permite destacar a participação do grupo de crianças de 3 anos, sobretudo na repetição do gesto G21 - Levantar o indicador, o dedo do meio e o anelar, faseadamente (palavra “1,2,3”). A sequência de gestos posterior (G22 e G23) não é observada, sendo que, enquanto os grupos dos mais velhos estão a avançar na dinamização gestual proposta pela animadora, algumas crianças dos 3 anos mantêm uma postura de observação passiva e vão acompanhando o ritmo da lengalenga com movimentos do tronco e palmas espaçadas.

Os grupos dos 4 e 5-6 anos mantêm a tendência de execução nos moldes de situações anteriores. Destaque para a grande pujança de volume vocal, quando a animadora opera o gesto G24 e cessa a palavra (figura 34). Tendencialmente, as crianças repetem a parte da lengalenga correspondente, de forma mais gritada (assegurando gesto e palavra), sendo que há registo do gesto “G24 - Colocar a mão junto do ouvido, em sinal de escuta”, na modalidade por imitação, operado por um restrito número de participantes (duas crianças do grupo dos 3 anos, 3 do grupo dos 4 anos e uma do grupo dos 5-6 anos). Pode enquadrar-se este gesto na tipologia “metafórica”, sugerida por McNeill (1992, 1997).

Figura 37 – Observação do gesto G24 (parte 2)



Fonte: Autora, 2022

Na sequência da dinâmica acima descrita, há a registrar um novo gesto espontâneo (G25) de uma criança, que consistiu em “bater com a mão na perna”, para mostrar empolgação face ao facto de ter sido retirada uma caixa de dentro de outra caixa, num momento com alguns gritos eufóricos das crianças. Embora tenha sido enfatizado esse “gesto isolado”, convém realçar que, numa observação mais pormenorizada do momento associado à abertura da caixa surpresa, poderiam ser sinalizados outros gestos e muitas micro expressões de espanto e curiosidade¹⁴⁵.

¹⁴⁵ Os gestos associados às reações de surpresa, na infância, relacionados com cenas de espetáculos teatrais, poderá ser um bom mote para estudos futuros.

3.3. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - PARTE 3

Tabela 17 – Tabela descritiva de palavra-gesto (parte 3)

Gestos	Partes do corpo				Palavras	Classes das Palavras						Tipologia do Gesto						
												Autora (2022)			McNeill (1992, 1997)			
	Mãos	Braços	Cabeça	Pernas		Substantivo	Verbo	Pronome	Numeral	Interjeição	Advérbio	Comandados	Espontâneos	Imitação	Iconicos	Metafóricos	Deíticos	Ritmados
G5	X	X			"Eu"			X				X					X	
G26		X										X						
G27	X											X						
G28	X											X						
G29	X				"Truz Truz"					X		X						X
G30	X				"traz, traz"					X		X						X
G31	X				"à porta bateu o amor"		X					X						X
G32	X				"Qual será a sua cor?"	X						X						X
G33	X				"Olá"					X			X	X				

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

A descoberta do segredo da borboleta Maju marca o início da parte 3 do espetáculo teatral e desencadeia a observação de 9 gestos, dos quais 6 foram acompanhados de palavra. O desejo da Maju em saber "(...) de que cor é que se pode pintar o amor?" serve de mote para a partilha da história principal de todo o enredo, com o mesmo nome do espetáculo. Antes do início da narração da história, a jardineira aproveita o momento para uma sondagem¹⁴⁶ rápida à plateia, comandada pela seguinte fala: "Quem gosta de

¹⁴⁶ Os momentos de sondagens ao longo da apresentação deste tipo de espetáculos são recorrentes e são uma estratégia para garantir o nível de captação da atenção do público ao que está a ser transmitido.

histórias, põe o dedo no ar!”. As reações não tardam e culminam no gesto G5¹⁴⁷, acompanhado de um sonoro “eu”. Uma análise mais profunda à captura da imagem desse momento permite detetar situações de crianças a levantarem ambos os braços, esticando-os ao máximo (figura 35). Este pormenor, igualmente observado em outras partes do espetáculo, aguça a pertinência de estudos vindouros, na tentativa de enquadrar uma possível proporcionalidade entre o gesto e o nível de emoção a transmitir, por exemplo.

Figura 38 – Observação do gesto G5 (parte 3)



Fonte: Autora, 2022

A apresentação da história foi feita com recurso ao *Kamishibai*, literalmente “teatro de papel”, e que se apresenta como uma forma de contar histórias, com origens nos templos budistas do Japão¹⁴⁸. Antes de iniciar a história, a jardineira mostra o “objeto” (que estava coberto com um pano) e coloca a seguinte questão: “Quem é que consegue dizer a palavra *Kamishibai*?”, sendo que a resposta fica traduzida, novamente, no gesto espontâneo G5¹⁴⁹, acompanhado pela expressão “eu”. Após um momento de diálogo, surge a oportunidade de a animadora desafiar as crianças a simularem o movimento de abertura do *Kamishibai* com os braços, materializado no gesto G26. É observado o esquema de juntar as mãos à frente do corpo e depois abrir, lentamente, cada um dos braços, até ficarem esticados, na horizontal, ao lado do corpo (figura 36), acompanhado da expressão “assim”. Rapidamente, o mesmo movimento é replicado pela jardineira, que

¹⁴⁷ Aqui o gesto G5 assume contornos de gesto decorrente de comando, uma vez que a animadora refere, expressamente, para ser colocado o dedo no ar, sendo que continua a ser enquadrado na tipologia de “gesto dêitico”, sugerida pelos estudos de McNeill (1992, 1997).

¹⁴⁸ <https://www.pna-no-aeje.com/2021/08/o-que-e-o-kamishibai.html> “(...) os monges utilizavam os emaki (pergaminhos que combinam imagens com texto) para contar histórias com ensinamentos morais para audiências maioritariamente analfabetas.”

¹⁴⁹ O mesmo gesto poderá assumir tipologia diferenciada, tendo por base a nomenclatura proposta pela autora. Neste caso, o gesto G5 – “colocar o dedo indicador no ar, com o braço esticado acima da cabeça” foi espontâneo. A associação do mesmo gesto a designações diferentes também é pormenor encontrado nos estudos de McNeill. Contudo, no caso do gesto G5, na cena em que foi enquadrado, continua a ser válida a classificação como “gesto dêitico”.

pede “palminhas para o *Kamishibai*”, representado no gesto G27, quando o “teatro de papel” está totalmente “aberto”.

Figura 39 – Observação do gesto G26 (parte 3)



Fonte: Autora, 2022

Posteriormente, a jardineira apresenta o boneco Pedro, em representação de um menino que também não sabia qual seria a melhor cor para colorir o amor e aprendeu com a história do “Truz Truz Amor”. Nessa fase, a animadora refere que é necessária a intervenção das crianças, para assegurarem um conjunto de gestos, no decorrer da história.

Jardineira – Florzinhas, este que está aqui é o Pedro (mostra o boneco) e o Pedro, tal como a Maju, não sabia de que cor é que se pintava o amor. Então, ele descobriu com esta história! Só que nesta história nós temos de fazer uns gestos!

Criança do público – Sim!

Jardineira – Sim, uns gestos!

Criança do público – Sim!

Jardineira – Porque vai haver uma música! E então, a jardineira, para ensinar a Maju e ao Pedro de que cor é que se pinta o amor, tem uma parte da história que faz assim (assume posição de frente para o público).

Os gestos da coreografia, que constam do guião, são apresentados e exemplificados pela jardineira, antes de ser colocado o elemento sonoro número 9, conforme indicação no alinhamento. A jardineira solicita que as crianças coloquem as “mãozinhas para a frente” (G28), exemplificando (mostrou as palmas das mãos para a plateia, conforme figura 37).

Figura 40 – Observação do gesto G28 (parte 3)



Fonte: Autora, 2022

Depois, mantendo a posição principal do corpo e dos braços, pede que seja fechada uma mão “em punho”, fazendo a respectiva exemplificação. A animadora fecha a mão direita, mas nunca faz menção a questões de lateralidade, pelo que as crianças, fecham a mão esquerda. Toda a sequência de gestos acaba por ser feita em espelho, por parte das crianças, sem qualquer tipo de influência na apresentação geral. Nessa ocasião, é cantada a cantilena da história (Truz, truz, traz, traz, truz, truz / À porta bateu o amor / Truz, truz, traz, traz, truz, truz / Qual será a sua cor?), a um ritmo muito lento, e vai desenvolvendo a coreografia (da qual constam os gestos G29, G30, G31 e G32 - figura -38):

1. “Truz, truz”

Vira as mãos uma para a outra, mantendo a direita “fechada em punho” e a esquerda aberta, e bate duas vezes com a direita fechada na palma da mão esquerda aberta (G29)

2. “traz, traz”

Mantém as mãos viradas uma para a outra, abre a mão direita, fecha a esquerda “em punho”, e bate duas vezes com a mão esquerda fechada na palma da mão direita aberta (G30)

3. “truz, truz”

Repete a sequência 1 do G29

4. “à porta bateu o amor”

Junta as palmas das duas mãos e mostra as costas da mão direita para o público, seguida das costas da mão esquerda e, por fim, as costas da mão direita, mantendo sempre as duas mãos juntas (G31)

5. “Truz, truz, traz, traz, truz, truz”

Repete a sequência apresentada os pontos 1, 2 e 3

6. “Qual será a sua cor?”

Junta as palmas das mãos e abre lentamente, deixando as palmas viradas para a frente e fazendo movimentos ondulantes dos braços e do corpo, para a direita e a esquerda (G32)

Figura 41 – Observação dos gestos G29, G30, G31 e G32 (parte 3)



Fonte: Autora, 2022

Após exposição e exemplificação de toda a sequência coreográfica pretendida, que enquadra o conjunto de gestos considerados “ritmados”, tendo por base as dimensões gestuais de McNeill (1992, 1997), a jardineira segura no fantoche Pedro e, olhando para a plateia, pronuncia a saudação “olá”, sacudindo a mão do boneco. Nesse momento, as crianças replicam a mesma palavra, acompanhando-a com o gesto G33 –“Acenar com a mão”¹⁵⁰, e dá-se o início da apresentação da história, conforme descritivo apresentado no guião.

Para uma melhor percepção sobre a dinâmica performativa imposta, são abaixo destacados os 3 grandes momentos associados a esta parte do espetáculo:

¹⁵⁰ G33 poderá ser enquadrado na tipologia de gesto icónico, de acordo com a proposta de McNeill (1992).

Tabela 18 – Momentos da coreografia “Truz Truz Amor”

Narração	Momento musical coreografado	Momento musical Kamishibai
A jardineira segura no boneco Pedro e manipula-o conforme informações que vão sendo veiculadas na narração gravada.	A jardineira apresenta a coreografia, com os gestos acima sinalizados, sendo replicada pelas crianças, em espelho, em 5 ocasiões.	A jardineira passa as lâminas do Kamishibai, com as ilustrações elaboradas por crianças, conforme pormenores que são apresentados na música.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Da análise das gravações sobressaem alguns pormenores que merecem considerações adicionais. Nos momentos associados às partes de “narração”, as crianças adotam uma postura de observação, seguindo os movimentos da animadora em palco, com o olhar e rotação do pescoço. Esta observação é transversal a toda a plateia e pode ser um indicador do elevado grau de atenção que é depositado na história. Nos momentos coreografados, a animadora assegura a execução de todos os gestos estipulados, sendo replicada pelas crianças, em espelho. Destaca-se a grande intervenção de todos os grupos nestes momentos coreografados. As crianças dos 4 e 5-6 anos continuam a demarcar a elevada capacidade de reproduzir as sequências sugeridas, com muito entusiasmo e sentido rítmico, sendo que o grande realce é oferecido ao grupo dos 3 anos. Em situações de “gestos com comando” tem-se notado uma maior envolvimento deste grupo, a imitar o que a animadora está a fazer (algo relatado anteriormente). Nesta parte do espetáculo, não é exceção, sendo registada a maior afluência participativa do grupo, em todo o espetáculo (assinala-se a participação continuada nas cinco reproduções da coreografia do refrão, de, pelo menos, 8 crianças). Adiciona-se uma nota à forma de execução dos gestos por parte deste grupo. A maioria dos executantes assegura o gesto G29 ou G30 isoladamente (uma vez que promovem o gesto de forma mais lenta e “descoordenada”), passa para o G31 (sem impor viragem das mãos – apenas juntam as palmas) e, por fim, o G32, mas sem movimentos ondulantes (mostram, apenas, as palmas das mãos para a frente). A terceira parte do espetáculo culmina com um breve diálogo sobre o amor não ter uma única cor, havendo, de seguida, introdução à parte 4, com a jardineira a referir que o amor podia ser demonstrado de “muitas formas”.

3.4. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - PARTE 4

Tabela 19 – Tabela descritiva de palavra-gesto (parte 4)

Gestos	Partes do corpo				Palavras	Classes das Palavras						Tipologia do Gesto					
												Autora (2022)			McNeill (1992, 1997)		
	Mãos	Braços	Cabeça	Pernas		Substantivo	Verbo	Pronome	Numeral	Interjeição	Advérbio	Comandados	Espontâneos	Imitação	Icônicos	Metafóricos	Déiticos
G5	X	X			"Eu"			X			X	X				X	
G34	X	X			"assim"					X	X		X	X	X		
G35	X	X										X					
G36	X												X				
G37	X				"b" / "e" / "i" / "j" / "o"	X					X						X
G38	X		X										X				
G39	X		X								X						
G40			X										X				

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Nesta parte, são sinalizados 8 gestos, sendo que desses, 3 são acompanhados de palavra. No início da quarta parte, a animadora dá o exemplo do abraço entre o Pedro e a mãe e desafia as crianças a simularem o gesto associado ao ato de “dar um abraço”. Rapidamente, as crianças operaram o gesto decorrente de comando G34, cruzando os braços e apoiando as mãos nos ombros e proferindo a forma “assim” (figura 39). Mais uma vez, observa-se grande participação das crianças de 5-6 anos (apenas uma não executa o gesto). O grupo dos 4 anos também adere, maioritariamente, à demonstração do gesto (apenas 7 elementos, dos 22 não o fazem). Relativamente, ao grupo dos 3 anos, não é observada a execução do gesto, a partir do comando da jardineira. Todavia, quando a animadora replica o que é feito pelas crianças maiores, o grupo dos mais pequenos repete o gesto G34, sem que tenha sido emanado comando para tal. O mesmo sucede com a entrada do “som 10” (“Música do Abraço”), a partir do qual, na parte do refrão, a

jardineira efetua o gesto G34, e mantém os braços cruzados, balançando o corpo para ambos os lados, de forma livre e ritmada, sendo imitada pelas crianças, sem ter havido comando expresso para tal. Os grupos das crianças mais velhas replicam o gesto em maior número, mas são notadas participações esporádicas de crianças do grupo dos 3 anos.

Perante o referenciado anteriormente, atente-se à dualidade tipológica que um mesmo gesto pode assumir. O gesto G34, numa primeira fase surge após pedido expresso da animadora, o que o coloca na tipologia “i – Gestos decorrentes de comandos”, proposta pela autora. Como explicado anteriormente, as crianças maiores acatam o comando, efetivando o gesto. Contudo, o mesmo gesto também se pode enquadrar na designação “iii – Gestos por imitação”, quando analisado doutro prisma. Recorde-se que as crianças do grupo dos 3 anos não acataram o comando, mas quando veem a animadora efetuar o gesto, tendem a repetir. Esta espécie de “dimensionalidade tipológica” do gesto é algo que McNeill (2006, 2015) explora com afinco, quando realça a importância de ser utilizado o termo “dimensões”, ao invés de “tipos”. De facto, comprova-se que a atribuição de uma tipologia a um gesto não é algo categórico e no presente estudo é possível atestar esse fenómeno, independentemente se o ponto de referência é a tipologia sugerida pela autora ou a de McNeill (1992, 1997). Neste excerto da apresentação do espetáculo é detetado o fenómeno com o gesto G34 - Cruzar os braços e apoiar as mãos nos ombros (simulação do abraço), com a variação de “gesto comandado” para “gesto por imitação” (partindo da proposta da autora). Enquadrando a análise na sugestão de McNeill (1992, 1997), observa-se a dualidade entre icónico e metafórico. Por um lado, as crianças simularam o gesto de abraçar, cruzando os braços sobre si mesmas (gesto metafórico) e, por outro, há a situação de uma criança que se vira para a companheira do lado e a abraça (icónico) – figura 39.

Figura 42 – Observação do gesto G34 (parte 4)



Fonte: Autora, 2022

A parte do espetáculo associada ao “som 10” permite notar uma grande incidência do gesto espontâneo G35, no qual as crianças levantam os braços para tentar alcançar uma fita de ginástica, manipulada pela jardineira. Este movimento torna-se mais vincado com a proximidade da fita, ou seja, quando a animadora está a manipular o objeto junto de um grupo restrito, os elementos do mesmo tendem a reagir através da execução do gesto G35, esticando também o tronco. A factualidade desta observação é transversal a todos os grupos e reveste-se de um potencial tema de análise sobre o poder da manipulação, com carácter de proximidade, de objetos, em contexto de apresentações teatrais.

De seguida, a jardineira questiona sobre outras formas de demonstrar carinho, aludindo ao “beijo”, como mais uma das manifestações de afeto. Soletra a palavra, com recurso às letras brancas de madeira, dispostas no cenário, enfatiza que a mesma tem “5 letras, igual aos dedos de uma mão”, estica a palma da mão esquerda e sacode-a, de frente para o público. Este movimento é feito em duas fases: primeiro a animadora está parada a sacudir a mão, de frente para o público e, depois, a animadora atravessa o palco, sempre com a mão, em movimento, virada para a plateia. É no decorrer dessa última interação que surge o gesto por imitação “G36” de esticar e sacudir a mão, operado pelas crianças, sobretudo dos grupos de 4 e 5-6 anos. Destaca-se, também, a intervenção de três crianças da turma dos 3 anos que, com o aproximar da animadora ao grupo, a demonstrar o gesto, replicam o movimento. Mais uma vez, surge a componente “proximidade” como propulsora da repetição de alguns gestos, sobretudo nas crianças mais novas.

Com o apoio do animador Vítor, a jardineira inicia a explicação do jogo musical, inspirado na “música do Bingo”¹⁵¹, previsto para aquela fase do espetáculo, conforme diretrizes emanadas no guião. A coreografia obedece à previsão estipulada no guião e permite a concretização de três gestos (figura 40), dois decorrentes de comandos e um por imitação:

- G37 – Palma para cada uma das letras verbalizadas da palavra “beijo”, no momento relativo à sua soletração (gesto ritmado¹⁵²)
- G38 – Dedo indicador esticado à frente dos lábios (gesto metafórico e ritmado¹⁵³)
- G39 – Dedo indicador junto aos lábios (sinal de silêncio), na parte em que tinha de ser ocultada a verbalização da(s) letra(s) derrubadas no cenário (gesto metafórico e ritmado¹⁵⁴).

Figura 43 – Observação dos gestos G37, G38 e G39 (parte 4)



Fonte: Autora, 2022

A animadora promove a explicação verbal do jogo, com a demonstração dos gestos pretendidos, incentivando as crianças a repeti-los. Este “ensaio” é efetuado duas vezes, a partir dos comandos endereçados pela jardineira, sendo que o mote para o início da dinâmica musical efetiva é dado pela questão “Podemos agora fazer tudo de seguida?”, à qual as crianças respondem “sim”, em uníssono. O jogo tem acompanhamento musical

¹⁵¹ A propósito da informação prestada sobre o jogo musical ter sido inspirado na “música do Bingo”, a jardineira lançou a questão “Quem é que já ouviu a canção do Bingo?”, que culminou, espontaneamente, com a partilha do gesto “G5”, acompanhado da expressão “eu”.

¹⁵² Tendo por base os estudos de McNeill (1992, 1997).

¹⁵³ Atendendo aos estudos de McNeill (1992, 1997).

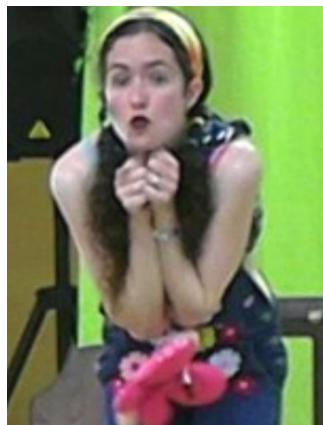
¹⁵⁴ Atentando à proposta de McNeill (1992, 1997).

de uma viola, tocada pelo animador Vítor Oliveira, que também suporta a jardineira com a voz.

O facto de a música ser tocada ao vivo permite o comando da velocidade do jogo, por parte dos animadores, dependendo do que vão observando na plateia. A participação dos grupos de crianças de 4 e 5-6 anos continua a ser mais vincada, embora haja demonstrações esporádicas de elementos da turma dos 3 anos, sobretudo no gesto G37, que implica a realização de “palmas”. Nota-se que as crianças pequenas demonstram grande sensibilidade ao “bater palmas” e, embora não consigam na plenitude “bater a palma” no tempo certo, respeitando o ritmo, executam o gesto à sua maneira. De um modo geral, a execução gestual nesta parte do espetáculo continua a similar às produções anteriores, com grande interação das turmas dos 4 e 5-6 anos, em todos os gestos previstos (G37, G38 e G39) e maior “timidez” no grupo das crianças mais pequenas.

No final do jogo musical, a jardineira termina a frase “um beijo eu vou dar”, fechando e apertando os lábios da boca, numa simulação do ato de beijar, acompanhado pela onomatopeia “muah” (G40 – figura 41). Esse gesto é imitado espontaneamente por algumas crianças e no decurso da sua execução, a jardineira interrompe a demonstração que está a fazer e coloca a questão “Quem sabe dar beijinhos?”, voltando a exemplificar. Essa situação faz aumentar o número de crianças a imitarem o gesto, mesmo que não tenha sido expresso um comando direto por parte da animadora. Em vez de responderem com “palavra” à questão que é colocada, as crianças assumem que a melhor forma de marcarem a sua posição é através da efetivação do gesto G40. Mais uma vez, nota-se que a grande prevalência da imitação é observada no grupo das crianças maiores, embora tenham sido detetadas incidências em algumas crianças da turma dos 3 anos.

Figura 44 – Observação do gesto G40 (parte 4)



Fonte: Autora, 2022

3.5. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - PARTE 5

Tabela 20 – Tabela descritiva de palavra-gesto (parte 5)

Gestos	Partes do corpo				Palavras	Classes das Palavras						Tipos de Gesto							
												Autora (2022)			McNeill (1992, 1997)				
	Mãos	Braços	Cabeça	Pernas		Substantivo	Verbo	Pronome	Numeral	Interjeição	Advérbio	Comandados	Espontâneos	Imitação	Icônicos	Metafóricos	Deíticos	Ritmados	
G2		X									X								
G35	X	X										X							
G41				X							X								
G42	X				"coração"	X							X	X					
G43	X	X	X	X									X						
G44			X								X								
G45	X	X	X									X							

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

“Meninos, meninos, vocês querem ter uma surpresa de verão?” foi a questão, operada pela jardineira ao grupo de crianças, e que marca o arranque da última parte do espetáculo. Imediatamente, a animadora solicita às crianças que se levantem (G41), para todos juntos, dançarem ao som da música “Levo no meu coração” (G43). Quando profere a palavra “coração”, fá-lo lentamente, numa espécie de “divisão silábica”, enquanto faz o gesto de juntar os dedos das mãos para formar a respetiva figura, sendo imitada por algumas crianças (maioritariamente, dos 4 e 5-6 anos), que acompanham o G42 com as duas últimas sílabas da palavra “coração”.

Jardineira – Meninos, meninos, vocês querem ter uma surpresa de verão?
Então, todos de pé (acompanha a “palavra” com o gesto de levantar os dois braços em simultâneo até acima da cabeça, de forma lenta, na expectativa de acompanhar o gesto que está a comandar – G41)

Público – (coloca-se de bem, em clima de agitação ruidosa)

Jardineira – Vamos cantar a canção do “Levo no meu coração” (pronuncia a palavra “coração” de forma lenta, acompanhada do gesto G42 - Juntar dedos e mãos, formando um coração)

Público – (repete o gesto G42 e pronuncia duas sílabas da palavra que está a ser proferida – “-ração”)

Jardineira – E depois vamos fechar os olhos e vamos ter uma surpresa (jardineira fecha os olhos – algumas crianças imitam). Combinado? (agitação do público) Sim? (público responde “sim”)

Público – (agitação)

Jardineira – Folhinhas no ar! (coloca os dois braços para cima)

Público – (imitam o movimento de colocação dos braços no ar)
(início da música)

Na continuação da explicação sobre o que ia ser feito, a animadora refere que “e depois vamos fechar os olhos e vamos ter uma surpresa”, sendo que, nesse momento, executa o gesto “G44 – Fechar os olhos”. Deteta-se que 4 crianças, que estão na parte da frente da plateia, fecham os olhos e prolongam o gesto de tal forma que, ao comando “folhinhas no ar” (G2 – figura 42), emitido pela jardineira, são as únicas que tardam a efetuar a imitação do movimento, levantando os braços mais tarde (só após abrirem os olhos), depois da entrada do último elemento sonoro do espetáculo, previsto no guião (“som 11”).

Figura 45 – Observação do gesto G2 (parte 5)



Fonte: Autora, 2022

O momento associado a G2 merece destaque reflexivo, isto porque representa a parte do espetáculo em que todas as crianças efetuam um gesto, havendo continuidade do fenómeno na coreografia da música “Levo no meu coração” (G43). Algumas justificações poderão ser imputadas a este acontecimento, mas a mais relevante prende-se com a mudança de posição das crianças da plateia, de “sentadas” para “de pé”. A liberdade oferecida pelo novo ângulo de visão da assistência serve de catalisador para uma maior entrega à replicação de gestos por imitação. As crianças sentem-se mais soltas e parece haver uma predisposição acrescida à execução, pelo “efeito novidade” que representa a mudança de posição, depois de mais de 30 minutos sentadas.

Na primeira parte da música, a jardineira desenvolve uma coreografia (estipulada no guião), que foi imitada por todas as crianças¹⁵⁵, de forma espontânea, sem necessidade de comando expresse. As crianças replicam o que é feito pela jardineira, no momento da música, sem terem tido contacto com os gestos anteriormente (algo que difere das situações anteriores de coreografias patentes no guião, com necessidade de demonstração prévia à plateia). Destaca-se a maior facilidade dos grupos de crianças com 4 e 5-6 anos na realização da coreografia. Contudo, a turma dos 3 anos também foi bastante consistente na repetição. Mais uma vez, reforça-se a liberdade que a posição erguida confere à plateia, com reflexos notórios na execução dos gestos.

Antes do início da segunda parte da música, a jardineira diz “vamos fechar os olhos!”, comando que foi acatado pelas crianças (G44), e que serve de mote para o lançamento das bolas de sabão. Consequentemente, é detetado o gesto espontâneo G35

¹⁵⁵ Para efeitos do presente trabalho, não foi desdobrada a análise detalhada da coreografia da parte 5, ficando apenas nomeada de G40, em plano geral, como catalisadora de um conjunto de gestos por imitação, operados pelas crianças. De notar a coreografia não é ensaiada, previamente, com as crianças, não havendo comando expresse para a sua exata repetição.

de levantamento dos braços, acompanhado do ato de pular e de “gritos”, na tentativa de alcançar as bolas de sabão. As crianças tendem a se concentrar na localização das bolas de sabão (figura 43).

Figura 46 – Observação do gesto G35 (parte 5)



Fonte: Autora, 2022

O momento associado ao lançamento das bolas de sabão é também caracterizado por manifestações individuais de crianças a pedirem colo (todas do grupo dos 3 anos – figura 44). Perante a impossibilidade de alcançarem as bolas sozinhas, assumem que o ganho de altura inerente ao ato de ser “pegado ao colo” por um adulto é a solução e não hesitam em pedir que as levistem, utilizando o gesto G35 (levantar os dois braços esticados) com um objetivo intermédio. O objetivo final continua a ser alcançar as bolas de sabão, mas sabem que para o efetivar terão de chegar mais alto, algo que a ajuda de um adulto poderá garantir.

Figura 47 – Observação do gesto G35 em crianças dos 3 anos (parte 5)



Fonte: Autora, 2022

A apresentação do espetáculo teatral culmina com os agradecimentos da jardineira às suas “florzinhas”, sendo que recebe abraços das crianças (G42 – figura 45). Nesse momento, destaca-se a vontade das crianças em partilharem “expressões”, enquanto acompanham o gesto. Essas “palavras” não foram contempladas no registo tabelado deste trabalho e indicam, sobretudo, contentamento sobre o espetáculo e outras demonstrações de afeto, conforme descritivo seguinte:

- “Gosto muito de ti!”
- “Quero dar um beijinho na borboleta!”
- “Quero dar-te um abraço!”
- “És muito linda!”
- “Gosto muito da Maju!”

Figura 48 – Observação do gesto G42 (parte 5)



Fonte: Autora, 2022

3.6. FIXAÇÃO DO BINÓMIO PALAVRA-GESTO - REFLEXÕES

Finalizada a segmentação e a descrição do vídeo da apresentação teatral, é importante reforçar algumas reflexões. No âmbito do presente trabalho, a matriz analítica da “palavra-gesto” é amplificada, na medida em que as observações são operadas na generalidade de um grupo. A análise mais centralizada na totalidade (grupo de crianças), e não na unidade (criança isolada), atribui ao presente trabalho a responsabilidade de oferecer novas premissas ao estudo da linguagem na infância, ampliando os possíveis focos de pesquisa.

Assim sendo, sobressaem conclusões que merecem destaque, nomeadamente:

- Registam-se 25 gestos decorrentes de comandos, 12 espontâneos e 9 por imitação¹⁵⁶;

¹⁵⁶ Dá um total de 46, pois o gesto G5 assume duas tipologias em simultâneo.

- O gesto G5 “Colocar dedo indicador no ar, com o braço esticado acima da cabeça” assume a tipologia de “gesto decorrente de comando” ou “gesto espontâneo”, consoante as cenas da apresentação;
- Os gestos G2 – “Esticar os braços para cima e abanar”, G5 – “Colocar dedo indicador no ar, com o braço esticado acima da cabeça” e G35 – “Levantar os braços para tentar alcançar objeto” são observados em mais do que uma parte do espetáculo;
- 19 dos gestos observados são acompanhados de palavra;
- A classe de palavras mais usada é o “verbo”, com 9 registos;
- É detetado igual número de substantivos e interjeições (3 de cada);
- Os numerais e os advérbios são encontrados duas vezes, cada;
- Assinala-se a utilização de um pronome.

As conclusões anteriores reclamam a necessidade de refletir sobre a forma como cada grupo envolvido no estudo reage à apresentação teatral. O maior domínio de execução gestual é atribuído à turma dos 5-6 anos, sendo que à medida que diminui a idade, nota-se um afrouxamento de participação, sobretudo em gestos decorrentes de comandos e espontâneos. Há situações de ausência total de participação por parte dos elementos do grupo dos 3 anos. A exceção é encontrada nalguns gestos por imitação, que ganham mais participantes do grupo de crianças dos 3 anos. Questões relacionadas com a fase de desenvolvimento em que cada grupo se encontra convergem para a explicação do fenómeno. Atente-se que as crianças de 3 anos ainda se encontram em fase de desenvolvimento da linguagem. McNeill (2000) ressalva que os gestos acompanham o fluxo da fala e, como tal, precisam de fala para surgirem. Ora, se a criança aos 3 anos, ainda não tem a fala consolidada, é compreensível que a aptidão ao desenvolvimento de gestos, no âmbito de uma apresentação teatral, seja tímida e mais circunscrita à “imitação”. Fica, portanto, registada a relação de casualidade entre número de gestos operados e a idade das crianças.

Os diversos estudos de McNeill (1992, 1997) servem de referencial para a análise da componente de multimodalidade “palavra-gesto”, no contexto deste estudo de caso. As crianças estão condicionadas ao papel de assistentes de um espetáculo teatral, o que

pode limitar a sua forma de comunicar, quando se compara com outras situações mais “rotineiras”. Há a evidência de um crescendo na sua participação e nota-se uma evolução da condição de espectador inativo a participativo, graças à conceção de alinhamento definida para o espetáculo. O condicionalismo do estatuto de assistência, diferenciado de outras propostas de comunicação, com uso livre de fala, torna o assunto complexo, pois contempla um conjunto diversificado de variáveis. Todavia, opta-se por, ao longo da análise, desenvolver a proposta de posicionar os gestos que são acompanhados de palavra, nas diferentes dimensões propostas por McNeill (1992, 1997). Das 19 ocorrências de gesto com palavra, 8 enquadram-se na dimensão de “gestos ritmados”, 6 são icónicos, 3 metafóricos e 2 deíticos. A primeira grande reflexão prende-se com o destaque encontrado nos denominados “gestos ritmados”. Estando perante um espetáculo designado de teatro, música e poesia para a infância, não admira que a maioria dos gestos sejam desse tipo. A necessidade de as crianças acompanharem a batida dos diferentes momentos musicais que são partilhados na apresentação é flagrante e corrobora a ideia defendida por McNeill da necessidade do gesto acompanhar o fluxo da fala. Estando perante um “fluxo” musical, a tendência para a marcação do ritmo da batida aumenta substancialmente, como comprovado neste estudo de caso.

A atribuição de nomenclatura icónica e metafórica a determinados gestos observados reveste-se de complexidade. A sua similaridade concetual imputa dificuldades na hora de nomear o gesto, ainda para mais quando o mesmo gesto pode ganhar mais do que uma dimensão, como é o caso de G34 - Cruzar os braços e apoiar as mãos nos ombros (simulação do abraço), conforme explicado na parte afeta à análise do espetáculo.

Os dois gestos deíticos detetados na apresentação assumem particular relevância. Recorde-se que uma das pretensões deste trabalho é a observação de possíveis gestos com significação, enquanto bens patrimoniais herdados e transmitidos. Desta forma, “G5 - Colocar dedo indicador no ar, com o braço esticado acima da cabeça” e “G20 - Apontar com o dedo indicador” assumem a particularidade de perdurarem no tempo como gestos transmitidos de geração em geração. Sinalizar intenções pessoais com o “dedo levantado” ou oferecer indicações com recurso ao “apontar com o dedo” são gestos com significação adquirida e que ganham estatuto de bens patrimoniais. No caso deste trabalho, e tendo em conta a incidência do gesto G5, com registos em 4 das 5 partes do espetáculo apresentado, acompanhado da palavra “eu”, reveste-se de interesse uma análise mais aprofundada sobre o mesmo. A análise anterior permite concluir que o gesto G5, acompanhado da

palavra “eu”, assume, maioritariamente, a tipologia espontânea, não havendo um comando direto da animadora, no sentido de ser pedido, expressamente, o levantamento do dedo ou do braço¹⁵⁷. Todas as ocorrências que motivam o gesto são obtidas a partir do mesmo tipo de construção frásica, operada pela animadora, contendo o pronome interrogativo “quem”:

- “(…) e a primeira flor do jardim a ser regada vai ser... (agitação do público) ... quem?”
- “Quem é que precisava de ser plantada?”
- “Quem gosta de histórias, põe o dedo no ar!”
- “Quem é que consegue dizer a palavra *Kamishibai*?”
- “Quem é que já ouviu a canção do Bingo?”

Excluindo a ocorrência de gesto, derivada de comando, surge a questão sobre a forma como as crianças manifestam o interesse em participar de algum tipo de evento, em informar sobre as suas competências de “saber-fazer”, em expor gostos ou necessidades, congregando palavra e gesto. No âmbito da apresentação teatral, não basta dizer a palavra “eu” para demarcar uma posição ou expressar uma vontade, mas há necessidade de acompanhar com gesto. Interessa agora observar o poder desse gesto como bem patrimonial herdado e transmitido, sobretudo quando se analisam grupos (principalmente de crianças). Está convencionada a necessidade de regras para convivência em grupo e, no caso dos grupos escolares, existem as designadas “regras da sala”. De entre as regras mais disseminadas, há grande foco naquela que incentiva a “colocar o dedo no ar” para sinalizar uma presença, uma vontade ou outro desejo, acabando por se tornar usual. Poderá ser este o grande diferencial explicativo da transposição da “regra de sala”, para contextos relacionados com assistência a espetáculos, através de um gesto deítico.

¹⁵⁷ O que se pode também designar de “chamada para a ação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desta dissertação almeja a finalização da produção textual associada ao estudo de caso da equipa de animação da Flow, com a análise do impacto da ligação palavra-gesto em crianças dos 3 aos 6 anos. Contudo, esta não é um categórico “ponto final” associado ao término de um estudo, pois as possibilidades de novas explorações emergiram ao longo dos últimos meses. A enorme transversalidade disciplinar decorrente deste trabalho reclama o imperativo de novas pesquisas relevantes, com interesse insular e local.

O estudo de caso promovido à equipa de animação da marca madeirense Flow firma o seu fundamento na análise do impacto da ligação palavra-gesto em apresentações teatrais para crianças do pré-escolar. Em simultâneo, é assegurada uma observação à força da descentralização da marca da sua vertente meramente comercial, através da construção de uma identidade própria, com recurso a *blends* derivados do seu nome.

Em termos estruturais, a forma utilizada para ecoar os resultados deste estudo contempla a divisão do trabalho em três capítulos, além das secções “Introdução” e “Conclusão”. No primeiro Capítulo é desenvolvida uma descrição da história e evolução da marca Flow, com recurso a informações prestadas pelos sócios fundadores e pesquisas operadas a documentos disponibilizados pela empresa. É perceptível os grandes fundamentos da construção da marca, com grande foco nos valores da empatia, cooperação, ética, valorização do ser humano e responsabilidade social. Adicionalmente, é descortinado o poder de um fenómeno linguístico na sedimentação de uma marca comercial. A construção de um “dicionário da marca” (*FLOWcionário*), a partir da compilação de diversos elementos linguísticos não formais, derivados do nome Flow, é o grande catalisador desta secção do trabalho. Todavia, o cerne não se esgota na reunião dos *blends*, detetados nas redes sociais da empresa e noutros materiais institucionais, e ganha contornos reflexivos. Procura-se entender a construção da identidade empresarial a partir desses vocábulos e o poder de conexão que os mesmos detêm, através da análise a comentários feitos em publicações nas redes sociais da marca.

O friso descritivo do Capítulo 1 serve de mote para a partilha da história do surgimento da equipa de animação, no Capítulo 2, que assume particular destaque no objetivo central deste trabalho. Desde a tímida incursão nas escolas, em 2012, até à efetiva oferta de espetáculos teatrais para a infância, a partir de 2016, faz-se uma compilação dos

marcos relevantes de uma equipa que ajuda a consolidar a marca que representa, no panorama regional.

No Capítulo 3, é escolhida a apresentação do espetáculo de teatro “Truz Truz Amor” a um grupo de crianças do pré-escolar, para efetuar uma análise ao impacto da ligação palavra-gesto. Descreve-se, detalhadamente, o texto que suporta o espetáculo, para delimitação da palavra com e sem gesto associado. Segmenta-se a análise das imagens recolhidas por partes, tendo por base o guião partilhado. Com isto, é conseguida a fixação do binómio palavra-gesto para efeitos de observação e compreensão de um conjunto de gestos com significação, herdados e transmitidos como bem patrimoniais. A autora propõe uma segmentação de tipologia gestual, na perspetiva de agregar todos os gestos identificados, acompanhados de palavra, para promoção de análise a partir da proposta de McNeill (1992, 1997). Comprova-se a grande ligação palavra-gesto na infância, numa perspetiva multimodal, em contexto de apresentações de teatro, tendo por base os estudos elaborados por McNeill (1992, 1997) e deteta-se a pluralidade dimensional que um mesmo gesto pode assumir, dependendo do contexto em que é observado.

A pertinência deste trabalho, no âmbito do mestrado em Estudos Regionais e Locais, fica assim materializada, com a salvaguarda de haver focos promissores para novas abordagens. A importância de analisar as inúmeras conexões arreigadas a uma marca comercial, sob diversos prismas, para demarcar a sua identidade no espaço regional e local, é imperativo atual. A globalização reclama uma maior capacidade de “introspeção”, a vários níveis. Por um lado, as empresas deverão “olhar sobre si mesmas”, em busca dos contornos da sua identidade. Por outro, as regiões também deverão “olhar-se”, procurando o diferencial emergente das diversas células que compõem o seu tecido empresarial. É esta a força que trilha a vontade de impor contornos académicos a temas que, muitas vezes, nascem de SONHOS!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- “flow”, in *Cambridge Dictionary* [em linha]. (1995). Cambridge, UK: Cambridge University Press. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/flow>>. Acesso em: 01/03/2022.
- “hibridismo”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha]. (2008-2021). Disponível em: < <https://dicionario.priberam.org/hibridismo>>. Acesso em: 18/07/2022.
- “pseudopalavra”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha]. (2008-2021). Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/pseudopalavra>>. Acesso em: 14/06/2022.
- ÁVILA-NÓBREGA, P. V. (2010). *Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta*. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Grávida.
- BERTHOLD, MARGOT. (1996) *História mundial do teatro*. Tradução de Maria Paula Zurawski, J.Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 3. ed. São Paulo: Perspectiva.
- BONITO, Natália. (2014). *Um macaco chamado Flow*. Funchal: Alfarroba.
- BONITO, Natália. (2021). *O Salvamento Eco FLOWtástico*. Funchal: Flow Madeira.
- BUESCU, Helena C., Maria Regina Rocha, e Violante F. Magalhães (sem data). *Materiais de Apoio à Implementação das Metas Curriculares: Português – 1º Ciclo: Leitura e Escrita*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Disponível em <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/1_ciclo_leitura_escrita.pdf>. Acesso em: 14/06/2022.
- Castro Fernandes, J. (2001). DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA: *Dicionário de vocabulário geral*, de: João Malaca Casteleiro, et. al., Lisboa: Editorial Verbo. <https://doi.org/10.34630/polissema.vi2.3432>.

- CAVALCANTE, M. C. B. (1994). *O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança*. 189. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Cavalcante, M. C. B., Barros, A. T. M. de C., Soares da Silva, P. M., & Ávila Nóbrega, P. V. (2016). Sincronia gesto-fala na emergência da fluência infantil. *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), 45(2), 411–426. <https://doi.org/10.21165/el.v45i2.984>.
- COURTNEY, R. (2003). *Jogo, teatro & pensamento*. São Paulo: Editora Perspetiva
- Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow*. New York: Harper and Row. [Google Scholar](#).
- de Melo, H. (2013). Relevância da abordagem qualitativa no estudo de caso. *Indagatio Didactica*, 5(2), 1030-1046. <https://doi.org/10.34624/id.v5i2.4484>
- FARIA, E. M. B.; CAVALCANTE, M. C. B.; AFONSO, M. A. V. (org). *Gesto e Fala – Um Olhar Intercontinental Sobre Gêneros Oraís*. (2022). São Paulo: Pontes Editores.
- FLORENTINO, Adilson. (2012). A pesquisa qualitativa em Artes Cênicas: romper os fios, desarmar as tramas. In: TELLES, Narciso. *Pesquisa em artes cênicas: textos e temas*. Rio de Janeiro: E-papers. Disponível em <<https://www.e-papers.com.br/>>. Acesso em: 24-04-2022.
- FRONTINI, S. (2021). *Identidade Verbal: Entenda o conceito e como influência em vendas*. [Blog post]. Disponível em <<https://insights.allidem.com/identidade-verbal-da-marca>>. Acesso em: 15/06/2022.
- GOLDIN-MEADOW, S. (2009). Using the hands to study how children learn language. In J. Colombo, P. McCardle & L. Freund (Eds.), *Infant pathways to language: Methods, models, and research directions* (pp.195-210). NY: Taylor & Francis.
- Goldin-Meadow, Susan & Cook, Susan & Mitchell, Zachary. (2009). *Gesturing Gives Children New Ideas About Math*. *Psychological science*. 20. 267-72. 10.1111/j.1467-9280.2009.02297.x..
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). (2007). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 10. ed. São Paulo: Editora Cortez.
- MARTINS, Inês. (2020). *Cores e Marketing: A União Perfeita Para Conquistar Público*. [Blog post]. Disponível em: <<http://comteudo.webtexto.pt/cores-marketing-uniao-perfeita-conquistar-publico/>>. Acesso em: 17/03/2022.

- MCNEILL, D. (1992). *Hand and Mind. What Gestures Reveal about Thought*. Chicago: University of Chicago Press, P. 75-104.
- MCNEILL, D. Introduction (1985). In: McNeill, D. (ed.) *Language and Gesture*. Cambridge University Press: Cambridge, UK.
- MCNEILL, David. Growth points cross-linguistically. (1997) In: NUYTS, Jan; PEDERSON, Eric (ed.). *Language and conceptualization*. Language, Culture, and Cognition. New York: Cambridge University Press.
- NORDQUIST, Richard. (2020). *What Are Word Blends?*. [Blog post]. Disponível em: <<https://www.thoughtco.com/blend-words-1689171>>. Acesso em: 15/04/2022.
- O que é uma loja de destino?. (2022). Disponível em: <<https://spiegato.com/pt/o-que-e-uma-loja-de-destino>>. Acesso em: 20/03/2022.
- O Significado das cores: O Laranja em Propaganda, Publicidade e Marketing. (2014). Disponível em: <<https://www.portaldomarketing.net.br/o-significado-das-cores-o-laranja-em-propaganda-publicidade-e-marketing/>>. Acesso em: 17/03/2022.
- O Significado das cores: O Verde em Propaganda, Publicidade e Marketing. (2014). Disponível em: <<https://www.portaldomarketing.net.br/o-significado-das-cores-o-verde-em-propaganda-publicidade-e-marketing/>>. Acesso em: 17/03/2022.
- PATEL, Neil. (2020). *Branding: O que É, Como Fazer Gestão de Marca e Exemplos*. [Blog post]. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/branding/>>. Acesso em: 07/04/2022.
- PATEL, Neil. (2021). *Psicologia das Cores: Estudo e Significado das Cores*. [Blog post]. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/psicologia-das-cores-como-usar-cores-para-aumentar-sua-taxa-de-conversao/>>. Acesso em: 17/03/2022.
- PEREIRA, Maria Isabel. (2013). Processos de construção não concatenativa. Rio-Torto, Graça *et al.* *Gramática derivacional do português*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 521-553. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10316.2/38921>>. Acesso em: 18/07/2022.
- PIAGET, Jean. (1964). *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação*. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Promover a Responsabilidade Social. (sem data). Disponível em: <<https://eportugal.gov.pt/inicio/espaco-empresa/guia-a-a-z/cid-0-faseneg-1-promover-a-responsabilidade-social>>. Acesso em: 07/04/2022.

- Psicologia das cores marketing: entenda o que é e como usar. (2021). Disponível em: <<https://www.ciawebsites.com.br/marketing/psicologia-das-cores-marketing/>>. Acesso em: 17/03/2022.
- RAMOS, J. (2013). *A contribuição e a importância do teatro na educação integral da criança*. Disponível em: <http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1537/1/Jorge_Ramos.pdf>. Acesso em 01/03/2022.
- RIO-TORTO, Graça. (2014). *Blending, cruzamento ou fusão lexical em português: padrões e (dis)semelhanças com a composição*. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/275418610_Blending_cruzamento_ou_fusao_lexical_em_portugues_padroes_estruturais_e_dissemelhancas_com_a_composicao>. Acesso em: 18/07/2022.
- ROCHA, Rafael. (2020). *Círculo Cromático: O que é, Como Usar e Como Fazer?*. [Blog post]. Disponível em: <<https://comodesenharecolorir.com/circulo-cromatico/>>. Acesso em: 17/03/2022.
- ROSA, Sanny. (2010). *Brincar, conhecer, ensinar*. 5.ed. São Paulo: Cortez. p. 66.
- SANTOS, Thierry Proença dos e REBELO, Helena. (2019). “Madeira: acerca da Polimorfia de Palavras Construídas a partir de um Topónimo”, in *PensarDiverso: Revista de Estudos Lusófonos*, Nov./ 2019, 93-129, ISSN: 1647-3965, DigitUMa: Repositório Científico Digital da Universidade da Madeira. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.13/2825>.
- Sobre Nós. (sem data). Disponível em: <<https://cubosluminosos.pt/sobre-nos>>. Acesso em: 01/03/2022.
- Sobre Nós. (sem data). Disponível em: <<https://www.flow.com.pt/sobre-nos>>. Acesso em: 01/03/2022.
- SOUSA, Armando; PRESADO, Maria Helena; CARDOSO, Mário. (2019). *Análise de vídeos como metodologia de investigação: revisão sistemática*. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9063>>. Acesso em: 18/08/2022.
- SULZ, Paulino. (2019). *O que é Branding: aprenda como fazer uma gestão de marca incrível*. [Blog post]. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/branding/>>. Acesso em: 07/04/2022.
- Whaley, L. e Wong, D. (1989). *Enfermagem Pediátrica. Elementos Essenciais à Intervenção Efetiva*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara.